

OS SÍMBOLOS BÍBLICOS À LUZ DA FILOSOFIA ROSACRUZ

Irene Gómez de Ruggiero



Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro Autorizado do Rio de Janeiro

OS SÍMBOLOS BÍBLICOS À LUZ DA FILOSOFIA ROSACRUZ

Irene Gómez de Ruggiero

Quanto mais estudamos a **Bíblia**, em suas origens e finalidades, mais compreendemos que é chegado o tempo de falar claramente à humanidade, desvendando os símbolos que, durante séculos, ocultaram as eternas verdades. Necessário se faz, então, possuir uma chave com que as mentes humanas, já serenas, possam decifrar os mistérios e assim satisfazer esta ânsia de saber, hoje tão natural e comum em todos. Esta chave está contida na verdade esotérica que estabelece as relações de analogia entre o **Macrocósmos** e o **Microcósmos**. Um dos mais inefáveis instrutores espirituais emitiu este mesmo pensamento quanto disse:

“Assim como é acima, também é abaixo”.

Em um princípio, a Sabedoria Divina deu a Seus filhos a verdade sob fórmulas veladas, em forma figurativa e simbólica, acessível à humanidade infantil. Vemos, por exemplo, no sublime **Apocalipse**, cap. VII, vers. 4, a afirmativa que, em todas as tribos, somente salvar-se-ão **144.000**. Neste versículo, muitos pesquisadores e investigadores da Bíblia viram expressada uma idéia incoerente com a grandeza do Plano de DEUS, pois este não poderia ser tão ilógico que, havendo bilhões de criaturas em evolução, destas só se salvassem umas poucas!

No entanto, dentro do conhecimento oculto há uma chave que encerra a solução deste simbólico versículo, de uma maneira muito lógica. Em hebraico, os valores numéricos são representados por letras. Assim, como neste idioma **Adão** é ADM, temos que o valor de A é 1, o de D, 4 e o de M, 40. Eis aqui os **144.000**. Se, por outro lado, somamos estes valores, temos como resultado 9, isto é, o número que representa a humanidade. Em outras palavras, o homem Adão, ou seja, toda a humanidade, será salvo.

Ainda neste capítulo do Apocalipse está simbolizado o **Zodiaco**, com seus **doze signos** através dos quais a humanidade nasce e evolui, quando se lê que todos os filhos de Israel salvar-se-ão, sendo 12.000 de cada uma das doze tribos.

Eis aqui parte dos mistérios do passado que têm de ser revelados hoje, quando já não é mais admissível que as verdades permaneçam ocultas por meio de símbolos, e mais quando levamos em conta que alcançamos uma época de progresso tal que a ciência humana, no campo das forças nucleares, cria projetos quase ilimitados. Por isso se faz necessário desvendar estes símbolos da Bíblia, pois, sem dúvida alguma, pelo que encerra a maior parte deles, podemos justificar a antiga e mística ciência, e também visualizar o futuro da moderna ciência.

O Apocalipse fala-nos também dos **quatro poderes criadores**, os quatro **Anjos** que estão nos quatro **ângulos** e detêm os quatro ventos. Na **Maçonaria**, um dos símbolos é o **esquadro** e, se seguimos investigando, vemos que este mesmo símbolo já existia na **Atlântida**, proveniente da **Lemúria**, como uma promessa para o futuro. Na época **Ária**, encontramos como principal símbolo a **Cruz**.

Utilizando a analogia como chave para uma análise profunda, vemos que todos estes símbolos se referem ao estado presente da humanidade que é o mais elevado dos quatro reinos que evoluem

atualmente no Mundo Físico, e que já adquiriu **a cadeia completa de quatro veículos** a serviço do espírito.

Todos estes símbolos, referentes ao estado passado, atual e futuro da humanidade, contêm esclarecimentos cheios de beleza, harmonia e amor. Em nada a Terra está desprovida e o Criador coloca sempre Seus sinais no caminho a ser percorrido pelo ser humano para que este, através do estudo e da devoção, possa descobrir o que é eterno.

Estes simbolismos ocultam em si **a ação universal das leis divinas**, de tão profundas e transcendentais conseqüências, e muito nos maravilharíamos se pudéssemos ver como se processa este trabalho cósmico de remover os obstáculos que o homem cria através de seu mau agir, dificultando o próprio progresso na Terra. Assim, contemplamos como as forças criadoras que agem através dos **quatro elementos** facilitam aos espíritos humanos as condições necessárias para dar passos mais amplos no campo evolutivo. As imensas crateras que se abriram na Terra no tempo dos **lemurianos** e os três grandes cataclismos da **Atlântida** estão ocultos nos mistérios do Apocalipse; eles modelaram e produziram as circunstâncias terrenas para que a humanidade pudesse respirar um ar seco, capacitando-se, desta forma, para adquirir a Mente e completar assim quatro veículos.

Se nesta investigação entrosamos os mistérios do Apocalipse com o **Conhecimento Rosacruz**, vemos por que a Filosofia de Max Heindel está cimentada sobre irremovíveis alicerces. Fala-se nos, nestes versículos, do Anjo que ordena não mais danificar-se a Terra, antes que seja assinalado na frente o último servo de nosso DEUS. Na aurora dos tempos, a forma de falar aos humanos, para poder introduzir neste mundo tridimensional a idéia de verdades ocultas, era através dos símbolos. Conseqüentemente, hoje se faz muito necessário examinar estes mesmos símbolos desde vários ângulos, se queremos obter uma compreensão completa e inteligente da **essência** que eles contêm. É opinião, sobretudo do materialista, considerar os símbolos como linguagem do homem primitivo. Entretanto, para fazer um estudo profundo das verdades suprafísicas, o conhecimento dos símbolos ou imagens nos fala mais intensamente que muitas palavras.

Através de um profundo estudo do **Conhecimento Rosacruz**, o ser humano pode, efetivamente, chegar a compreender, com exatidão, como as forças criadoras da Natureza, que agiram no passado e no presente, no glorioso plano evolutivo da humanidade, estão simbolizados no **Emblema Rosacruz**. Nele, estão representados **os quatro reinos** em evolução, custodiados pelos Quatro Anjos do Apocalipse e, se aprofundarmos mais a análise do que está escrito na Bíblia com relação ao **selo na frente do último servo**, vemos que isto se refere a quando o **Espírito Uno** obtém seu último veículo, a Mente, e assim se liberta das tutelas externas que o guiavam, isto é, não mais faz dano Terra.

O selo na frente, a que se refere o Apocalipse, é **o impenetrável ponto espiritual**, ou seja, O **Pensador Silencioso**, situado no meio das duas sobrancelhas, atrás da raiz do nariz,. É precisamente neste ponto que existe um potente centro espiritual e, de posse desta verdade, as principais correntes religiosas seguem o rito de dar um pequeno golpe sobre este local, antes de declarar que um de seus Patriarcas deixou, pela morte, o Corpo Físico.

Quando o ser humano obtém sua **Iluminação Interna**, este ponto brilha como uma estrela, da mesma forma que o **Sol da laringe** e o maravilhoso **olho que tudo vê** dos maçons.

Desta forma, a Filosofia Rosacruz desvenda os símbolos da Bíblia, pois que está em posse do conhecimento dos mistérios do passado, e tem a luz que esclarece o futuro da Terra e dos seres que nela evoluem.

* * * * *

EVOLUÇÃO

Analisaremos aqui o porquê da afirmação, asseverada tanto pelo estudante ortodoxo como pelo leitor habitual das Escrituras, de que a palavra **evolução** não está escrita na Bíblia.

Se tais pessoas aprofundassem um pouco mais sua pesquisa, compreenderiam que, à época em que foi escrita a Bíblia, o termo **evolução** ainda não tinha sido adotado e incorporado à língua. Entretanto, outros termos de uso corrente, tais como **criar, formar, fazer**, nela foram utilizados para abrigar e expressar essa mesma idéia, no sentido evolutivo.

Mas – como sucede em termos de evolução ou acréscimo – há mais de um século, cientistas e educadores implantaram o uso corrente da palavra **evolução**. Também o **renascimento**, ou o renascer, é a admissão definitiva da evolução, porque estas duas idéias caminham juntas, de mãos dadas. Já o rei David, no Salmo 139, deixa transparecer essa idéia nos versículos 15 e 16:

“O meu corpo não foi encoberto de Ti, quando no oculto fui formado; foi entretecido nas profundezas da terra.

Teus olhos me viram ainda informe; e em Teu livro estavam escritas todas essas coisas, que iam sendo dia a dia formadas, quando ainda nenhuma delas havia”.

Sempre existe uma vanguarda em cada exército, e isto também é certo no progresso da civilização. A evolução procede em espirais.

Antes de começar a atividade de qualquer Período, faz-se uma recapitulação de tudo o que foi feito anteriormente. Devido ao caminho em espiral da evolução, esta atividade se processa cada vez em um grau mais elevado que o estado de progresso que está sendo recapitulado.

A evolução atua de maneira progressiva, sempre girando em caminho espiral; primeiro para cima, depois para baixo, mas sempre em um grau mais elevado e etéreo. Hoje em dia, existe um grande número de seres humanos que estão prestes a entrar em um **estado de evolução em que as espirais evolutivas estão se tornando menores**.

RENOVE TEU CANTEIRO

“Renove teu canteiro antes que este te seja retirado”.

“O Amor não faz mal ao próximo; por isto o Amor é o cumprimento da Lei”.

O amor plenamente expressado se estende e se difunde na consciência de tudo o que é vivo. O amor une e atrai, mas o ódio se espalha ao vento e levanta tempestades.

A evolução é impressionante. Qualquer observador inteligente não pode deixar de surpreender-se com a regularidade do progresso gradual e com as imutáveis leis da Natureza que prevalecem, com a regularidade exata da Evolução, em cada onda de vida. Pode ver e observar quatro reinos bem notáveis: o mineral, o vegetal, o animal e o humano. Mas o estudante esotérico sabe que, além destes, estão sumamente ativos os Anjos, os Arcanjos e os Senhores da Mente, assim como outras Hierarquias de incomensurável Grandeza, que trabalharam e ainda continuam ajudando estes quatro reinos – sobremaneira a Humanidade em conjunto e cada indivíduo isoladamente – a alcançar o equilíbrio evolutivo.

A IDADE DA RAZÃO

A Idade de Aquário, Cristã e Científica, foi anunciada pelo Senhor com **O Homem do Cântaro** (São Lucas, 22:10). Essa Idade trará um despertar de maior profundidade mental. Assim sendo, far-se-ão muito mais evidentes os ensinamentos do pensamento avançado, e haverá mais conversões a ele, buscando comprovar a **Evolução**.

O estudo da embriologia dará muitas provas da evolução do homem e novas surpresas estarão reservadas a essa descoberta – muito embora isto seja apenas uma maneira de dizer, pois que estas verdades sempre existiram. Apenas a mente é que ampliou o seu alcance. É, pois, de imaginar-se como será na Idade de Aquário – a Idade da Razão Cristã!

* * * * *

A BÍBLIA PERANTE O ROSACRUCIANISMO

A Bíblia foi dada ao mundo por elevados Espíritos, inspirados por Hierarquias acima da possibilidade de erro, daí constituir o **Livro Sagrado**, fonte espiritual legítima para a Doutrina Rosacruz. Entretanto, imprescindível resulta estar capacitado para compreendê-lo. Ao examiná-lo com a profundidade e o discernimento necessários, verificamos estar baseado em claves gradativas que fazem com que cada buscador da Verdade encontre o exato conhecimento que está em condições de assimilar.

Certo é, também, que a versão da Bíblia que chega até nós está muito deturpada, com seus textos originais alterados, adaptados ou mal traduzidos. Mas, sua estrutura geral e seus ensinamentos esotéricos não foram profundamente prejudicados, em parte devido ao desconhecimento, pelos censores, de todo o alcance de suas entrelinhas, de modo que suas humanas deficiências não impedem o aproveitamento, por parte dos seres mais esclarecidos, da excelência espiritual de sua origem.

Aqui oferecemos um exemplo do sentido profundo da Bíblia: a história de Moisés e dos filhos de Israel.

Comprendemos que cada palavra na Bíblia tem um valor ou significado oculto. A pessoa comum lerá seus versículos literalmente, e continuará ignorando seu conteúdo esotérico, extraindo deles, assim, um aproveitamento muito menor.

*

O nome Moisés representa “o salvo das águas”, simbolizando a mente vitoriosa que ascende e domina as inferiores ondas da sensualidade, as baixas emoções. A “vara arrojada ao chão”, e sua transformação em serpente, expressa a espinha vertebral pela qual flui a força da vida, força que, se não é bem utilizada, passa a constituir a serpente do sexo, envenenando com sua mordedura.

Os filhos de Israel, ou da Luz, são as potencialidades latentes que existem dentro de nós e que precisam ser libertadas do Faraó, governador do Egito, que encarna a obscuridade. Foi preciso que fôssemos conduzidos a essa obscuridade ou ignorância para que esquecêssemos nossa origem divina e, mais tarde, quando por nossos valores próprios estivéssemos aptos, iniciarmos o retorno à Terra Prometida.

Sabemos que, a princípio, Moisés ama a filha do Faraó, que representa a sensualidade; depois, porém, casa-se com a moça que “vigia as ovelhas”. Na Bíblia, a palavra ovelha indica sempre pureza. As palavras femininas moça e mulher indicam sempre, também, coração ou natureza emocional, em um sentido elástico de amor.

A maioria dos humanos ama, em primeiro lugar, a filha do Faraó, ou as emoções inferiores, procurando, a seguir, um amor mais elevado, ou em outras palavras, a mulher (coração) que vigia as ovelhas, que é pura, superior.

Dado esse passo, nosso progresso espiritual avança mais depressa. Conversamos com DEUS “na montanha”, como demonstração de consciência elevada, e somente “na montanha”, possuidores de elevada consciência, podemos harmonizar-nos com a Divindade. Então, Moisés recebe as Tábuas da Lei, com os Dez Mandamentos gravados por DEUS. Isso revela que, após nos colocarmos em condições de chegar até DEUS, encontramos discernimento e força para viver Suas Leis e ser Seus disseminadores, Leis já gravadas, então, em nossa própria alma.

* * * * *

GÊNESIS – CAIM E ABEL

Disse o Genesis: Adão conheceu sua esposa; e ela deu à luz um filho, e chamou o seu nome Seth; porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel, a quem Caim matou.

Gên. 4:25

Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.

Gên. 5:1

Jeovah, o Deus Lunar, está relacionado com a água. Por isso, havia inimizade entre Caim, o filho do fogo, e Abel, o filho da água. Assim, Caim matou Abel, que foi substituído por Seth.

O fogo e a água são os elementos ou pólos masculino e feminino. Quando as duas correntes fluírem no Reino dos Céus, florescerá o reino do Cristianismo, pela perfeita e divina **Unificação** entre as **correntes do fogo e da água**. E, ainda que possa parecer um paradoxo, estas correntes **unidas trarão Paz à Terra**.

O estudante da profunda Filosofia Esotérica sabe que os mitos do passado ajudam a aflorar a Verdade, que permaneceu oculta enquanto a humanidade escalava os degraus evolutivos para galgar as alturas.

Novos Passos

Novos regimes não podem ser estabelecidos a curto prazo; requerem séculos de preparação, pois a Terra deve condicionar-se à posição estelar para que possa receber seus habitantes. Para se ter uma idéia do que será nossa Terra, e de como estarão constituídos seus moradores, convém considerar a carreira evolutiva seguida pela humanidade e, conseqüentemente, a Terra em que vivemos, pois assim teremos a conjuntura do que nos reserva o futuro.

Mas é preciso que a humanidade suplique pelo dia da redenção, quando as duas correntes confluem nos Reinos dos Céus e, para o bem de todos, reine o Amor Cristão. Terá ela, então, o dual ofício de rei e sacerdote, segundo a Ordem de Melquisedec.

Os ensinamentos bíblicos e ocultistas, ou herméticos, coincidem ao afirmar que houve tempo em que as trevas planavam sobre o abismo do espaço, onde se ia acumulando a matéria que constituiria o futuro planeta Terra, e que esta matéria era posta em movimento pelas Hierarquias Divinas.

A esta etapa seguiu-se um período de luminosidade, quando a densa camada de matéria converteu-se em neblina ígnea. Depois, o frio do espaço e o calor do planeta em formação engendraram uma atmosfera de vapor imediata ao incandescente globo.

Quando essa atmosfera condensou-se suficientemente, caiu em forma de chuva sobre o ígneo globo, para reevaporar-se e voltar a cair uma infinidade de vezes, até que a repetida ebulição das águas formou uma crosta ao redor do globo incandescente.

Aparece então, por primeira vez, o homem, sobre as ilhas de crosta que flutuavam num mar de fogo, etéreo, com um corpo físico muito diferente do que hoje possuímos.

Durante a etapa que se segue, a crosta terrestre adquiriu a consistência necessária para cobrir o núcleo ígneo. A humanidade passou a viver, então, nos vales da Terra, rodeada por uma neblina tão densa que sua respiração se efetuava por meio de brânquias, como as dos peixes e as que ainda se observam no embrião humano.

Quando começaram a condensar-se as névoas da Atlântida, em alguns desses nossos antepassados despontaram embrionários pulmões, e eles passaram a estabelecer-se nas terras altas, anos antes que seus companheiros.

Por conseguinte, tiveram que peregrinar pelo deserto enquanto a terra prometida, tal como hoje a conhecemos, surgia da tênue névoa, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento de pulmões lhes permitia viver sob condições atmosféricas semelhante às atuais.

Duas novas raças apareceram nos vales da Terra, uma vez desaparecida a precursora. Ocorreu, então, uma contínua série de dilúvios, quando o Sol, por precessão dos equinócios, entrou no Signo de Câncer, milênios atrás.

Vemos, assim, as mudanças de constituição e de ambiente necessárias para que a humanidade possa entrar em uma Nova Idade, que não são mais que uma variação de condições que permita à maioria acomodar-se às novas condições, ainda que a transformação possa parecer repentina ao homem que se preparou inconscientemente.

Para essa transformação, pode ajudar muito uma vida de equilíbrio interno, bem assim como o poder da Oração e o Serviço, como o dos verdadeiros Cristãos – tanto para os filhos de Seth como para os de Caim, unidos o coração e o cérebro, representados por Salomão e Hiran Abiff.

.....

GENESIS – UMA FASE DA EVOLUÇÃO HUMANA

Os primeiros corpos humanos eram à semelhança de ar e fogo, porque assim respondiam melhor às pulsações da Vontade Criadora. Posteriormente, os veículos foram sendo construídos da parte mais sutil da matéria densa do globo físico.

O primeiro corpo denso do homem não se parecia nem remotamente ao atual, o mais altamente organizado veículo que possui hoje, cujo desenvolvimento se processou através de Idades de evolução. Seu primeiro corpo denso era formado de uma matéria maleável e plástica, tal como todas as demais formas terrestres de então. A própria Terra, comparada à sua posterior firmeza, encontrava-se em um estado fluídico em ebulição.

Quando os veículos humanos atingiram certo desenvolvimento, os espíritos que permaneciam acima no éter (na Bíblia chamados “Os Filhos de Deus”), fluíram para baixo, para dentro dos novos corpos – chamados de “as filhas dos homens”, ou melhor, as filhas de Maná, ou seja, corpos de seres mentalmente formados.

Depois seguiu-se um extenso programa evolutivo. As formas foram construídas no mundo material por um processo de natural experimentação; depois de milhões de anos, geraram-se formas apropriadas à manifestação do homem.

As formas não usadas para o renascimento do homem converteram-se em formas sem mente, as sombras, os monstros descritos na antiga história caldaica como seres compostos, em parte animais, como aves e peixes, com muitas cabeças. Essas criaturas são também citadas na Cabala como Reis de Edom, os gigantes desequilibrados que pereceram no vazio.

GENESIS

A Bíblia, no Genesis, 6:4, nos diz: *“Havia naqueles dias gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e a elas geraram filhos; estes eram os valentes que desde a antiguidade foram varões de fama”.*

Aparentemente, os gigantes foram “antes” e “depois” sinônimos de “Filhos de Deus”, ainda que pareça ter havido alguma degeneração quando eles inauguraram a relação sexual na Terra. Depois de um certo intervalo no tempo, os versículos seguintes dizem:

“E viu Jeová que a malícia dos homens se multiplicava sobre a Terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era continuamente só o mal”.

Os gigantes que produziram monstros foram eliminados – embora se diga que o enorme antropóide, ainda hoje existente entre nós, seja um remanescente desses monstros.

O resfriamento da superfície da Terra resultou na liberação de seus elementos; desse material puderam então desenvolver-se os veículos da infantil humanidade. Estes elementos, movidos pela

vontade dos Seres que dirigiam gradualmente a evolução, assumiram formas e padrões – tal como uma célula fecundada gradualmente constrói um organismo capaz de abrigar uma inteligência individual nos tempos atuais.

Novamente com referência à Bíblia, quando a Terra se encontrava em um estado desolador, em que a escuridão cobria o abismo e um vento violento soprava sobre a superfície das águas, teria que sobrevir a divisão entre Terra e Céus. As águas tiveram que se dividir e a terra seca aparecer antes que a vida realmente evolutiva pudesse concretizar-se sobre a Terra.

O VALOR DO SERVIÇO

Os Senhores de Mercúrio e de Vênus foram os líderes das massas de habitantes da Terra. Em verdade, foi-lhes concedido este difícilíssimo privilégio de Serviço, e Eles surgiram em nosso planeta, entre os homens, sendo por estes conhecidos como Mensageiros de DEUS.

Eles nos guiaram, passo a passo, e não houve rebelião contra sua autoridade, já que o homem ainda não havia desenvolvido uma vontade independente. Seu propósito era conduzir a humanidade até o estado de tornar-se capaz de manifestar vontade e razão, ou, pelo menos, de guiar-se a si mesma.

O GRÃO DE MOSTARDA

Ante as vicissitudes que atingem todos os humanos, torna-se de suma necessidade compreender as Infinitas Leis que, com Mão Suprema, estabelecem o equilíbrio e a direção na Terra.

Raramente se procura decifrar o mistério desse sublime Salmo 139, que diz:

*“Para onde me irei do Teu Espírito, ou para onde fugirei de Tua face?
Se subir ao céu, Tu ali estás, se fizer no Seol a minha cama, eis que Tu estás ali também.
Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,
Até ali a Tua mão me guiará e a Tua destra me susterá”.*

Formosamente, se revela nestas palavras que DEUS está no coração dos seres e, por mais que estes queiram estabelecer um equilíbrio fora de si, não conseguem evitar que se manifestem, em suas vidas, as conseqüências de causas que levam dentro de si, embora ignorando, na maioria das vezes, este fato.

A finalidade do espírito à face da Terra não é armazenar poderes materiais nem exercer domínio sobre seus irmãos, mas sim adquirir a experiência consciente que lhe permitirá desenvolver suas potências internas latentes, compreendendo que, como espírito imortal, é parte da Única Verdade e, portanto, deve caminhar na Luz, para cima, para frente, para sempre.

Geralmente, os humanos não compreendem a razão de ser dos obstáculos e conflitos naturais da vida, e, como cegos, dando tombos, querem encontrar uma saída para a Luz. Mas, como ser-lhes-á possível encontrar a Luz, se não têm olhos de ver? Muitas vezes, apesar de serem espiritualistas, já sejam ocultistas ou místicos, não sentem este caminho para a Luz que, como uma voz sem palavras, se reflete no coração humano, num anúncio glorioso de coisas que virão a suceder.

Há para todos os humanos uma Lei que os coloca no exato lugar em que terão que defrontar-se às circunstâncias que os levarão a meditar e serenar, para cada vez mais poderem reproduzir, fora de si, o bem, com construtivas palavras a seus semelhantes, como verdadeiros espíritos que são, irmanados no princípio de filhos de um Único Pai. Mas a ambição nas transações humanas inverteu a verdadeira finalidade do espírito, e este não mais reconheceu a Luz nem compreendeu que a Onipresença de DEUS vibra em torno de todos, procurando ajudar a que se abram os olhos de ver. O esforço deve partir de cada um, para um dia poder ver, compreender e encontrar.

O espírito, em principio, é luz e, como tal, está revestido de potências em germe latente que devem ser desenvolvidas na prática da vida. Se os humanos tivessem seguido os ditames da harmônica Vontade do Pai, não se encontrariam hoje no marasmo das trevas. Foi preciso que os seres fossem tentados, para que reconhecessem a resistência que tinham e aprendessem a livrar-se do mal. Alguns, obedientes e mansos, responderam à Divindade; outros, porém, rebelaram-se e, como potências latentes, seguiram por trilhas para eles desconhecidas. Então, sábias Leis foram defrontando estes espíritos ao meio ambiente, dentro de nações, famílias, amizades, enfim, em todo um atritar de relações humanas que propiciaram o aguçamento dos sentidos através da observação e análise da vida. Assim, os seres foram aprendendo a pôr em prática bons sentimentos e a movimentar pensamentos construtivos e puros, para chegar às ações virtuosas e perfeitas.

Dirão alguns que esta é a ambição natural e sincera de todos, o sempre renovado propósito de cada dia, mas que os obstáculos da vida e a luta pelo pão diário impedem de levar adiante os anseios cristãos dos nobres corações. Porém, a verdade é que, se houvesse Fé do tamanho de um grão de mostarda, ver-se-ia que as lutas pelo pão do corpo seriam desnecessárias, porque, estando a alma rica do pão da vida, este maná vibraria no coração humano, manifestando-se a voz de DEUS que ali mora.

Muitos seres há que, não possuindo a verdadeira Fé, a confundem com superstições ou fanatismo e não desejam ouvir falar de seu poder. Em seu erro, chamam aqueles que a possuem, de transviados, e acusam-nos de tentar fazer com que os demais os acompanhem. Porém, os que têm este maravilhoso poder da Fé sabem, com absoluta segurança, que os destinos da humanidade estão sob a sábia guarda de inteligências supremas, muito além da interferência humana, e mantêm em sua perfeita ordem a Terra e mesmo o Infinito que existe em torno. Tudo está em perfeito equilíbrio e giram os astros, guardando entre si as precisas distâncias; os planetas e as estrelas movem-se na disciplina adequada, dirigidos pelos seres que neles vivem e evoluem, como nós na Terra.

Assim, tudo quanto nasce, vive e morre sobre a Terra, desde o mais humilde ao mais elevado dos seres, não está num lugar ao sabor do acaso; está, sim, ajustado a seu destino, com determinado objetivo e finalidade. Todos seguem seus caminhos, obedecendo ao amoroso impulso de um Poder Invisível, e, se nas horas difíceis obedecem à voz do coração que está no profundo do ser, os obstáculos antes intransponíveis serão vencidos por esse poder de alegria. Mas, cada dia o Bem deve ser renovado no coração, para que a Bondade Celeste se derrame em nossos cérebros em multiplicadas bênçãos.

Entretanto, qual o ser que tem Fé do tamanho de um grão de mostarda? Poucos, e, por isso, a maioria corre desordenadamente, na preocupação de solucionar as vicissitudes da vida, submetendo-as a toda classe de transações. E, nesta pressa, não se lembra que há um poder celestial que dá equilíbrio a todos as forças, por meio das notas-claves que vibram através dos

Corpos, e que formam a base da evolução do espírito, permitindo-lhe adquirir experiências para, como espírito em verdade, desenvolver-se na verdade.

Por isso, o ser deve, quando se encontra dentro de seu Templo, o Corpo Físico, pensar que este é uma célula de DEUS, que lhe permite expandir-se na evolução; e, se algumas das divinas Leis o chamam, saberá, com humildade e resignação, que é porque as violou alguma vez no passado.

Assim, que os seres todos os dias clamem:

“O Pai, necessito de coragem, quando me faltarem as maiores esperanças;
de calma e firmeza, quando me assaltarem as tempestades;
de bom senso, quando estiver rodeado de perplexidades;
de bom humor, quando as causas procurarem me deprimir;
de esperança, se os desapontamentos me desanimam;
de uma visão mais clara, quando a vida se torna vazia;
de boa vontade, para ajudar o próximo com prazer;
e, quando todos os esforços resultarem em nada,
de sabedoria, para de novo poder recomeçar”.

Eis aqui a Fé do tamanho de um grão de mostarda!

.....

ECLESIASTES

“Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: não tenho neles contentamento.

Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço.

E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a deus, que o deu”.

Eclesiastes, 12: 1;6;7

DEUS formou o homem do pó da Terra e deu-lhe uma semente divina, depositando-a no Pote de Ouro, e ordenou-lhe respirar!

De acordo com os conhecimentos Rosacruz, sabe-se que todas as coisas estão em estado de vibração, a qual logicamente se transmite ao sangue por meio da respiração; sabe-se, ademais, que em um minúsculo átomo do coração registra-se tudo o que se passa no ser e a seu redor.

Este registro da respiração começa com a primeira inalação de ar da criança ao nascer, e o Espírito fica então Sublimemente preso pelos laços sutis de seus Corpos, que se soltam quando, termina sua existência na Terra, passam à existência post-mortem. Permanece, entretanto, o registro total de sua vida passada na escola – a Terra.

Esse Átomo contém a reprodução exata, nos mínimos detalhes, de tudo o que se passou com o ser desde sua primeira respiração. Assim sendo, existe um registro de toda sua existência. Os maus atos de uma vida serão purificados pelo sofrimento; mas não só este sofrimento transmuta as faltas

cometidas, como também as vibrações purificadas na experiência serão absorvidas e acrescentadas como amplidão de consciência.

Os registros dos atos bons e nobres da vida produzem sentimentos de prazer, e a intensidade de atração os incorpora ao Espírito como potência da Alma.

Por conseguinte, o registro no Átomo Semente é o alimento que o Espírito, vida após vida, obtém para a formação e o fortalecimento da Alma.

Antes que se despedace a roda junto ao poço – nesta passagem, a Bíblia nos diz que a imortalidade da Alma está condicionada ao bom agir; não faz distinção nenhuma a respeito do Espírito, nem poderia fazê-la, já que o Espírito é uma parte ou célula do próprio DEUS que está adquirindo sua própria experiência para que, em evolução constante de vidas e mais vidas até o infinito, chegue à Sua Imagem e Semelhança.

O argumento da Bíblia é claro e terminante: AO ROMPER-SE O CORDÃO PRATEADO...ENTÃO O PÓ VOLTARÁ À TERRA DE ONDE VEIO, E O ESPÍRITO À DEUS QUE O DEU.

Uma das principais características da evolução se estriba no fato de manifestar-se em períodos alternantes de atividade e repouso. O verão ativo, no qual todas as coisas sobre a Terra se multiplicam e procriam, é seguido pelo repouso e inatividade do inverno. A ocupação do dia alterna-se com a quietude da noite. Ao fluxo dos oceanos segue-se o refluxo da maré.

Deste modo, movem-se em ciclo todas as demais coisas; e não se deve supor que a vida que se manifesta sobre a Terra por uns quantos anos termine quando da aproximação da morte, senão que, tão seguramente como o sol sai pela manhã após se haver posto à noite, também a vida que terminou com a morte de um corpo manifesta-se outra vez em um novo veículo, em ambiente diverso.

“Nós somos como sempre fomos e como sempre seremos. Somos parte do GRANDE TODO na Eternidade; mais velhos que a Criação e uma parte do Todo. Cada ser individual é uma Alma Imortal”.

.....

ÂNFORA DE OURO

“Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço”.

Eclesiastes, 12:6

A cada dia que passa, se acelera mais a Evolução. Permite-se às almas renascerem dentro de um prazo mais curto. Àqueles que possuem maior desenvolvimento espiritual, se lhes proporciona todas as oportunidades possíveis, dentro das atuais condições do mundo, para fazê-los avançar em sua evolução anímica e se estimula para progredirem e aprenderem um grande número de lições no transcurso de cada vida.

Em certo sentido, as provas presentes diferem grandemente das que as precederam. Os pioneiros lêmures foram escolhidos e treinados sem seu próprio consentimento, ou seja, inconscientemente. Os selecionados da Época Atlante, os semitas originais, o foram com seu conhecimento, mas,

freqüentemente, sem seu consentimento. Esta a razão por que se rebelaram muitas vezes contra seu guia, violaram suas Leis, se desviaram e casaram com mulheres de raças mais atrasadas. Um curso bem diferente é o que se vai seguir na crise que ora começa.

É regra geral que, quanto mais velho seja o Ego, terá preferência em todas as linhas de evolução. As almas são velhas ou jovens segundo a rapidez com que se tenham adaptado às condições e aprendido as lições da escola da vida, através de cujas experiências percorreram o caminho da vida, ou da Evolução. Assim sendo, pouco ou nada têm a opinar a respeito de quando ou onde devam renascer. Tais decisões as tomam por eles os Senhores do Destino. Mas, conforme crescemos espiritualmente, nos concedem maior liberdade para escolher nosso próprio destino.

A humanidade primitiva se viu compelida, por Leis muito duras, a fazer o bem e a refrear o mal. De maneira similar, a parte da atual humanidade que se encontra suficientemente avançada para ser a semente escolhida de hoje, terá inteira liberdade para decidir se será ou não utilizada para esse propósito.

No “Conceito Rosacruz do Cosmo” se nos diz que, no final de nossa Época, aparecerá publicamente um Mestre; que todos aqueles que estiverem suficientemente evoluídos se reúnem a seu redor e o aceitarão como guia. Esse grupo formará, então, a nova raça. Desse núcleo trata e fala o Apocalipse, capítulo 14, versículos 4 e 5:

“Estes são os que não estão contaminados com mulheres porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que, dentre os homens, foram comprados como primícias para DEUS e para o Cordeiro.

E em suas bocas não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do Trono de DEUS”.

Em todos os lugares se fala da Vontade de seguir.

A “gente escolhida” desta Época escolherá e não será escolhida. Não somente temos o direito de escolher nesta Época de provas, senão que saberemos, antecipadamente, o que de nós se espera. Também no final da Época Lemúrica existiu um núcleo de Egos adiantados que eram “diferentes da humanidade comum desse tempo”. A diferença principal não consistia em que esses Egos adiantados possuíssem órgãos melhor desenvolvidos, senão que possuíam a consciência de seu verdadeiro uso e propósito.

Esses pioneiros constituíram a minoria que recebeu o germe da Mente na última parte da Época Lemúrica.

A altura da Época Atlante, foi assinalada outra classe de Egos adiantados como “diferentes” da massa comum. A diferença, nesse caso, constituiu-se no grande desenvolvimento de duas coisas: pulmões que respiram ar e mentes racionadoras. Agora estamos-nos aproximando do final da Época Ariana, e dos mais adiantados das raças arianas se extrairá a semente para a Sexta Raça Raiz.

Podemos saber exatamente em que sentido devemos ser diferentes do resto da humanidade, se quisermos ser incluídos nesse grupo dos eleitos. O requisito exigido àqueles que desejem ser escolhidos é um bem desenvolvido Corpo-Alma, ou, como chamamos em nossa literatura Rosacruz – o Dourado Traje Nupcial. “E, saindo os servos pelos caminhos, reuniram todos os que

encontraram, maus e bons; e as bodas encheram-se de convidados. Porque muitos são chamados e poucos escolhidos”.

Dourado Traje Nupcial é o termo que aplicam os ocultistas ao Corpo-Alma, o corpo que agora estamos desenvolvendo e que será utilizado como veículo na próxima etapa. Este corpo é muito belo em sua aparência. Irradia como um nimbo de luz suave e brilhante ao redor do Corpo Denso ou Físico. Quando Cristo disse: “Permiti que brilhe vossa luz” estava falando tanto em forma figurada como literalmente.

Quando grandes pintores estabeleceram o costume de pintar os Santos com um halo por trás da cabeça, ou um nimbo ao redor do corpo, foi porque sentiam que esse brilho realmente existia, pudessem ou não vê-lo. De fato, pode ser visto por pessoas que possuem pelo menos um pequeno grau de visão espiritual.

“Existe como que uma espécie de renda de matéria dourada que reverbera ou possui reflexos da mais fina textura em volta do corpo, ressaltando todos os detalhes do Corpo Físico em um maravilhoso e dedicado tecido da mais fina trama, de modo que, se cada uma das outras matérias do corpo fosse separada, uma pessoa contemplando a forma, com vista clarividente, distinguiria uma espécie de corpo de filigrana completo em todos os detalhes”.

O Eclesiastes ensina, no capítulo 12, versículo 6:

“Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço”.

É evidente que está descrevendo o processo da morte. Menciona primeiro o Cordão Prateado (sua ruptura). Este é o ponto em que, se pode dizer, ocorre a morte física e constitui o fim do Corpo Denso. O Corpo Vital, do qual a Alma Dourada é a parte mais elevada, será naturalmente o próximo a abandonar-se ou “romper-se”. Depois, se segue a dissolução do Corpo de Desejos, representado por um cântaro, porque é comumente comparado ao elemento aquoso. Por último, toca a vez da liberação da roda de nascimentos.

.....

AS SANTAS ESCRITURAS DA FILOSOFIA ROSACRUZ

Há um pecado original em todos os seres humanos e, publicamente, só se tem conhecimento, declarado pelos Evangelhos, de dois nascimentos livres de qualquer mácula: Jesus e João, o Batista. Nos pais desses dois seres, não houve o pecado original – o de Adão e Eva, que são simbólicas figuras, representando apenas a humanidade.

Os seres humanos, em longínquos tempos, concebiam orientados pelos Anjos Estelares para que os nascimentos fossem tranqüilos, cheios de Luz, dentro do relativo àquela época. Mas o gênio latente em todos nós segregou, então, uma matéria que se rebelou a esperar o período astrológico em que as criaturas conheciam-se como esposos e propagavam a espécie. A alegoria bíblica de Adão e Eva simboliza essa desobediência.

Atualmente, cada Ego segrega, em seu meio ambiente, as forças mental, emocional e vitalizadora; naquela época, o Espírito, por essa força, expeliu uma matéria que o impulsionou. Através dessa força original, os Espíritos Lucíferes entraram na aura terrestre e introduziram certa quantidade de ferro em nosso sangue, a mesma com que hoje contamos. A partir daí, também, nosso sangue adquiriu a cor atual. Por estes fatos, deu-se a junção da Mente com o Corpo de Desejos; o Ego interno perdeu o controle de seu veículo: usou e abusou das forças procriadoras.

É dever nosso retornar ao princípio, dominar nossos corpos e purificar o sangue. Assim é que passaremos a ser procriadores de uma espécie humana luminosa, pura, de elite; isto dar-se-á quando realizemos conscientemente o ato gerador, nos momentos em que a Lei astrológica, harmonizada, o permita.

Diz-se, vulgarmente, que não há uma potente vontade que controle tamanha força. Porém, o que realmente comanda uma criatura não são as forças dos veículos e sim o Ego interno. Fomos subjugados por essa inferioridade e, para alcançarmos o Reino de DEUS, temos que conscientemente expulsar de nosso interior todas as vozes que fazem com que nos manifestemos, às vezes, de maneira tão rude.

Por isso Cristo salvou o mundo, e Max Heindel, complementando Sua obra, revelou à humanidade a mensagem para que consiga essa auto-consciente realização e eleve a nota de seus corpos. Então, o Reino de DEUS estará em nós e cada matrimônio trará seres em plena consciência. Atualmente, pouquíssimos Espíritos de potência de Luz encontram pais que possam produzir o corpo puro que lhes é adequado.

Aqui está a razão das palavras de Maria, das 33 varas do Tempo, da humanidade de José, da Virgem Maria – virgem antes e depois da concepção. Não se trata da virgindade do corpo físico que, vida após vida, todos trazemos: é esse domínio de realizar-se a procriação sem que o corpo se macule.

Se nos agasalhamos sob a Luz da Filosofia Rosacruz Max Heindel e vivemos as Santas Escrituras, vamos desenvolvendo esse poder. Vamos ficando tão suaves, tão doces e puros que alcançaremos a paz. Minha paz vos dou, disse o Senhor, mas não se turbe vosso coração, e não tenhais medo. A medida que vencemos as forças que nos subjugam – o medo, a violência e a paixão – vai-se estabelecendo a beleza dentro de nós e não haverá mais dor que nos transtorne ou desespere.

Necessitava a humanidade, depois de transcorridos quase 2.000 anos da vinda do Senhor, vibrar com mais dinamismo sua Mente e desenvolver seu intelecto e seu coração. Por isso, a Ordem Rosa Cruz, onde se manifestam os Hierofantes da Luz, fez com que a humanidade recebesse a mensagem para conhecer-se, pois só o que se conhece é o que se pode superar, e os Evangelhos, já empobrecidos em sua substância esotérica (pois são eles chaves iniciáticas), estavam sendo usados literalmente, apenas como um conjunto de expressões sobre a necessidade de ser bom e perdoar.

Max Heindel foi escolhido pela Ordem Rosa Cruz para trazer-nos o entendimento que nos liberta das cadeias que nos prendem. Por isso, a Filosofia Rosacruz tudo esclarece para que cada um vá trabalhando em sua própria realização e todos alcancemos o Reino de DEUS que está em nosso interior. Tal como o Senhor que dissolveu as trevas em que o mundo estava envolto, nós iremos dissolvendo as sombras que estão em nossos corpos invisíveis. Nossa filosofia cristã-esotérica nos leva à vida consciente para que no futuro, na Idade de Aquário, possamos viver plenamente o Cristianismo de Cristo.

Sejamos puros em função do Serviço à humanidade.

NA IMACULADA CONCEPÇÃO

O Nascimento de Jesus

A interpretação do nascimento de Jesus foi a seguinte:

“Estando Maria, Sua Mãe, desposada com José, antes de se juntarem, achou-se Ter concebido do Espírito Santo.

E José, seu esposo, como era justo e não quisesse infamá-la, quis deixá-la secretamente.

Estava ele pensando nisto e eis que o Anjo do Senhor lhe aparece em sonhos, dizendo: José, filho de Davi, não temas de receber Maria como tua esposa, porque o que nela é engendrado, do Espírito Santo é.

E dará à luz um filho e chamarás seu nome Jesus, porque Ele salvará seu povo de seus pecados.

Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta que disse:

Eis aqui a virgem que conceberá e dará nascimento a um filho, e chamará seu nome Emanuel, que declarado é: DEUS está conosco.

E despertando José do sonho fez como o Anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu sua esposa.

E não a conheceu até que deu à luz seu filho primogênito; e lhe deu o nome de Jesus”.

São Mateus, 1: 18 – 25

O sublime enigma que a Bíblia traz oculto em suas linhas é de uma suave ternura e de majestoso e soberbo mistério, que revela e oculta ao mesmo tempo, desvelando-se de acordo com os tempos.

O mistério sublime da Imaculada Conceção – sem dúvida alguma o mais incompreendido de todos os ensinamentos dos Evangelhos – contém o enigma dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental: a geração pura.

A interpretação (comum) é que uma virgem foi milagrosamente fecundada pelo Espírito Santo e, no devido tempo, deu à luz a Jesus, um Ser que, conseqüentemente, é Filho de DEUS em um sentido diferente dos demais homens. Também existe a idéia de que este fato é único na história da humanidade.

A Filosofia Oculta ensina que a sublime verdade que este relato da Imaculada Conceção encerra não é única, senão que ocorreu muitas vezes. Cada Ego evoluído que veio ao mundo para viver uma vida de santidade – que se requer para o caminho da Iniciação – também nasceu de uma Conceção Imaculada.

O cumprimento deste Ideal é atingido quando a humanidade se livre do afã e egoísmo materialistas, resultantes do “pecado original”, ou seja, do abuso da Divina força Criadora.

Max Heindel diz que “os golpes do destino podem fazer com que o ser se encerre na dor quando atingiu certa idade, mas servem para pôr em manifestação a doçura da natureza e realizar a beleza da alma, até que esta brilhe com tal intensidade que marque seu possuidor com um halo”.

Pode então dizer que está no caminho da Iniciação. Se lhe ensina como o uso desenfreado da função sexual, sem levar em conta os Raios Estelares, tornou-o prisioneiro do corpo e o encadeou; também se lhe ensina a utilizar a força sexual apropriadamente, em harmonia com as estrelas.

Disto resulta um melhoramento e eterização de seu corpo, obtendo finalmente a liberação da existência “concreta”.

Cada um de nós é um Cristo em embrião, e algum dia passaremos pelo nascimento místico e pela morte mística, anunciados nos Evangelhos. Algumas vezes, teremos caracteres tão imaculados que seremos credores de habitar corpos concebidos imaculadamente; e quanto mais depressa purificarmos nossas mentes, tanto mais cedo alcançaremos nossa realização. Para finalizar, isto depende unicamente da honradez de propósitos e de nossa força de Vontade.

.....

A ESTRELA DE BETHLEHEM

E, tendo Jesus nascido em Bethlehem da Judéia, nos dias do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém.

Dizendo: Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus? Porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.

E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele.

Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquireu deles exatamente acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.

E, enviando-os a Bethlehem disse: Ide e perguntai diligentemente pelo menino; e, quando o achardes, participai-mo para que também eu vá e o adore.

E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

São Mateus, 2: 1-3; 7-9; 11

Esta formosa lenda simboliza a missão unificadora de Cristo Jesus.

Gaspar, Melquior e Baltazar representam as raças branca, amarela e negra, e também os povos da Europa, Ásia e África, que foram conduzidos pela Estrela ao Salvador do Mundo, diante de Quem realmente “todos os joelhos se dobram e todas as línguas se confessam”, e que unirá todas as diferentes nações sob a Bandeira da Paz e Boa vontade; que fará com que os homens “convertam as espadas em arados e suas lanças em podadeiras”.

Esta mensagem também recorda ao pesquisador esotérico a necessidade de um completo sacrifício de Espírito, Alma e Corpo à vida superior. Isto está simbolizado pelos três Sábios do Oriente

trazendo presentes ao Menino recém-nascido – ouro, incenso e mirra – e depositando-os reverentemente a Seus pés.

O ouro tem sido sempre mencionado na simbologia como emblema do Espírito. Este simbolismo aparece, por exemplo, no Anel dos Nibelungos, onde o rio Reno é considerado como emblema da água na qual se vê o ouro brilhar sobre a rocha, simbolizando o Espírito Universal em sua perfeita pureza.

Esse ouro foi depois roubado e convertido em anel por Alberico, que representa o gênero humano em meados da Época Atlante, quando o espírito individualizado foi atraído para dentro do corpo.

Em seguida, o ouro foi envilecendo, perdeu-se e foi causa de toda a tristeza do mundo.

Mais tarde, ouviu-se falar dos alquimistas que procuravam transmutar os metais inferiores em ouro. Esta é uma forma espiritual de se dizer que desejavam purificar o Corpo Denso, tornando-o mais sutil e puro, para dele extrair a essência espiritual.

De maneira similar, o presente de um dos Sábios do Oriente indica que o Espírito – o verdadeiro homem – deve oferecer-se totalmente ao Eu Superior.

Outro Sábio traz mirra, o extrato de uma planta aromática que cresce em um lugar ... “onde é difícil de ser alcançada”. Esta planta muito rara simboliza a essência da Alma, que o homem extrai por meio de uma vida adequada, de utilidade desinteressada a seus irmãos, a humanidade. Pode-se dizer que é o alimento diário do Espírito: a Alma. Também isto se deve presentear, de todo coração, ao Menino Cristo.

O terceiro Sábio presenteia incenso ao Menino recém-nascido. O incenso é uma substância física de natureza muito volátil, e simboliza o Corpo Denso ou Físico. O corpo também se deve presentear como “um sacrifício vivo”. Na vida superior, as ações diárias devem ser motivadas pelo ideal de serviço.

Eis aí, pois, a chave dos dons oferecidos pelos três Sábios – o Espírito, a Alma e o Corpo. Como disse Cristo Jesus: “Se quiseres seguir-me, vende tudo o que tens; nada deves guardar para ti mesmo”. O aspirante espiritual deve estar pronto para dar tudo pela Vida Superior – pelo Cristo Interno.

.....

A BÍBLIA E O RENASCIMENTO

O Renascimento é uma Lei Cósmica básica. Nas Escrituras Bíblicas é ensinada a doutrina de como o espírito diferenciado em DEUS renasce sucessivas vezes no plano físico, em corpos de crescente eficiência, para desenvolver as potencialidades divinas em poderes dinâmicos.

É evidente que os Sacerdotes judeus acreditavam na teoria do renascimento, do contrário não teria sentido perguntarem a João Batista se ele era Elias, como relata o Evangelho de São João, capítulo primeiro, versículo 21.

Também no Evangelho de São Mateus temos as palavras de Cristo Jesus concernentes a João Batista. Não há nele nenhuma ambigüidade ou dúvida. Disse Ele: “Este é Elias”. Mais tarde,

depois de Ter estado no Monte da Transfiguração, como nos diz São Mateus no capítulo 17, Cristo Jesus disse:

“Elias veio e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem.

Os discípulos então entenderam que lhes falara de João Batista”. (versículos 12 e 13)

No capítulo 16, versículo 13 de São Mateus, Cristo Jesus perguntou a Seus discípulos:

“Quem dizem os homens que eu, o Filho do homem, sou?

E eles lhe responderam: Alguns dizem que és João Batista, outros Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes Ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tú és o Cristo, o Filho de DEUS vivo”.

Destas passagens depreende-se que Cristo Jesus não contradisse Seus discípulos. E isto é muito significativo.

E ele era essencialmente um Mestre. Se as idéias dos discípulos em relação ao Renascimento fossem incorretas, seu iniludível dever como Mestre teria sido corrigi-los.

Ele não indicou que fosse necessária nenhuma correção, e a resposta de Pedro revela um conhecimento claro das verdades profundas que a missão de Cristo envolvia.

No capítulo 9 do Evangelho de São João, encontramos uma parábola muito interessante que nos mostra o funcionamento dessa lei. O Senhor viu um homem cego de nascença. E Seus discípulos perguntaram, dizendo:

Mestre, quem pecou, este (homem) ou seus pais, para que nascesse cego?

E o Mestre respondeu: Nem este (homem) pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de DEUS”.

Nesta passagem, o Mestre trata de esclarecer que a lei de toda limitação física não é castigo, mas iluminação. Aqui encontramos a justiça perfeita da lei de Causa e Efeito que explica as enfermidades e deformidades.

Na segunda Epístola aos Coríntios, capítulo 9, versículo 6, São Paulo nos diz:

“Aquele que semeia escassamente, também escassamente ceifará; e o que semeia com bênçãos, com bênçãos também ceifará”.

A Lei do Renascimento e a Lei de Causa e Efeito, ou de Conseqüência, trabalham juntas para dar ao mundo a perfeita justiça, que só pode proceder de um CRIADOR que é todo Sabedoria.

.....

O CENTURIÃO DE CAFARNAUM

“E entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião rogando-lhe, E dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa parálítico e violentamente atormentado.

E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde.

E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra e o meu criado sarará.

Pois também eu sou homem sujeito ao poder, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem em Israel encontrei tanta fé”.

São Mateus, 8: 5-10

União no Serviço

Em verdade, estamos dando ênfase à devoção e alentando-nos a incluí-la no regimen diário de dedicação com que crescer o Serviço amoroso e desinteressado. Assim, recordemos uns aos outros, sejamos vigilantes quanto à qualidade de nossos pensamentos, que constituem o alimento que faz crescer o Poder Mental.

Ademais, faz-se necessária maior dedicação para expressarmos as qualidades do coração, a fim de que todos possamos acercar-nos ao Coração e aos assuntos de nosso amoroso Senhor Cristo, que derrama Sua Vida com equanimidade sobre todas as criaturas do Pai.

Métodos do Serviço

Os métodos devocionais para o Serviço são místicos e científicos, e neles se usa a Ciência Astrológica. São dados pela Ordem Rosa Cruz ao Ocidente através da Escola Rosacruz, estando especialmente adaptados ao mundo de hoje.

Assim como o Senhor multiplicou os pães no deserto para alimentar quatro mil pessoas, também o Maná que vem do Pai através dos Signos Cardinais, quando um deles passa pela Lua, multiplica-se à semelhança dos cinco pães no deserto.

Guardando as devidas distâncias, o Senhor Cristo é o Senhor da Cura. Nós podemos ser intermediários do Pai. Mas o Senhor é uno com o Pai.

Transcrevendo o que diz Max Heindel, “a cura é um processo físico; sanar é radicalmente diferente, porque exige que o paciente coopere espiritual e fisicamente com o sanador”.

Entretanto, a fé sem obras é coisa morta, e em todos os casos em que Cristo curava alguém, essa pessoa tinha que fazer algo, tinha que cooperar com o Grande Sanador antes que sua cura pudesse completar-se. Dizia Ele: “Estende tua mão!” e quando a pessoa assim o fazia, então sua mão ficava curada. Dizia a outro: “Deixa teu leito e anda!” E quando ao cego, mandava: “Vai-te, banha-te no lago de Siloé!”

Quando Naum veio a Elias acreditando que o profeta iria fazer grandes demonstrações de magia e cerimônias intrincadas para libertá-lo de suas manchas de lepra, decepcionou-se. Ao dizer-lhe o profeta que “fosse banhar-se sete vezes no rio Jordão”, irritou-se quase a ponto de gritar: “Não temos grandes rios na Assíria? Para que tenho que lavar-me no Jordão? Que tolice!”. Carecia ele do espírito de submissão absolutamente necessário para que a obra pudesse realizar-se e, podemos afirmar, tivesse ele persistido nessa atitude, jamais teria sido sanado de sua enfermidade.

Tampouco teriam sido sanados por Cristo os demais enfermos se não tivessem obedecido e feito o que Ele lhes dizia. Esta é uma Lei da Natureza absolutamente certa.

A desobediência é o que produz a enfermidade. A obediência – seja ela banhar-se no Jordão ou estender a mão – implica em mudança de ânimo, e a pessoa fica em situação de receber o bálsamo, ou Maná, que vem por meio de Cristo ou dos curadores conscientes em condições de fazê-lo como intermediários. Na totalidade dos casos, as forças sanadoras provêm de nosso Pai que está nos Céus – que é o Grande Médico.

.-----.
FAZEI A ÁRVORE BOA

“Fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore”.

“O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más”.

“Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem, não de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado”.

São Mateus, 12: 33; 35-37

Deste modo, devemos trabalhar sabiamente com as matérias físicas para precaver-nos contra as decepções. Para isto, porque não usarmos o senso comum habitual? Se isto fizéssemos, ninguém nos importaria seus pontos de vista em assuntos espirituais; pois, como cada reino da natureza está governado por uma lei natural, a analogia deve ser para nós a chave mestra de todos os mistérios e uma prevenção contra as decepções.

A Bíblia nos ensina de maneira clara, claríssima, que devemos provar os espíritos e julgá-los segundo sua natureza. Se o fizermos, não ficaremos nunca decepcionados com mestres de “estilo pessoal”, e pouparemos a nós mesmos, a nossos companheiros e à Fraternidade muita tristeza e ansiedade.

Analisemos, por conseguinte, o assunto e vejamos o que se pode esperar de alguém que se declara “um iluminado”. Para isto, podemos perguntar-nos qual é o propósito da existência no universo material. A esta pergunta podemos responder que é a evolução da consciência.

Durante o Período de Saturno, quando nos assemelhávamos, em veículo de que éramos constituídos, ao mineral, nossa consciência era como a do “médium” expulso de seu corpo por espíritos controladores, em uma sessão materializante, no qual parte dos éteres, que compõem o Corpo Vital, foram removidos. O Corpo Físico acha-se, então, em transe profundo.

No Período Solar, quando nossa constituição era parecida à das plantas, nossa consciência estava adormecida, como no estado de sono sem sonhos. Neste estado, o Corpo de Desejos, a Mente e o Espírito estão fora do Corpo Físico que abandonam no leito junto com o Corpo Vital.

No Período Lunar, passamos a ter uma sensação especial, um vislumbre de semiconsciência, como a que temos em sonhos, quando o Corpo de Desejos está só parcialmente separado do veículo denso, ou físico, e do Corpo Vital.

Agora, no Período Terrestre, nossa consciência foi aumentada pelo período de evolução decorrido e abrange objetos colocados fora de nós mesmos, o que se consegue mediante uma concêntrica posição de todos nossos veículos, tal como quando estamos despertos.

“Fazei a Árvore Boa”

E por seus frutos a conhecereis...Vejamos um exemplo. Se alguém nos arrebatasse a chave de nosso lar para dele se apossar, diríamos que este era um espírito íntegro? Certamente que não. Aqui tendes a parábola do SENHOR: “Pelo fruto se conhece a árvore”.

Durante o Período de Júpiter, os Éteres criarão circunstâncias especiais para nosso progresso. Estaremos colocados, como estivemos no Período Lunar, diante de um vislumbre de visão – que naquele tempo era para dentro, mas que então será uma clara visão (clarividência) externa, pois que o Período de Júpiter está no arco ascendente. Assim, pois, em lugar de vermos os quadros dentro de nós, seremos capazes, ao falar, de projetá-los sobre a Consciência de nossos semelhantes.

“Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem, não de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado”. Isto é uma prova da absoluta infalibilidade da afirmação “Pelo fruto se conhece a árvore”.

.-.....-

O MILAGRE DE JONAS

O Evangelho segundo São Mateus:

“O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira más coisas.

Mas eu vos digo, de toda a palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo.

Porque por tuas palavras serás justificado”.

São Mateus, 12: 35-37

“Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal.

Mas Ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas.

Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.

Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas”.

São Mateus, 12: 38-41

Esta grande alegoria, como outras tantas alegorias da Bíblia, só pode ser interpretada corretamente quando se tem a chave oculta. Sua interpretação compreende algumas das mais profundas verdades ocultas que abarcam até o próprio fundamento de nosso esquema evolutivo.

Em harmonia com os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, como foram dados pelos Irmãos Maiores da Ordem Rosa Cruz por intermédio de Max Heindel, “existem 7 grandes dias em nosso Esquema de Manifestação: Períodos de Saturno, do Sol, da Lua, da Terra, de Vênus, de Júpiter e de Vulcano, seguindo-se a cada Período uma grande Noite Cósmica”.

Em cada um destes Períodos existem Revoluções, ou Períodos mais curtos de manifestação das Ondas de vida em evolução, que recapitulam as condições prévias dos diferentes Períodos. Na época atual, nos encontramos na Quarta Revolução do Quarto Período da Terra.

Jonas significa pomba, símbolo bem conhecido do Espírito Santo, ou do Terceiro Aspecto do DEUS TRINO. Durante os três “dias” que compreendem as Revoluções de Saturno, do sol e da Lua no Período da Terra e as “noites” em que houve um período de repouso entre eles, o Espírito Santo (Jeová), com o auxílio de outras Grandes Hierarquias Criadoras, trabalhou no Grande Oceano, aperfeiçoando, do exterior, as partes internas da Terra e do homem, e removendo o peso morto ou inerte da Lua (a Lua converteu-se em lar dessa parte da humanidade que se encontrava por demais cristalizada para permanecer no Planeta pai).

A Terra emergiu, então, de seu estado de desenvolvimento da Época Atlante. “Jonas, o Espírito da Pomba”, ou Princípio do Espírito Santo, havia conseguido a salvação da maior parte da humanidade.

Nem a Terra nem seus habitantes estavam capacitados para manter seu equilíbrio no espaço, e o Cristo Cósmico, por conseguinte, começou a trabalhar com e em nós, descendo finalmente no Batismo como uma pomba (não sob a forma de uma pomba, mas como uma pomba) sobre o homem Jesus!

E como Jonas – a pomba do Espírito Santo – permaneceu três Dias e três Noites no Grande Peixe (a Terra submersa na água); assim, no final de nossa peregrinação involutiva na Terra, a outra pomba – o Cristo – deverá encontrar-se no Coração da Terra durante as seguintes Revoluções da três Dias e Noites, com o propósito de dar-nos o impulso necessário e ajudar-nos a amalgamar, a entesourar, a Terra, nas devidas proporções, para o Período de Júpiter, quando, então, funcionaremos em Corpos de Éter.

É esse Ser Maior, ou “maior” que “Jonas”, O que ajudará a humanidade a desenvolver o Cristo Interno para chegar a ser livre das limitações e prisões da materialidade.

.....

O SINAL DO MESTRE

“E, chegando Cristo Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou Seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?”

E eles disseram: uns, João Batista; outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes Ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo”.

São Mateus, 16: 13-16

Esta resposta de Pedro nos revela que, ainda que os judeus vissem em Cristo Jesus uma pessoa superior – João Batista, Elias ou algum dos profetas – os discípulos eram capazes de reconhecer Seu verdadeiro caráter. Os judeus não podiam ver o sinal do Mestre, pois, do contrário, não teriam precisado de nenhum outro testemunho.

Cristo, então, voltou-se para Seus discípulos e lhes perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” E de Pedro Lhe veio a resposta: “Tu és o Cristo, o Filho de DEUS VIVO”.

Este, sim, tinha visto o sinal do Mestre e sabia Quem falava, independentemente de fenômenos e circunstâncias externas, como foi sublinhado por Cristo Senhor quando disse: “Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não to revelou a carne nem o sangue, mas meu Pai que está nos Céus”.

Tais palavras revelam que a percepção desta grande verdade dependia de uma qualificação interior. O que era e é esta qualificação depende-se destas palavras do Cristo Senhor: “Pois eu também te digo que tú és Pedro” (Petros, rocha) “e sobre esta pedra (Petra) edificarei minha Igreja”.

Cristo Senhor disse, a respeito da multidão de judeus materialistas: “Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas não se lhes dará outro sinal, senão o sinal de Jonas”.

E muito se tem discutido este tópico entre os cristãos, igualmente materialistas, destes últimos tempos. Dizem alguns que uma baleia engoliu o profeta e, em seguida, lançou-o à praia. Entre as diferentes Igrejas, tem havido divisão de opiniões sobre este ponto, mas, quando consultamos os registros ocultos, encontramos uma interpretação que satisfaz o coração sem violentar a mente.

Esta grande alegoria, como tantos outros mitos, está inscrita na Memória da Natureza. Por esta razão, diz-se que está escrita no firmamento – porque primeiro manifestou-se nos Céus, antes de o fazer na Terra.

Ainda hoje vemos, no céu estrelado, Jonas, a pomba, e Cetus, a baleia. Mas não nos vamos ocupar tanto da parte celestial, mas de sua aplicação terrestre.

“Jonas” simboliza o Espírito Santo. Durante os três “dias”- que compreendem as revoluções de Saturno, Solar e Lunar do Período Terrestre, bem como as “noites” intermediárias – o Espírito Santo, com todas as Hierarquias Criadoras, atuava na Grande Profundidade, aperfeiçoando as camadas internas da Terra para que esta saísse do estado aquoso de seu desenvolvimento na Época da Atlântida. Assim “Jonas”, o Espírito da Pomba, completou a salvação da maior parte da humanidade.

Nem a Terra nem seus habitantes eram capazes de manter seu equilíbrio no espaço e, por esta razão, o Cristo Cósmico começou a elaborar a salvação de nosso mundo. E, no momento do batismo, desceu finalmente como uma pomba – não em forma de pomba, mas como uma pomba – sobre o homem Jesus.

E tal como Jonas, a pomba do Espírito Santo esteve três dias e três noites no Grande Peixe (a Terra submersa na água).

Assim, pois, no final de nosso peregrinar involutivo, a outra pomba – o Cristo Cósmico – tem que entrar no coração da Terra durante as revoluções dos três dias e noites vindouros para nos dar o impulso que necessitamos em nossa jornada evolutiva.

Tem que nos ajudar a tornar etérea a Terra, como preparação para o Período de Júpiter, onde todos conheceremos o sinal do Mestre – conhecendo o Mestre.

.....

A PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

A pergunta é de muitos. Como se explica que o SENHOR tenha feito um açoite para expulsar do Templo os mercadores?

Muitas das parábolas ensinadas pelo Senhor são repetidas nos quatro Evangelhos, mas esta profunda mensagem esotérica só é dada no Evangelho de São João, o Evangelho que contém as profundas verdades filosóficas estabelecidas na Religião do PAI.

Esta parábola indica uma chave total dos mistérios astrológicos, a transformação do homem que se integra no Cristianismo Esotérico e a transformação de sua vida como chave dos mistérios da regeneração espiritual que se verifica no corpo humano – ensinamento constantemente repetido nas Sagradas Escrituras.

ELE disse: “Tirai isto daqui e não façais da casa de meu PAI casa de mercado”.

O “Templo”, como o mencionam muitas vezes o Senhor e os apóstolos, indica simbolicamente o corpo humano. Cada um de nós é uma chispa divina da chama de DEUS, e, como tal, mora em um templo ou corpo tríplice. Neste veículo tríplice, conectado com o tríplice Espírito por intermédio do elo da mente, verifica-se o processo de regeneração espiritual do homem, a sublimação ou transmutação de sua natureza inferior em sua contraparte superior.

Esse corpo de pecado passional está demasiadamente aderido à matéria, devido às correntes de influência dos Espíritos marcianos. Se bem que esses espíritos Lucíferes sejam filhos da Luz, são, contudo, rebeldes às ordens de Espírito Santo, Jeovah.

Foi a isto que o Senhor se referiu. O açoite de pequenas cordas com o qual expulsou do templo os “cambiadores de dinheiro” é o cordão espinhal tripartido, que os antigos alquimistas consideravam o crisol da consciência. Desta base da espinha dorsal, devem elevar-se as forças divinas Criadoras – por meio da renúncia ao “espírito de mercador”, de uma dedicação maior ao Serviço amoroso e desinteressado, da pureza do coração e do intelecto – a fim de serem usadas em um plano superior da Criação.

O mistério da transmutação, como indicado nesta parábola, nos mostra que os alquimistas sabiam que, no segmento simpático do cordão espinhal que governa as funções relacionadas particularmente com a preservação e o bem-estar do corpo, os Anjos Lunares estavam especialmente ativos. Por conseguinte, este segmento foi por eles designado pelo elemento sal.

Os alquimistas viram claramente que o segmento que governa os nervos motores, que consomem a força dinâmica armazenada no corpo por meio de nosso alimento, encontrava-se sob o domínio dos espíritos Luciféricos de Marte. Por isto, chamaram este segmento de enxofre.

O segmento remanescente, que marca e registra as sensações levadas pelos nervos, foi chamado mercúrio, porque diz-se que estava sob o domínio dos Senhores de Mercúrio.

O canal espinhal, ao contrário do que pensam os anatomistas, não está cheio de fluído, mas de um gás em estado de vapor, o qual se condensa quando entra em contato com a atmosfera exterior. Mas pode também aquecer-se em demasia pela atividade vibratória do Espírito, a um grau tal que se converte em um fogo brilhante e luminoso: o Fogo da Purificação e Regeneração.

Este é o campo de ação das grandes Hierarquias espirituais de Netuno. Os alquimistas designavam-no pelo nome de azoto. Este fogo espiritual não é igual em todos os homens, nem tão brilhante e luminoso. Seu estado depende, naturalmente, da evolução espiritual de cada um.

Max Heindel, no “Conceito Rosacruz do Cosmo”, dá uma descrição amplíssima da transmutação e como foi difícil estabelecer seus primeiros princípios, como seja a transmutação da astúcia em razão. Apesar de todos os esforços, a astúcia ainda é atuante através do egoísmo. Contudo, por fim, a razão será sucedida, no homem, pelo AMOR. Certamente assim será.

AS PARÁBOLAS

As Sagradas Escrituras

As profundas verdades espirituais contidas na Bíblia devem ser encontradas considerando-se sempre as parábolas sob o ponto de vista simbólico.

A compreensão de que a mensagem de Sabedoria das Escrituras está acima de qualquer outra no Caminho da Realização nos dará a capacidade de distinguir, através da envoltura de meras palavras, o precioso miolo interno que encerram.

Naqueles dias, havendo mui grande multidão, e não tendo o que comer, Jesus chamou a Si Seus discípulos e disse-lhes: Tenho compaixão da multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm o que comer. E se os deixar ir em jejum para suas casas desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

E os Seus discípulos responderam-Lhe: Donde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?

E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E disseram-Lhe: Sete.

E ordenou à multidão que se sentasse no chão. E, tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os e deu-os aos Seus discípulos para que os pusessem diante deles; e puseram-nos diante da multidão.

Tinham também uns poucos de peixinhos; e, tendo dado graças, ordenou que também lhos pusessem diante.

E comeram, e saciaram-se, e dos pedaços que sobejaram lavantaram sete alcofas.

E os que comeram eram quase quatro mil; e despediu-os.

São Marcos, 8: 1 – 9.

Cristo Jesus

As parábolas anteriores falam-nos de quatro mil homens, além de senhoras e jovens, que nada tinham para comer: seu significado esotérico-cristão é a falta de espiritualidade reinante naquela época.

Haviam vivido a vida dos sentidos, sem Ter semeado, cultivado, nem armazenado os frutos do esforço espiritual, pelo que, em verdade, não tinham “nada para comer”. Através dos longos Períodos Evolutivos, tinham vivido apenas no sentido material, e muitos encontravam-se a ponto de regredir e desmaiar no Caminho Evolutivo (ou tornar-se retardados).

Cristo fala em parábolas por ser esta a única forma cabível para aquela época, cuja humanidade nada tinha para “comer” ou com p que alimentar a alma, estando muitos, conseqüentemente, a ponto de regredir, prontos para “desmaiar no caminho”. Porém, Cristo-Jesus possuía a Mensagem, o Poder Espiritual para começar a efetuar o processo de libertação da humanidade de sua própria imposição de “fome” – pois esta foi Sua missão.

Os Discípulos

Seus discípulos, entretanto, não compreendendo, de maneira ampla, o enorme poder do Raio do Cristo Cósmico – que viera fazer o Supremo Sacrifício pelos obstinados filhos de Seu Pai Celestial – surpreenderam-se ao ouvi-Lo dizer que iria dar-lhes de comer no “deserto”. Sua iluminação constitui uma parte do treinamento.

Os Sete Pães

Os “sete pães” mencionados por Cristo-Jesus referem-se à Época de Virgo que estava anunciando – o Signo de Virgo é representado por uma virgem com um ramo de trigo em seus braços – enquanto que os “peixinhos” relacionam-se à Época de Pisces que se aproximava.

A auto-indulgência deveria ser subjugada pela abnegação: o “pão”, o báculo da vida, feito de grão imaculadamente gerado, não alimenta as paixões da carne.

Tudo o que abrange a unidade simbolizada pelo Signo de Pisces inclui a qualidade da renúncia de si mesmo, o que também foi um dos ideais da Nova Dispensação.

A realização da unidade de “cada um com todos” destina-se a trazer a definitiva e completa renúncia do “Eu” separado à Vontade do Pai.

A parábola do mistério de “dar graças”, e de “abençoar” e de “multiplicar” traduz o poder do Amor, a grande força da coesão.

Assim, a mensagem contida nesta parábola é que Cristo-Jesus trouxe, a muitos, o sustento espiritual que alimentou a alma faminta e removeu o Ego para este anelar por seu Pai Celestial.

.....

UM FIO DE LUZ

Ainda nos encontraremos na Época do Arco-Iris. Assim, podemos compreender que o Batismo do Cristão Místico ocorre em um momento de exaltação espiritual e que esta exaltação deve, necessariamente, ser seguida de uma reação.

A enorme magnitude da revelação inunda-o e abate-o; não pode concebê-la nem contestá-la em seu veículo físico, ou denso; deste modo, aquele que a experimenta foge das reuniões fúteis, do convívio banal dos homens, o que o leva a essa solidão alegoricamente representada pelo deserto.

Tão arrebatado se encontra por sua sublime descoberta que, enquanto perdura o êxtase, pode ver a FONTE DA VIDA, onde os corpos de tudo o que vive são formados, do menor ao maior, tanto o rato quanto o homem, o caçador e sua caça, o guerreiro e sua vítima.

Mas, para ele, não estão separados uns dos outros, pois vê simultaneamente o dourado FIO DE LUZ E VIDA ÚNICO que “tudo une e a todos rodeia e enlaça”. Pois ouve também a flamígera nota-clave que canta suas aspirações e entoia suas esperanças e temores. Percebe este misto de cor e som como a antena de DEUS feita carne na sua.

A princípio, tudo isto está completamente fora de sua compreensão. A grandeza e magnitude de seu descobrimento oculta-o e aniquila-o; não pode conceber nem compreender o que vê, ouve e sente, pois não há conceito que o defina e abarque.

Mas, gradualmente, desce sobre ele a sensação e o conhecimento de que se encontra na própria Fonte da Vida, vendo-a e observando-a; mais ainda, SENTINDO todo seu pulsar. Quando chega a esta compreensão, atinge a culminância do êxtase.

Tão arrebatado e extasiado fica o Cristão diante dessa belíssima aventura, que as experiências orgânicas, inclusive a fome, ficam completamente esquecidas até que cessa o êxtase e volta ao estado normal de consciência. Só então sente que seu organismo reclama sua atenção. E, naturalmente, ainda fala a voz d tentação, que diz: “Converte estas pedras em pão! “

Poucas passagens das Sagradas Escrituras são tão incompreendidas como os primeiros versículos do Evangelho de São João: “No princípio era o Verbo.....e sem ele nada do que foi feito se fez”. Um estudo superior da ciência e do som, cedo torna o ser familiarizado com o fato de que som é vibração; que diferentes sons modelaram a matéria de todo o seu ser, até nele despertar seu pequeno verbo, à imagem de Quem o diferenciou, e que se torne, também, um Fio dourado de Luz e Vida.

“Naquela mesma hora se alegrou Jesus em Espírito, e disse: Eu vi um Fio de Luz neste peregrino. Graças Te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios, e as revelas-te aos pequenos; assim é, ó Pai, porque assim Te agradou. Tudo por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho, senão o Pai; nem quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar”.

São Lucas, 10: 21-22

.....

O SENTIDO VELADO DO FILHO PRÓDIGO

O relato do filho pródigo, que podemos encontrar no Evangelho de São Lucas, 15: 11-24, foi uma parábola utilizada pelo Senhor Cristo para ensinar determinada lição, e nunca um fato real. É uma história que nos fala da peregrinação do espírito através da matéria.

Existem diferentes classes de espíritos. Alguns, não todos, entraram na escola da experiência que é o mundo e desceram de seu elevado estado, que é o Mundo de Deus, para o mar de miséria que os

cegou. Por fim, encontram-se imersos na densa matéria do Mundo Físico. É esse o ponto em que despertam, em que cessa o caminho da involução, o ponto em que obtêm a consciência de si próprios, além da consciência do mundo externo.

Mas o Espírito Interno não se conforma em permanecer neste mundo.

Compreendido o sentido de sua herança divina, sente-se novamente atraído para as mais altas esferas e diz: Levantar-me-ei e irei a meu Pai. Então, vem o desejo de se despojar dos vários veículos dentro dos quais se encontra encerrado para se elevar uma vez mais à consciente comunhão com DEUS.

Enquanto está empenhado nessa árdua tarefa, o Pai adianta-se a buscá-lo; a pequena voz interior começa a falar e a cantar as glórias celestes e, por fim, quando a evolução humana se completou ou o espírito tomou o curto caminho da Iniciação, existe uma reunião com DEUS e os outros irmãos que ainda não saíram para a escola da experiência. E, naturalmente, existe mais regozijo com o retorno de um que combateu a boa batalha e voltou ao lar celestial, do que com aquele que ainda tratou de melhorar suas oportunidades.

O VERBO E SÃO JOÃO

Sabe-se que João Evangelista foi o apóstolo mais unido a Jesus Cristo na sublime e transcendental existência deste.

São João escreveu o quarto Evangelho enquanto esteve exilado na Ilha de Patmos. Atingira uma avançada idade e foi-lhe propício, naquele momento, analisar até os menores detalhes do íntimo contacto que tivera com nosso Salvador e, desde o cume formado por sua profunda meditação e compreensão, discerniu longamente sobre conhecimentos e experiências que adquirira com Jesus Cristo, deixando a respeito um dos mais preciosos legados recebidos pela humanidade.

Muitos estudiosos da Bíblia têm considerado os outros três Evangelhos como principalmente escritos para os judeus ou como de particular utilidade para os gregos, mas todos sempre foram unânimes em considerar a obra de São João como de plena aplicação universal.

Solitário em seu exílio, esquadrinhando profundamente a sua vida interior, tornou-se-lhe possível interpretar a concepção do Plano de DEUS para a humanidade e a Nova Palavra que possibilitaria a redenção de nossa onda de vida. Ele tinha em mente todos os povos, quando se referiu a grandes acontecimentos que viriam gravitar de maneira vital sobre a vida de nosso planeta.

O apóstolo João dá começo a sua mensagem para a humanidade com as sentenças que encerram todos os passos do homem no caminho da evolução:

“No princípio era o Verbo e o Verbo estava com DEUS ... e sem Ele nada do que foi feito se fez...E o Verbo se fez carne...”

O Verbo, como som vibratório, é o construtor, é o construtor cósmico do Grande Fiat tal como surgiu do Criador. Reverberou pelo Universo, à medida que amalgamava miríades de átomos.

Todas as formas que contemplamos a nosso redor foram originadas dessa maneira. Como expressão da Divina Vontade, o Verbo de DEUS forjou a substância primeira, modelando coisas e

formas materiais do mundo fenomenal. Tudo o que existe na Natureza foi pronunciado e criado para a vida pelo Verbo que se fez carne.

Quando no decurso do desenvolvimento humano se fez necessária a redenção de nossos erros, acumulados em demasia, o Verbo se fez carne para salvar o mundo e dar sua vida pelos humanos. Pela época do Natal, o Verbo desce dos Céus a fim de que tenha lugar o nascimento místico e, à medida que o ano avança, se interna no centro de nosso planeta, infundindo-lhe Sua energia vital. Compenetrando todos os seres que crescem e se reproduzem. Com esse nascimento, a humanidade se beneficia incomensuravelmente, predicando-se o Evangelho em condições muito mais favoráveis. E...o sacrifício é consumado na Semana Santa e o Verbo Criador perece sobre a cruz!

O Fiat Criador deu começo ao mundo, trazendo-o à existência, e continua emitindo Sua nota vibratória para novos princípios na Divindade, desde a harmonia do infinito Cosmo à celestial Música das Esferas. Esta é realmente uma força que envolve e vai vivificando os corpos que se cristalizam mais tarde em manifestações evolutivas superiores.

O homem guarda em seu interior potencialidades latentes, como microverbo que é diferenciado em DEUS, que o fez à Sua imagem e semelhança. Tem a faculdade de pensar e projetar seus planos, muitas vezes idealizados graças a contemplações dos mundos suprafísicos, no ciclo de vida mais próximo ao reverberar do Fiat Criador.

Conforme o espírito humano traz para o mundo físico projetos de levar adiante suas ânsias de superação, submetendo-os nesta escola concreta à realidade de suas verdadeiras forças, também neste mundo físico o homem vai aprendendo a pensar corretamente até que venha a ser capaz de pronunciar seus pensamentos, trazendo-os para a existência como algo vivido e mesmo tangível. Max Heindel, quando se refere à faculdade de criar mediante a palavra falada, diz: “Quando, a seu tempo, ele seja capaz de usar sua palavra para criar diretamente, compreenderá como o exercício continuado é absolutamente necessário para chegar-se a uma conquista, ou do contrário cometeria, no presente, muitos e graves erros...ademais, o homem ainda não é bom, e produziria, na vida, muitas criações demoníacas”.

Isto nos dá a pauta precisa para discernir mais claramente, e suscita novos anseios sobre a conquista do correto uso da palavra – manifestação do verdadeiro e exato. Por conseguinte, devemos procurar ser o mais imune possível, em nossa vida diária, a sons e condições carentes de harmonia, se pretendemos ouvir o quanto antes a celestial melodia da Música das Esferas.

Assim, preparando o recinto individual, chegaremos como São João à Ilha de Patmos ...Não à ínsula desse nome, como habitualmente se crê, senão àquele livre de intromissão humana, onde foi comunicada a João Evangelista a revelação da Nova Palavra.

.....

LUZ, SÍMBOLO DE VIDA

Alegria e Beleza são Luz, símbolo de Vida. Onde se reflete a Luz há Vida.

“E a Luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. – Aquela era a Luz Verdadeira que ilumina todo homem que vem ao mundo. – Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu”.

“Ele veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam; mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de DEUS, e igualmente a todos os que crêem no Seu Nome”.

São João, 1: 5; 9-12

Esta é a Mensagem que d’Ele ouvimos. Declarou diante d nós que DEUS É LUZ; e se andamos na Luz, como Ele está na Luz, haverá fraternidade de uns com os outros.

É desta Grande Luz que nos fala São João quando diz que DEUS ilumina e brilham sobre todas as coisas, e o homem, segundo sua capacidade para recebê-la, torna-se Portador da Luz.

Se o homem é uma chispa do Divino Pai, também pode chegar, como seu Pai, à Gloria, assim como à plena Graça, com a Luz do Espírito. Esta é a razão por que a Humanidade busca sempre e poucas vezes se sente em paz, ou plenamente feliz.

Cristo Jesus disse: “Deixai que a vossa Luz brilhe diante dos homens, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus”.

O Senhor declara que o homem possui uma Luz e que deve deixá-la brilhar. Na atualidade, quando o mundo se agita em busca de justiça, vê-se que o véu entre este mundo e o Mundo do Desejo vai ficando mais tênue. Há pessoas que realizaram verdadeiros Sacrifícios em seu Ser Interior, e que, por isto, estão alcançando que diante de si se abra o conhecimento do Mistério da Vida.

CUIDADO, NÃO VOS ENGANEIS!

A falta de verdade é como uma miséria que se espalha pelo mundo, pela falta de integridade, pela falta de conhecimento sério com base na Verdade. Disto há uma imensa carência; quase que reina a ignorância em relação aos Mistérios incomparáveis, entre os temerários. Frequentemente, a falta de compreensão os conduz aos caminhos mais perigosos!...

Como o aeronauta que, à medida que se eleva nos ares, nota que a atmosfera vai-se tornando menos densa, assim sucede com as condições da hora atual. A Terra está entrando em uma esfera de altas vibrações, e tudo vai-se tornando mais rápido; por todo lado as pessoas clamam que o tempo voa!

Mas não é ao tempo que devemos atribuir tais mudanças; são antes as vibrações que nos dão a sensação de estarmos sendo levados ou arrastados, a sensação de que o tempo se precipita cada vez mais.

Chegados são os dias de nossa ascensão. Sejamos daqueles que conseguiram acender sua própria Luz, os portadores das tochas. Dirijamos nossas energias espirituais de tal forma que sejamos os Verdadeiros Discípulos do Cristianismo do Cristo Senhor.

Ouçamos a chamada do Espírito e profilemo-nos junto àqueles que trabalham com zelo pelo engrandecimento da humanidade, aqueles que, esquecidos de si mesmos, deixam que sua Luz brilhe nos espaços obscuros do mundo atual.

A Nova Idade alvorece sobre nosso horizonte, e já divisamos a aurora de um Novo Dia.

.....

A GRAÇA E A BELEZA

“E todos nós recebemos também de sua plenitude, Graça por Graça”.

São João, 1: 16

Se na sentença acima substituirmos (como fazem os tradutores mais recentes) a palavra “Graça” por “Beleza”, veremos que São João está associando convicções da Lei de Moisés à Graça real do Amor que flui através de Cristo Jesus. O verso tomaria, então, a seguinte forma: “E, de sua plenitude, todos nós recebemos beleza por beleza, pela Graça”- porque a Lei, por intermédio de Moisés foi dada, mas a beleza da Graça e a Verdade por intermédio de Cristo vieram. Tanto o Amor como a Beleza do Cristo Senhor encontram sua expressão na simples palavra BELEZA, como clímax da Nova Ordem Mundial da Arte.

Como o Espírito de Cristo traz a Verdade, e a Verdade libertará os homens, estes devem liberar-se para a Luz pela Unidade fraternal de Amor e Beleza. Por meio da Arte, o homem expressa as idéias que a natureza lhe sugere de um poder sobrenatural, e esse poder tanto pode estar no fundo de seu próprio ser como na Primeira Grande Causa, da qual a natureza, tanto quanto ele mesmo, nada mais são que o efeito.

O homem deve adquirir o sentido, o conhecimento da Beleza (e do Amor) inspirando-se em Cristo Jesus e “fazendo o trabalho do Pai”.

Predicar e curar são os dois grandes corretivos que mui necessário se faz introduzir na Nova Ordem Mundial. Eles não são mandamentos que pertençam a um estado permanente, mas Instruções dadas a todos os discípulos do verdadeiro Cristianismo para a penetração de Cristo “dentro de todo o mundo”. Uma vez que esses corretivos tenham sido adequadamente ministrados, seguir-se-lhes-á, como resultado, a transformação do mundo em um Novo Mundo pela Graça e Beleza de Cristo.

Este será o Mundo Novo em que o trabalho perfeito da Graça e da Beleza se impõe para a realização do reino do homem do porvir, onde o primeiro Adão viverá e criará como no primeiro Éden.

Disto se infere que esse futuro que nos espera será a realização do Plano Original das Hierarquias Criadoras, tal como foi delineado antes da criação do mundo, quando as Estrelas da manhã entoaram juntas o mesmo cântico.

Max Heindel nos diz que: ‘Sem a culminação da pedra da beleza, ou da graça, na liberada consciência de Cristo, não poderia existir o templo perfeito do Espírito’. Daí a necessidade descrita, para a Nova Idade, da Religião da Arte, abarcando tudo, inclusive a Arte Criativa.

A RESSURREIÇÃO DA VIDA

*Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora,
e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do
Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.*

Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho Ter a vida em si mesmo. E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a Ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.

Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.”

São João, 5: 25-32

Uma promessa que satisfaz a Alma, de ordem futura, quando o homem viverá nobre e belamente – como é merecedor por herança divina – pode ser encontrada neste Santo discurso de Cristo Jesus sobre o mistério da relação do Filho com o Pai: o mistério da Santíssima Trindade. Realmente, o tempo se acerca – e no coração de muitas pessoas já se estabeleceu – em que aqueles que antes estavam “mortos” no materialismo ouvirão a voz do Deus interno chamando sua atenção para a verdade; e começarão a viver de acordo com a lei espiritual.

Cada ser humano, como chispa diferenciada da Grande Chama que é DEUS, tem dentro de si a potencialidade para converter-se em um deus, exemplificando os poderes que são atributo de nosso Divino Criador.

O segundo Aspecto deste Ser Trino – DEUS – é Sabedoria – Amor, o Aspecto Cristo. E, assim como acima é embaixo, cada ser humano tem dentro de si uma chispa dos Aspectos de Cristo e do Pai, e pode desenvolver este poder em proporção ao esforço para expressar as qualidades de Cristo em sua vida cotidiana.

O HOMEM VIVERÁ DE MANEIRA NOBRE E BELA

A promessa da Ressurreição, em sua plenitude, expressa as bênçãos provenientes da lei divina, a segurança que a justiça eterna nos dá de recolhermos aquilo que semeamos. Se isto suceder ao fim de um ciclo mais longo da jornada evolutiva, de qualquer modo é uma afirmação da verdade cósmica de que aqueles que fizeram o “bem”, ou viveram em consonância com as leis imutáveis da Suprema Vontade, entram na Ressurreição da Vida – ou dentro das novas condições de um passo acima na espiral evolutiva.

De acordo com a mesma verdade, aqueles que praticaram o mal, ou se recusaram a viver em harmonia com os princípios espirituais, são prejudicados com a demora em sua peregrinação evolutiva.

A Vontade do Pai deve ser completada em cada ciclo de evolução, e este poder é a Grande Força que motiva o Universo. Por meio da Divina Intercessão, a vinda de um Raio do Cristo Cósmico à Terra, como seu Espírito Planetário, marcando o caminho da Iniciação e tornando-a uma possibilidade para todos, a Vontade do Pai evidencia-se cada vez mais.

Nos acontecimentos anuais que acompanham o ciclo das estações, sentimos tangivelmente o trabalho que realiza a Vontade Divina. E na Páscoa da Ressurreição, celebramos um evento que significa para a humanidade a promessa de Vida Eterna. A glória da caminhada, sempre avante, do Espírito Imortal, brilha a nosso redor como Espírito Triunfante.

.....

CRISTO JESUS

PRIMEIRO MILAGRE

“E, dali a três dias se celebraram bodas em Canaã da Galiléia, e achava-se lá a Mãe de Jesus.

E foram também convidados Jesus e seus discípulos para as bodas.

E faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm vinho.

E Jesus lhe respondeu: Mulher, que me vai a mim e a ti nisso?

Ainda não é chegada a minha hora.

Disse a Mãe de Jesus aos que serviam: Fazei tudo o que ele vos disser.

Ora, estavam ali postas seis talhas de pedra para servirem às purificações, de que usavam os judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almudes.

Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.

Então lhes disse Jesus: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E eles lh’as levaram.

E o que governava a mesa provou a água que se fizera vinho; como não sabia donde lhe viera, (sabiam-no os serventes, porque eram os que tinham tirado a água), chamou o noivo.

E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho, e quando já os convidados têm bebido bem, então lhes apresenta o inferior; tu, ao contrário, tiveste o bom vinho guardado até agora.

Por este milagre deu Jesus princípio aos seus dias em Canaã da Galiléia; e assim fez que se conhecesse a sua glória, e seus discípulos creram nele.

Depois disto vieram para Cafarnaum. Ele, e sua Mãe e seus irmãos, e seus discípulos; mas não se demoraram ali muitos dias”.

São João, 2: 1-12

Neste primeiro milagre realizado por Cristo Jesus existe uma maravilhosa mensagem oculta. Nele se revela uma verdade esotérica de profundo significado: as Bodas do Eu Superior, pela transmutação do eu inferior, sob a nova Ordem do Serviço do Templo então inaugurado.

Nos passados períodos evolutivos, o homem apresentou diferentes constituições em diferentes épocas, tendo sido alimentado de maneira peculiar, de acordo às necessidades de seu corpo, durante cada período específico.

Segundo a Bíblia, a primeira raça humana foi simbolizada por “Adão”, que possuía somente um corpo semelhante ao mineral, por estar destituído de movimento.

A Segunda raça está simbolizada por “Caim”, que possuía um Corpo Denso já acrescido de um Corpo Vital. O homem era, então, semelhante às plantas; vivia e propagava-se pura e castamente, alimentando-se dos grãos que cultivava da Terra.

A terceira raça havia desenvolvido um Corpo de Desejos e, devido a seu elemento passional, era semelhante ao animal. O alimento animal foi agregado à sua dieta; assim lemos na Bíblia que “Nemrod” era um grande caçador, A Bíblia, porém, não assegura que matasse para comer.

Finalmente, ao ser humano foi dada a Mente; temos então o Espírito com sua cadeia completa de veículos. Ao receber a Mente, o homem alcança o elo que une o tríplice corpo ao Espírito. E o Espírito penetrou nos três Corpos, fazendo-se morador da vida una como indivíduo.

Foi necessário que o homem esquecesse sua origem espiritual para que pudesse aprender as lições do mundo material; com este propósito, o vinho foi dado primeiramente a “Noé” – o homem Atlante – para obscurecer o Espírito que habitava seu corpo.

Sob a estupefaciente influência desse vinho, o homem, gradualmente, esqueceu sua origem divina e enfocou sua atenção na conquista do mundo material.

Devido a Ter desempenhado esse propósito na evolução humana, o vinho foi sancionada por Cristo Jesus nas Bodas de Canaã; contudo, com a transformação advinda da Dispensação de Pisces, e com a chegada da Idade de Aquário, o homem tem de subir outro degrau na espiral evolutiva, e isto requer a abolição do vinho em sua dieta.

O Divino Espírito encerrado em cada ser humano está despertando de seu sono tóxico – induzido pelo espírito do vinho – e começando a recordar sua divina origem e herança. A medida que o homem aprender as lições da época do vinho, cessará de usá-lo e, no devido tempo, consumará as Bodas Místicas dentro de si mesmo: a união do Eu Superior com o eu inferior.

A SAGRADA ESCRITURA NO MUNDO OCIDENTAL

“E quando veio a tarde, os Seus discípulos desceram para o mar. E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e ainda o Senhor não tinha chegado ao pé deles. E o mar se levantou, porque um grande vento soprava. E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Cristo Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e temeram. Porém, Ele lhes disse: Sou eu, não temais. Então eles boamente o receberam no barco, e logo o barco chegou à terra para onde iam.”

São João, 6: 16-21

Se só se pensasse em um único mundo, o físico, naturalmente esse acontecimento bíblico estaria relacionado com as formas concretas. Porém, já se faz quase uma realidade o entendimento de

que existem mundos de matéria mais sutil, e que agora estamo-nos preparando para viver neles no futuro.

É evidente que os ensinamentos deixados por nosso Senhor, em grande parte, são para os seres que já se estão preparando para esse futuro espiritual, pois o Cristianismo Esotérico é o arauto da Idade de Aquário.

Os precursores atuarão sobre matéria muito mais etérea, como Ele o fez naquele tempo, segundo podemos ler nos Evangelhos. Os discípulos se perturbaram e tiveram medo, pois o mar se agitava...No entanto, o Senhor foi até eles andando sobre o mar!

O veículo, que a humanidade terá que começar a desenvolver por meio da vida pura, altruísta e plena de amor, será o Corpo-Alma. Aqueles que o conseguirem serão desbordantes em ânsias de ser útil, servindo como ensinou Cristo Jesus. Dele, o Senhor fez numerosas referências veladas, por parábolas, aos seres que melhor assimilavam Seus ensinamentos.

Interpretando-se mediante o entendimento esotérico, deve-se compreender que o Senhor estava ajudando Seus discípulos para o domínio do pensamento e da emoção do medo, que sobrepassa as forças que em intensidade indescritível predominam no mundo interno, ou seja, no Mundo do Desejo.

Lemos, na Bíblia, que Ele se retirava para longe da multidão, na barca – que é o Corpo-Alma, do qual se fala nos Evangelhos seguidamente. Porém, unicamente a humanidade que ia à vanguarda, como os discípulos que tinham Corpo-Alma, embarcavam à espera do Senhor. O mar não era o mar físico, senão o tempestuoso Mundo do Desejo, em cujas regiões se pratica o auto-domínio do pensamento e da emoção por parte daqueles que chegam à Iniciação, como tinham chegado os discípulos do Senhor.

Assim, se faz claro, portanto, que a multidão não podia entrar nos mundos invisíveis, pois carecia de conhecimentos e não possuía o precioso e invulnerável Corpo-Alma. Em São Mateus, também lemos:

“E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E chegada já a tarde, estava só”.

Isto significa que Cristo Jesus passou adiante, aos mundos superiores, preparando os trabalhos internos que realizaria com Seus discípulos, pois bem claro está expresso que eles não tinham pleno domínio da barca, viram-se em dificuldades, e, por isso, tiveram medo.

Não obstante, o Senhor dos Senhores, do Céu e da Terra, dominava a barca e o mar com Sua divina presença, restaurando toda a harmonia em volta de Seus discípulos, e exclamando estas significativas palavras: Sou eu, não tenhais medo.

.....

O PÃO DA VIDA

*“E Jesus disse: Em verdade, em verdade vos digo:
não vos deu Moisés o pão do Céu, mas meu Pai vos
dá o verdadeiro pão do Céu. Porque o pão de DEUS
é aquele que desceu do Céu e dá vida ao mundo.
Disseram-lhe pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão.*

*E Jesus lhes disse: Eu Sou o pão da vida; aquele
Que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim
Nunca terá sede. Mas já vos disse que vós me
Vistes, e contudo não credes. Todo o que o Pai
Me dá virá a mim; e o que vem a mim, de maneira
Nenhuma o lançarei fora. Porque desci do Céu,
Não para fazer minha vontade, mas a vontade
Daquele que me enviou.*

*E a vontade do Pai, que me enviou é esta: que
Nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas
que o ressuscite no último dia.*

*Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém
Comer deste pão viverá para sempre; e o pão que
Eu der é a minha carne, que eu darei pela vida
do mundo.*

São João, 16: 32-39; 51

Neste extrato do inigualável discurso de Cristo Jesus, sobre o pão da vida, existe uma Sublime mensagem relacionada com o mistério de nosso Planeta e seus habitantes, que constitui uma das verdades básicas dos Ensinos da Sabedoria Ocidental.

Quando Jesus vivia sobre a Terra, a maioria da humanidade se tinha tornado tão materialista e cristalizada pelo egoísmo que estava a ponto de regredir. Uma ajuda especial tinha que ser dada – e um Raio do Cristo Cósmico, o Maior do Período Solar, ofereceu-se voluntariamente em Amor e Serviço para enfrentar essa necessidade imperiosa.

No Batismo, Seu elevado Ser Espiritual tomou posse dos veículos mais densos de Jesus para poder viver por determinado tempo sobre a Terra e, por meio de Seus preceitos e exemplo espiritual, assinalar o caminho para uma vida mais elevada.

No fim de três anos de ministério, Cristo Jesus é crucificado no Gólgota, sendo assim liberado o Espírito de Cristo dos Corpos do homem Jesus, e passando a Ter acesso ao interior da Terra, para nela infundir Suas tremendas e extraordinárias vibrações.

Quando de Sua entrada no interior deste Planeta, por intermédio do sangue que fluiu, deu-se uma iluminação tão grande que, temporariamente, cegou as pessoas. E estas diziam que o Sol se havia obscurecido. Desde então, Ele se tornou o Espírito Salvador da Terra, dando Seu Amor e Sua Luz continuamente, ano após ano, para que a mais elevada natureza do homem pudesse crescer e completar seu progresso.

É Vontade do Criador, em Sua Divindade, que cada Chispa de Espírito dentro Dele diferenciada desenvolva e expresse as qualidades divinas, que são Sua herança natural.

Qualquer interferência neste Plano Cósmico deve ser reparada, e assim sucedeu com nossa humanidade. Daí o significado da frase: “Desci do Céu, não para fazer minha vontade, mas a vontade Daquele que me enviou”.

Tudo o que cresce sobre a Terra está sustido e alimentado por Seu “Sangue”- ou Seu Espírito – que interpenetra cada átomo da Terra. Isto, em seu verdadeiro sentido, é o “Pão” que Ele dá física e espiritualmente pela vida do mundo.

.....

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

*“Não se turbe vosso coração; crede em DEUS, crede também em mim.
Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.
E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós também.
Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.
Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?
Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.
Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto.
Disse Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.
Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim, vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?
Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.
Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras”.*

São João, 14: 1-11

Esta responsabilidade não é, em realidade, senão ação do espírito, que, tanto na consciência interna como nos atos externos, é a força que dirige nossa viagem através do infinito, levando-nos para as escuras regiões do mal, da matéria e do egoísmo, ou para os campos luminosos do bem, do espírito e do amor.

Mas todos os estados não são mais que condições da mente e da alma. O homem bom pode estar sob o mesmo teto que o mau; suas condições externas podem ser as mesmas, mas sua alma e atitude mental são muito diferente.

“Eu e o Pai somos uma mesma coisa”. Esta afirmativa mostrará ao estudante, e ao leitor, que, assim como é o poder do Pai, assim é a criatura.

Em outras palavras, o homem, por meio do processo que lhe é dado, pode fazer-se como seu Pai Celestial. Tem em si todas as virtudes do Pai, e todo o poder, ainda que em menor grau.

Mas as virtudes podem estar escondidas e precisarem ser trazidas a expressar-se. O poder latente necessita desenvolvimento. Por meio da imaginação humana, o Pai caminha e fala com o homem! Depende do próprio homem ouvi-Lo.

Por meio da voz da consciência, fala com o homem e o instrui, adverte e lhe diz o que deve e o que não deve fazer – como os conselhos de um bom e amantíssimo pai.

A única coisa que o Pai espera de Seu filho é que baseie seus juízos em uma consciência reta, na lealdade e na expressão do Amor.

Se o filho quiser expressá-los, a herança do Pai lhe pertencerá. E isto é tudo o que o homem pode desejar enquanto estiver em harmonia com a divina lei. O que não está em harmonia com ela não é bom, não é duradouro; é transitório e seu final é quase sempre triste.

Recordai, sempre, que deveis trabalhar em silêncio pelo Ideal; tende em mira uma nobre causa. E, principalmente, ponde vossa alma em comunicação com a ALMA UNIVERSAL, no limite mais alto.

Não esqueçais que isto só é possível por meio das forças do pensamento, por meio dos poderes da mente!

O que se deve realizar, como e por que?

A verdade, a aspiração e a esperança têm suas raízes na imaginação. Através dela, o homem se põe em contato com o Pai, QUE CAMINHA E FALA COM ELE.

Quando a mente é imaginativa e o desejo suficientemente intenso, a imaginação o gravará sobre a alma, tal como a máquina fotográfica grava um objeto sobre a placa sensível.

Assim, a mente, por meio da imaginação, produz a personificação da idéia ou do desejo.

Por meio da imaginação humana, o Pai caminha e fala com o homem. O homem está no Pai E O SENHOR É UNO COM O PAI; O SENHOR E O PAI SÃO UM SÓ.

.....

A DIVINA PROMESSA E A SANTA TRINDADE

Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vô-lo enviarei.

São João, 16:7

Estas palavras de consolo foram ditas pelo Senhor Cristo a Seus discípulos, justamente antes de ser Ele conduzido a Sua crucificação. Essas palavras constituíram a promessa de que alguém tomaria Seu lugar e continuaria Sua obra.

Agora, quem é esse Consolador que o Pai enviará em Seu nome e como continuará o trabalho de Cristo?

Para melhor compreendermos a promessa e a resposta desta interrogação, devemos recorrer à ciência do Ser.

Foi-nos dito que DEUS criou a primeira existência tomando o Arche ou primeira essência do Absoluto, o Pai, despertando-a e dando-lhe direção para as dinâmicas manifestações de atividade dentro de Si mesmo. Criou a Cristo, o princípio feminino, e, por meio do exercitamento do

princípio masculino de paternidade, engendrou um terceiro aspecto, que é o Espírito Santo, terceira manifestação de DEUS.

Deste modo, do DEUS Único, surgiram o Pai, o Filho e o Espírito Santo, formando a Divina Trindade – os Três em Um e o Uno em Três.

Isto está exemplificado, também, na história bíblica da costela de Adão, da qual foi formada Eva, engendrando ambos a Caim, o Lavrador da Terra.

* * *

Não é nada fácil escrever verdades esotéricas de maneira que possam ser compreendidas por todos, e muito mais difícil, ainda, é que sejam aceitas, o que unicamente ocorre quando a mente humana chega a um certo grau de desenvolvimento.

Cristo, o Filho, é o filho do DEUS Pai; porém, é, também, o princípio feminino de DEUS Mãe, que, junto com DEUS Pai, engendra o terceiro aspecto divino, o Espírito Santo. Assim é que do DEUS Uno e Único de nosso Sistema Solar, de dentro d'Ele mesmo, procedem o princípio do Pai (polo masculino), o princípio da Mãe (polo feminino) e o Espírito Santo, que são, portanto, distintas manifestações do DEUS Uno, Único e Verdadeiro.

Essas três manifestações podem operar ou agir separadamente, porém, estão todas ligadas entre si, e estão presentes em toda a criação e em todas as coisas. Esta é a base comum que as ciências e as religiões devem encontrar, e na qual comprovação, a seu devido tempo, a estrutura fundamental de todas as coisas, que é onde está a origem da existência e da Criação.

Do Uno procedem os Dois; os Dois originam o Terceiro, desenvolvendo-se, assim, a sempre Trindade da Unidade. Dos três aspectos do Uno provém o quarto, e mais tarde o sétimo, o nono e o duodécimo, pois o Universo está baseado nas leis matemáticas que dirigem suas energias.

Em cada Período da evolução humana, um destes três princípios de DEUS aparece, predominantemente, no trabalho de guiar a onda evoluinte. Assim, temos que no Período de Saturno sobressai o Pai; no Período Solar, o Filho e, no Período Lunar, o Espírito Santo – não obstante, em todos os demais Períodos, estão também presentes, formando a Santa Trindade.

* * *

A principal característica do Pai é o poder da Vontade; a de Cristo é o Amor, e a do Espírito Santo é a Atividade. De modo que na atividade temos, em certo grau, o poder da vontade e do amor; e é, analogamente, neste tríplice fundamento comum que a Religião, a Ciência e a Arte deverão um dia unir-se, já que cada uma delas complementa as outras.

Nossa crença na Doutrina da Santa Trindade está baseada na fé com que aceitamos a divina promessa do Senhor Cristo de enviar-nos o Consolador, ou seja, o Espírito Santo. Assim também, sabemos que o homem é Espírito, Alma e Corpo e, portanto, tríplice em sua manifestação, feito à imagem de DEUS em possibilidades latentes.

Conforme é acima, assim é abaixo!

.....

O DESPERTAR DE LÁZARO

“E Cristo, movendo-se outra vez muito em si mesmo, veio ao sepulcro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ela.

Disse Cristo: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, respondeu-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.

Disse-lhe Cristo: Não te hei dito que, se creres, verás a Glória de DEUS?

tiraram pois a pedra. E Cristo, levantando os olhos para o Céu, exclamou: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.

Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que TU me enviaste.

E, tendo dito isto, chamou com grande voz: Lázaro, vem para fora.

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas e seu rosto envolto num lenço. Disse-lhe Cristo:

Desligai-o e deixai-o ir”.

São João, 11: 38-44

A maior parte das referências da Bíblia relativas à ressurreição dos mortos são, em realidade, descrições veladas do processo de Iniciação – ensino real que se ministra aos espíritos verdadeiramente credenciados para utilizar o poder espiritual que armazenaram dentro de si mesmos, através do Amor e do Serviço ao próximo.

Há nove Iniciações Menores que se relacionam unicamente com a evolução do homem durante o Período Terrestre, e quatro Iniciações Maiores que se relacionam com a evolução do homem até sua chegada ao Período de Vulcano, no qual o veículo mais denso do ser humano será sua Mente.

O relato, antes mencionado, sobre a Ressurreição de Lázaro, feito somente no Evangelho de São João, desvenda um dos mistérios da primeira Grande Iniciação.

Lázaro foi uma reencarnação de Hiram Abiff e, mais tarde, Cristian Rosenkreuz, o dinâmico fundador da Ordem Rosa Cruz. Foi iniciado na primeira das Grandes Iniciações por Cristo, como fora Jesus, no Batismo – havendo anteriormente passado pelas nove Iniciações Menores, que só se tornaram acessíveis a toda a humanidade depois da Crucificação.

Quando o homem iluminado passa pelas nove Iniciações Menores, conquista o acesso às capas terrestres, exceção feita à parte central que está, ainda, por ser conquistada e na qual somente Cristo pode penetrar. Alcançando, porém, a primeira das Grandes Iniciações, aprende o Iniciado a conhecer o mistério da Mente humana, essa parte de seu ser que teve início no atual Período Terrestre. Quando está bem exercitado no conhecimento da primeira Grande Iniciação, mediante experiências que podem durar uma ou várias vidas, atingiu o grau que a humanidade, seguindo sua evolução em espiral, alcançará só no fim do presente Período Terrestre.

Com a conquista plena dessa Iniciação, o ser recebe a chave para o próximo passo, e o trabalho daquele que alcança a Segunda Grande Iniciação corresponde ao que a humanidade comum terá de alcançar no Período de Júpiter.

*

A terceira e a quarta Grandes Iniciações correspondem aos estados que a humanidade comum alcançará nos Períodos de Vênus e Vulcano.

Estas treze Iniciações estão simbolicamente representadas por Cristo e seus doze Apóstolos. Judas Iscariotes representa as tendências traidoras da mais baixa natureza humana, a que mete a mão no prato de Cristo e O entrega.

Isto significa que, se conhecemos os princípios da redenção e nos servimos deles nos momentos de aflição, estamos à mesa com Cristo, estamos alimentando-nos d'Ele, do Pão da Vida Eterna! Mas, se O abandonamos para viver os desperdícios humanos, se por entesourar moedas nos esquecemos d'Ele - estamos vivendo o simbolismo de Judas Iscariotes: metemos a mão em Seu prato e depois O traímos.

*

Entretanto, se chamamos por Ele, devemos tirar a pedra que cobre o nosso sepulcro (pedra que simboliza a aspereza de nosso sentir), as vendas que produzem nossa cegueira e entorpecem nossos ouvidos, e o sudário de nosso corpo, símbolo do Corpo denso com seu falso perfume – é isto o que significam as palavras de Marta, quando diz: Senhor, já cheira mal! Então, estaremos mortos para o mundo, mas, na realidade, despertos para DEUS, porque o Senhor asseverou: “Se creres, verás a Glória de DEUS”. E, bem claro está, que esta exortação de Cristo é dirigida a todos os humanos.

*

Remove tua pedra, irmão! Tira tuas vendas, deixa livre teus ouvidos, tuas mãos, teus pés dos laços da imperfeição que te oprimem e ouve a voz de Cristo que diz: Vem para fora. Vem para fora consciente, irmão; deixa a cova em que viveste até agora; aprende, por meio de teu esforço, a ser livre e consciente!

E, para isso, não precisas buscar longe de ti: prepara teus olhos, aprimora teus ouvidos, limpa tuas mãos e estende-as a todos aqueles que encontrares em teu caminho. Abraça-os e aquece-os em teu coração. E, com facilidade, verás como vais limpando tua senda e, ao contemplates o caminho percorrido, que te parecia obscuro e triste, verás uma luz de ouro – a alquimia de tua alma – que banhará todo teu ser e te fará sentir, por todas tuas células, como que um sorriso suave que se traduzirá em uma imensa glória, porque será a voz de Cristo que te exortará a avançar!

Irmãos, ressuscitemos em Cristo! Caminhemos juntos! Formemos uma cadeia com os laços do espírito e, com a inquebrantável força desta união, caminhemos sempre! Caminhemos sempre para adiante e para cima, e que nossa ressurreição seja uma eterna Páscoa!

.....

A ÚLTIMA CEIA E O LAVA-PÉS

“E chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze. E disse: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

E eles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: Porventura sou eu, Senhor?

E Ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me há de trair.

*Em verdade, o Filho do Homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.
E, respondendo Judas, o que traia, disse: Porventura sou eu, Rabi? Ele disse: Tu o disseste.
E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.
E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;
Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.
E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até àquele dia em que beba de novo convosco no reino de meu Pai.*

“São Mateus, 26: 20-26

*

“Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.
Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido”.

São João, 13: 4-5

A chave para o mais profundo significado deste passo no Caminho do Cristão Místico pode ser encontrada considerando-se o significado interno do que Cristo Jesus serviu na Ceia: o pão e o vinho.

O pão é o produto da imaculada concepção da terra: o trigo, o símbolo do princípio feminino no ser humano – o pólo negativo do Espírito; o vinho é produto da uva que nasce da terra e representa o princípio masculino – o pólo positivo do Espírito.

Ambos vêm ao mundo por meio da vida que se irradia através de todas as partes da terra, o Espírito Crístico, o Espírito Planetário morador interno e, em verdade, constituem o corpo e o sangue de nosso Salvador. Não são meras palavras as de Cristo Jesus quando disse: “Tomai, bebei este é meu sangue do novo pacto”.

Durante a cerimônia da Última Ceia, Cristo Jesus estava ensinando a Seus discípulos que o mistério da transmutação se encontrava encarnado no trigo e na uva. Repartir o pão e o vinho significa o domínio dos poderes espirituais – a transmutação completa da natureza inferior na transcendental glória do Eu Superior. No laboratório de seu próprio corpo, o alquimista espiritual trabalha a Pedra Filosofal – converte-se nessa jóia luminosa e resplandecente à medida que purifica e espiritualiza suas faculdades e veículos por meio do “amor e serviço desinteressado” aos demais.

Depois que Cristo Jesus terminou a cerimônia da Última Ceia, realizou o rito Místico do Lavabo dos Pés. Nesse ato de humildade e gratidão, deu exemplo a Seus seguidores da necessidade do homem possuir essa imensa qualidade. Na evolução espiritual, o ser se eleva dando e servindo aos demais, e aqueles a quem serve e exalta são os degraus que formam a escada que nos ajuda a escalar as alturas. Eles beneficiam-se pelo ensinamento recebido, mas, ao mesmo tempo, provêm as oportunidades benditas para o progresso por meio do serviço e, sem dúvida alguma, com eles se contrai uma dívida de gratidão. Tendo subjugado todo orgulho e hipocrisia, o aspirante adquire uma consciência tão ampla que expressa de modo natural a humildade simbolizada pelo Lavabo dos Pés. E assim, um dia, será toda a humanidade.

.....

O CALVÁRIO E A RESSURREIÇÃO

Nada mais profundo do que o Mistério do Sangue Purificador do Gólgota, derramado quando Nosso Senhor morreu na Cruz!

Quando o sangue fluiu do santo corpo de Jesus, o Grande Espírito Solar de Cristo desuniu, precisamente nos cinco pontos da crucificação, as correntes do Corpo Vital, e a Coroa de Espinhos, ao cingir a fronte, produziu o fluxo do grande seio frontal, onde o Pensador Silencioso É.

O Senhor Cristo é o maior Iniciado do Período Solar, e tem a Seu cargo magnificar o Pai. Sua missão é quase inconcebível para nós. Ele salvou o mundo e abriu as portas da Iniciação a todos os capazes. Mas, como na Criação nada se passa de súbito, nem mesmo dentro do plano da Salvação, o Senhor Cristo não podia entrar diretamente em contacto com a humanidade, pois que esta não resistiria ao influxo de Seus Raios. Foi necessária a ajuda do Espírito Santo, o anterior Regente da Terra, que, refletindo os raios da Luz de Cristo, pôde adaptar este planeta e a humanidade ao novo evento.

Cristo trouxe um novo entendimento sobre a Lei. Não negou os ensinamentos de Moisés e, pelo contrário, disse: “Não vim abolir a Lei, senão a que se cumpra pela graça”. Assim, chega-se à compreensão do Mistério do Sangue Purificador, pois que uma é a significação da morte comum, e outra a da morte sobre a Cruz.

* * *

É fundamental poder distinguir como, pela evolução, o Espírito tem que liberar de seu sangue todo o vestígio do espírito de raça. Os caudilhos da antiguidade projetavam em seu sangue as experiências da vida, dentro do espírito separatista e egoísta de raça, e por isso se diz veladamente que “Viviam e morriam”. Um exemplo é o de Moisés, a quem o arcanjo Miguel “arrebatou e transpôs ao monte de Nevo”. Logo ele renasce e o conhecemos como Elias; em seu dia de vida seguinte, chama-se João, o Batista. Da mesma forma, Buda, que em outra vida física é conhecido como Shankarazharaya. Estes patriarcas foram, sem dúvida, grandes Mestres que alcançaram elevadas conquistas e, ao morrer, justificaram sua grandeza; a Moisés, brilhou o rosto; Buda, iluminou-se.

Porém, quando se é morto por feridas nos pontos em que se assentam os laços do Corpo Vital, como os produzidos na Crucificação em Cristo, se desatam esses laços para poder fluir o Sangue Purificador. Desta forma, o Grande Espírito Solar alcançou a retirar do Corpo Físico, Seu Corpo de Desejos puríssimo, no qual não podia haver nenhuma aderência com qualquer espírito de raça, pois isto seria de grande perturbação para Sua gloriosa e magna Obra de salvar o mundo todo por Amor, através do Cristianismo Universal.

Eis a razão pela qual Cristo pôde, pelo Sangue Purificador, compenetrar a Terra e salvar o mundo, vencendo as coercivas condições geradas pelo egoísmo e luxúria das raças humanas.

* * *

Neste mistério de hierárquico poder, vê-se como o Espírito Santo serviu de ponte de correntes para a adaptação entre a humanidade e o sublime Cristo, para que Este pudesse começar o excelso magistério da Obra salvadora, que só teve início depois de Sua morte física na Cruz.

Depois da Crucifixão, Jesus retoma novamente o átomo-semente do Corpo Físico utilizado por Cristo em Sua estada entre os humanos, e segue em Sua altíssima missão de grande Mestre. Jesus é a puríssima flor dos Espíritos Virginais e trabalha para impulsionar a luz da Fé para o doce amor cristão. Este é o autêntico trabalho de Jesus.

Na Europa, em tempos passados, Ele impulsionou os Cavalheiros da Távola Redonda, dirigindo-os aos mundos internos, para que ali alcançassem a nova dispensação dos Mistérios da Iniciação; também os Cavalheiros do Graal estiveram sob Seu influxo, e foram os possuidores do Cálice que serviu ao Senhor na Última Ceia e, no qual, depois, José de Arimatéia recebeu o Sangue Purificador que verteu da ferida do lado do Salvador, produzida pela Lança, Ambos sagrados objetos foram de novo entregues a Jesus para Sua grande Obra, que não é de homens, mas de correntes evolutivas que impulsionam a humanidade à eterna conquista da consciência consciente.

.....

O CRESCIMENTO DA VALORES ETERNOS

*“Pedro subiu ao terraço para orar, quase à hora sexta;
E aconteceu que lhe sobreveio uma grande fome e quis comer; e enquanto faziam os preparativos, sobreveio-lhe um êxtase;
E viu o céu aberto e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol, que atado pelas quatro pontas descia à terra;
No qual havia de todos os animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu.
E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.
Mas Pedro disse: Não, Senhor, porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.
E, pela segunda vez, lhe diz a voz: Ao que DEUS purificou não chames tu comum.
E aconteceu isto por três vezes, e o vaso tornou a recolher-se ao céu”.*

Atos, 10: 9-16

REVISÃO DAS AÇÕES

Fazendo uma revisão das ações diárias, encontraremos, como Pedro, uma grande necessidade de orar, e nos sobrevirá uma premente necessidade de alimento!...E, ante nossa face, surgirão prazeres. E não faltará a voz que, brandamente, nos sussurre adormecedoras satisfações!

É interessante descobrir o que nos faz agir do modo como o fazemos; chegaremos à conclusão de que os pensamentos são potencialmente muito mais poderosos que o ato, porque, se pensarmos corretamente, atuaremos corretamente, já que o pensamento precede a ação.

A forçado pensamento é o meio mais poderoso para se obter conhecimento e, quando concentrada em um objetivo, pode abrir caminho através de qualquer obstáculo. No entanto, o homem inclina-se a dispensar suas forças mentais que, em decorrência, são de muito pouco valor para ele.

Temos que dominar o pensamento por meio de persistente esforço, a fim de obter todo o conhecimento possível acerca de determinado objetivo. Como Egos, atuamos diretamente na substância da Região do Pensamento Abstrato, e o mais importante é que trabalhamos com a parte que nós mesmos especializamos na periferia de nossa aura individual.

Portanto, tudo o que vemos e contemplamos está colorido por nossa própria atmosfera, pela aura construímos de nossos sentimentos, emoções e atos deles resultantes. Se dentro de nós mesmos não existe nenhuma qualidade indesejável, não seremos suscetíveis de atrair pensamentos impuros dos outros. Uma Mente Serena, francamente honesta e desejosa de ajudar, fará brotar o melhor nos demais.

Somos os custódios de nossos irmãos, desta e de outras maneiras, e responsáveis pelos pensamentos que enviamos ao mundo.

DESPERTANDO OS VALORES ETERNOS

O impulso para desenvolver nossos valores brota do Espírito para fora, como uma necessidade Imortal, a fim de que a vida não se converta em uma estreita cela.

Cada um deve descobrir o movimento do Centro da Vida e nele suster-se firmemente. É destino do Espírito Imortal, em cada Ser, progredir e adiantar-se eternamente por meio de fases infinitas de vida.

No crescimento dos valores eternos, o amor, a Harmonia e a Beleza reluzem, admitindo a existência real desse Centro Imortal que Pedro viu descer do Céu.

Os pensamentos que temos são originalmente nossos, mas, às vezes, vêm de pessoas do mundo externo. Entretanto, para que nos afetem, devem estar afinados com nossos próprios pensamentos.

A maioria de nós já fez experiências com o diapasão que serve para afinar instrumentos musicais. Quando um deles é golpeado, o outro que está perto vibra em uníssono, se ambos estiverem afinados no mesmo tom.

Assim, como Pedro, sejamos firmes naquilo que sabemos que nos proporciona crescimento dos valores eternos.

.....

O SERMÃO DO DIA DE PENTECOSTES

“E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; E de repente veio do céu um estrondo, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”.

Atos, 2: 1-4

“Entre eles encontrava-se Pedro: “Então, pondo-se de pé com os onze, levantou sua voz e disse-lhes:

Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a hora terceira do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

E nos últimos dias acontecerá, diz DEUS, que do meu Espírito derramarei sobre toda carne: e vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos mancebos terão visões, e vossos velhos sonharão sonhos;

E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão;

E farei aparecer prodígios em cima, no céu; e mais embaixo na terra”.

Atos, 2: 14-19

“E antes que venha o dia do Senhor, varões israelitas, escutai estas palavras: a Jesus Nazareno, varão aprovado por DEUS entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que DEUS por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis”.

Atos, 2: 22

Pedro foi, sem dúvida alguma, um dos grandes valores do nascente Cristianismo no século primeiro, a rocha sobre a qual Cristo construiu Sua igreja Cristã.

Pedro Galileu, ao organizar o Cristianismo, recebeu ajuda e assistência do missionário e intelectual Paulo. Dessa organização, a Religião Cristã desenvolveu-se como uma instituição que produziu fé e esperança.

No entanto, grande tristeza sentiram os Discípulos quando o imperador Teodósio I fez do Cristianismo religião única e oficial do Império Romano. Apesar da amargura com que os Cristãos disputavam sobre assuntos teológicos, denunciavam e comunicavam-se entre si, Teodósio, no Credo de Nicéia, declarou ser Cristo da mesma Substância que DEUS.

Este Credo é ainda hoje a base comum das igrejas ortodoxas, Romana, Oriental e Anglicana, entre outras.

Com a queda do Império Romano, os bispos de Roma passaram a exercer autoridade civil e eclesiástica, que culminou no Papado, capacitando o bispo de Roma a coroar Carlos Magno, na Basílica de São Pedro, como Imperador Romano.

Daí surgiu a luta pela supremacia entre o pontífice e o rei, ou seja, entre a Igreja e o Estado, o que agora está fixado sobre as bases de um trabalho pragmático comum.

O regozijo de Pedro teve seu fundamento na prova e na fé de sua crença na vinda do consolador, ou Espírito Santo, no Dia de Pentecostes, ponto crucial de toda a Religião Cristã; não existe a morte, pois diz o Credo de Nicéia: “Creio na Ressurreição do corpo e na vida eterna”.

O CÂNTICO DE ALEGRIA

Quanta verdade encerram estas palavras, especialmente na estação do ano próxima do Natal! Uma estação de alegria e prazer revestida do melhor que oferece a natureza. Esta época de beleza é fruto do trabalho d’AQUELE QUE NOS CONFORTARIA e traria JÚBILO AO MUNDO de maneira ardente e expressiva.

O canto de alegria emana das aves e dos outros animais, assim como das plantas, à medida que cada um oferta o melhor de si mesmo em retribuição ao AMOR doado por Cristo Ressuscitado.

As vibrações de consciência brilham sobre o místico à medida que ele, tal como Pedro, se sente em pleno regozijo com SUA PRESENÇA.

Este período de Regozijo, esta harmonia da forma, é o triunfo do Espírito sobre a matéria, à medida que o ritmo do amor se manifesta.

O SENHOR BRILHA

O Senhor fez Sua face brilhar sobre nós e é magnânimo conosco; com o Espírito Santo – como dizem os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental – o Espírito Humano continua o trabalho do Cristo Senhor.

Nesta época, recordemos o primeiro dos três passos dados, por meio da União com o Eu Superior que subjuga a natureza inferior.

O PRIMEIRO PASSO

O primeiro passo é o que mais nos interessa no momento. A primeira ajuda – as Religiões de Raça – a humanidade a recebe para aprender a SUBJUGAR O CORPO DE DESEJOS e prepará-lo para a UNIÃO COM O ESPÍRITO SANTO, a fim de extrair a ALMA EMOCIONAL.

A plena realização deste aspecto foi vista no DIA DE PENTECOSTES, porque o Espírito Santo é o Deus de Raça, e todos os idiomas e linguagens são expressão Sua. Deste modo, os apóstolos quando se uniram plenamente, plenos do ESPÍRITO SANTO, puderam expressar-se em diferentes línguas.

Seus Corpos de Desejos haviam sido suficientemente purificados para produzirem a ansiada UNIÃO. Isto é algo a ser anelado a que o estudante sério e responsável do conhecimento oculto deve alcançar um dia – o poder de falar todas as línguas – porque, nesse dia, as separações de raça serão coisas do passado.

.....

A INTERVENÇÃO DIVINA NA REDENÇÃO HUMANA

“Quem és Tu, Senhor?”

“Eu sou Jesus de Nazaré, a quem persegues!”

Oh, que profundo tremor deve ter arrebatado Saulo ao ouvir esta singela resposta! O Nazareno não lhe disse: “Sou o Filho, que está assentado à destra de DEUS Pai!”, mas, simplesmente, respondeu: “Sou aquele a quem persegues!”

E Saulo transformou quase que instantaneamente suas convicções. É evidente que se operou em seu cérebro e nervos uma mudança radical, motivada pelo foco de luz que invadiu suas correntes mentais, pois ele, com seus próprios olhos, havia visto a deslumbrante Visão. Todas as células de

Saulo vibraram ao contacto do fogo de sua consciência, que dava nova direção a seus propósitos. Foi preciso concentrar profundamente suas forças para modificar, de repente, um intelecto desabrochado na cultura hebraica.

Desde a mais tenra idade de Saulo, sua família e seu pai, em especial, desejaram prepará-lo para que fosse um Rabi. Já com cinco anos, lia as sagradas Escrituras e procurava estar constantemente nas Sinagogas, estudando o Talmud e os Livros do Velho Testamento. Passou-se, assim, a juventude de Saulo, formando seu ser para a fiel execução dos princípios que havia compreendido e para dirigir seus passos na defesa perene do sacerdócio judaico.

Era dever entre os fariseus que todo jovem aprendesse um ofício e dominasse o comércio. Assim, Saulo escolhe ser artesão de tendas e velas de lona, que tece com pelo de cabra, e chega a ser muito competente neste mister.

Mas, o desejo constante de Saulo é aprofundar cada vez mais seus conhecimentos, para um dia poder discursar nas Sinagogas e discutir com os Doutores da Lei. Estes já o admiram e reconhecem a precocidade de sua extraordinária inteligência, dirigida por uma vontade superior. Saulo se faz brilhante discípulo da escola de Rabban Gamaliel, onde bebe toda a sabedoria zelosamente guardada nos Livros daquela época e cimenta um caráter inatacável, somado à puríssima castidade.

Forma, assim, uma consciência, na qual arde o fogo da retidão. Dedicar-se integralmente a tudo o que emprende e tem sempre presente o que aprendeu de seu mestre, o sábio Gamaliel, o qual ensinava que um homem tem o valor exato de sua palavra.

Saulo era de estatura pequena e seus olhos penetrantes pareciam estar sempre em atenta expectativa; raras vezes sorria, mas, quando dulcificava seu enérgico semblante, podia-se sentir a realidade de uma esperança desconhecida, oculta em seu interior.

O destino de cada ser está marcado nas estrelas, cujos reflexos abrem os caminhos a seguir na Terra, fazendo que ele se cumpra a seu devido tempo, e no exato lugar.

Porém, os humanos, como ainda não alcançaram a consciência das Leis Divinas, querem estabelecer sua justiça nos fatos da vida através da luz do intelecto, e neste tribunal se assentam, para julgar, a cabeça, o cérebro e a mente. Mas este intelecto se inclina perante a influência do eu inferior, que se alimenta nos fortes desejos da personalidade.

No Novo Testamento, em que o Drama Divino é o símbolo iniciático do processo evolutivo humano, a Mente Concreta, aquela que julga e condena através da personalidade, é representada pela figura de Pilatos que, sendo menor em evolução, julga e condena o maior. “Eu julgo e exterminarei!”

Assim também Saulo determina fazer e, através de sua indômita personalidade, fala como Pilatos e condena os iluminados pelo Nazareno. Saulo é virtuoso, puro e casto, mas não reconhece como proveniente do eu inferior o impulso poderoso que o leva a perseguir implacavelmente aqueles que depositam sua fé fora da lei hebraica, e se inclinam reverentes ante a suprema verdade da Ressurreição revelada por Cristo. Para seu intelecto, que vibra constantemente através da Mente Concreta, é uma ação certa e necessária perseguir os cristãos, aqueles que se haviam iluminado pelas forças do coração, em contacto com a Mente Divina.

Porém, todos os Egos em evolução têm que alcançar sua ressurreição, transmutando e elevando o eu inferior, da mesma forma que Cristo veio para ressuscitar o mundo, redimindo-o do peso do pecado. E, incompreendido, foi perseguido por um menor a Ele...

* * *

Assim, chega o séqüito à entrada de Damasco. Saulo, enérgico em sua decisão, meditava qual seria o melhor plano para realizar seus propósitos. O que vai envolvendo aqueles mesmos não compreendem. Entretanto, sucede-lhes algo estranho e desconhecido.

Saulo, que dirige a pequena comitiva, adianta-se um pouco a seus companheiros. De repente, sente que algo de extraordinário o compenetra e, por primeira vez em sua vida, estremece seu coração. Um foco de puríssima Luz paralisa-o e ele se reconhece impotente diante daquele esplendor. São milhares de filamentos luminosos que atravessam seu corpo; este se dobra e Saulo cai por terra. Oh, pequeno Eu, tu caíste!

E ali, ante a mirada de seus olhos, estava a Deslumbrante Visão!

“Quem és Tu, Senhor?” “Eu sou Jesus de Nazaré, a quem persegues!”

“Que queres que faça, Senhor?” “Levanta-te e entra na cidade”...

* * *

O Senhor é a Ressurreição e a Vida Eterna, é o Caminho por onde ascende o sublime Paulo, que deixa para trás o eu inferior, ou seja, a Mente Concreta e que abandona a tribuna para entrar no Sancta Sanctorum, onde se invertem as linhas de sua existência – e, de perseguidor, passa a perseguido!

Vemos, então, como esta Mente, altamente evoluída, mas que não havia sido iluminada em espírito nem divinizada pela luz do coração, alcança realizar perante o Sumo Sacerdote, ou seja, o Espírito Interno, suas bodas com o Eu Superior, em seu Santuário Particular.

Brilha, então, a Mente na divina luz da Sabedoria Infinita e Paulo, o doce e humilde Paulo, dedica-se ao Serviço do Senhor, na casa do Pai. Para ele não há sacrifícios nem perseguições, frio nem fome, cárceres ou naufrágios bastante fortes para mudarem a direção de sua trajetória dentro da luz.

É o DEUS vivo e verdadeiro que impulsiona a vida de Paulo, e este, já ao fim dela, suave e manso, junta as mãos em obediente e submissa oração. Realizara-se tudo em harmonia com a Sabedoria Infinita. E o Pai chama-o agora à Sua eterna casa...

Relampeja no ar a espada de um soldado. Decapitado foi Paulo e sua cabeça, ao cair, dá três saltos, simbolizando as três chamas de luz. E o espírito, liberado, funde em si os três fogos – o da Geração, o da Degeneração e o da Regeneração – e Paulo retorna à sua única Pátria, puro, sábio e consciente.

.....

ORIENTE E OCIDENTE

Cântico dos Degraus

“Das profundezas a Ti clamo, ó Senhor.

Senhor, escuta a minha voz; sejam os Teus ouvidos atentos à voz das minhas súplicas.

Se Tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

Mas Contigo está o perdão, para que sejas temido.

Aguardo ao Senhor; a minha alma O aguarda, e espero na Sua palavra.

A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã, sim, do que aqueles que esperam pela manhã.

Espere Israel no Senhor, porque no Senhor há misericórdia, e Nele há abundante redenção;

E Ele remirá Israel de todas as suas iniquidades”.

Salmo 130

Podemos dizer que o Cristianismo se oficializou como Religião precisamente no ponto onde Oriente e Ocidente se encontram. Foi Teodósio I quem fez do Cristianismo a única religião oficial do Império Romano.

Apesar dos debates e tristezas e mesmo dos enérgicos protestos de amargura dos Cristãos, que disputavam sobre assuntos teológicos e se denunciavam e excomungavam uns aos outros, ele, no Concílio de Nicéias, declarou que Cristo era da mesma substância de DEUS. Este Concílio é ainda a base comum das Igrejas Ortodoxa, Romana, Oriental, Anglicana e de algumas outras.

Os Cristãos sofreram e, quiçá por essa força de tanto sofrimento, muito amaram a Palavra do Senhor. Mas, por paradoxo, àquele que não foi discípulo estava destinado precisamente o maior valor para que se efetuasse e se oficializasse o Cristianismo como Única Religião. Saulo de Tarso – mais conhecido por seu nome de Apóstolo dos Gentios, que era de natureza educacional superior e mui sólida – educado pelo sábio Gamaliel, do qual recebeu, como discípulo, a cultura grego-hebraica.

Saulo, um Rabi judeu – sempre manifestou-se como um judeu de nacionalidade e cultura, e pelo conhecimento da raça. Foi ele “um hebreu dos hebreus”. Para Saulo, os Cristãos eram hereges revolucionários e seus ensinamentos deveriam ser eliminados. Com sua costumeira fidelidade ao dever, não malgastava tempo para determinar exterminá-los, sendo inflexível para com os seguidores do Nazareno.

Dizei-me quem pode afirmar que conhece seu destino?

Quem pode julgar alguém? Se a última instância é sempre da Sabedoria Infinita!

Quão melhor seria dedicar-nos à observação respeitosa e silente, com um desejo profundo de compreender os desígnios da escola humana. Calar o tumulto mental da ilusão de não sermos alcançados pela mesma Lei.

Regozijemo-nos! Sim, e tenhamos uma atitude de louvor e gratidão ao Pai Eterno por haver-nos permitido contemplar esta dolorosa, sábia e imortal obra de Saulo de Tarso. Mas antes regozijemo-nos sempre no Senhor, e regozijemo-nos outra vez!

Por último, considerou Saulo de Tarso não ter mais discípulos a perseguir. Iria a Damasco. Solicitou e obteve do Pontífice carta onde este o autorizava a trazer os seguidores do Nazareno ao

Sinédrio ...E a viagem havia quase terminado. A Lua deixava ver os pequenos grupos de homens em marcha.

Saulo sentia inquietude, como se sua alma se agitasse em expectativa. De súbito, inundou-se todo o lugar de Luz – Luz maravilhosa como dia algum deixou ver outra tão sublime. E sentiram que eram detidos.

Somente Saulo teve um grande tremor e caiu por terra. E exclamou: “Quem és Tu, Senhor?” “Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues”. Nada disse senão unicamente: “Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues”.

A voz suavíssima lhe diz: “Levanta-te!” e quando ficou de pé percebeu que não via, apesar de seus olhos estarem abertos. E a Voz prossegue: “Entrarás na cidade e ali te será dito o que deves fazer”.

Ananias, em Damasco, recebe agora Paulo – Apóstolo dos Gentios – em casa, e o contempla. Paulo, por três dias, não comeu nem bebeu. E Ananias orou com imensa humildade, que chegava às raias de transparente devoção:

“Regozijai-vos, ó Senhor, e permiti a este Teu humilde servo ver Tuas Obras”.

.....

A ESPERANÇA

“As criaturas esperam, com ansiedade, a manifestação dos filhos de DEUS (Se foram) sujeitas à vaidade, (é para viver) na esperança de que também serão libertadas da escravidão da corrupção e entrarão na liberdade da glória dos filhos de DEUS... (E nós também) que temos as primícias do Espírito, gememos dentro de nós mesmos, esperando a adoção e a redenção de nosso corpo.

Porque é na esperança que somos salvos, e ver o que se espera não é mais esperar: porque o que se vê, para que esperá-lo ainda? Mas se esperamos aquilo que não vemos, nós o esperamos com paciência”.

Rom. 8: 19-25

“Não que eu tenha já tomado posse (do que espero), ou já tenha atingido a minha perfeição; mas prossigo o meu caminho a fim de atingi-la, porque eu mesmo já fui atingido por Cristo. Irmãos, não julgo haver atingido perfeição, mas só faço uma coisa: esquecendo o que ficou para trás e avançando com todo o meu ser para as coisas que estão adiante, prossigo para a meta, a fim de ganhar o prêmio da soberana vocação de DEUS em Cristo Jesus”.

Fil. 3: 8-14

Todo ensinamento de São Paulo está penetrado e exaltado pela virtude da Esperança. Consagra-lhe, entretanto, menos desenvolvimento explícito que às duas outras virtudes teológicas. É que, a bem dizer, em seu ensino, como na vida cristã, a Esperança tem um papel tão profundamente “existencial” que é como a força vegetativa que nos faz viver, experimentando nós muito pouca

necessidade de fazer dela objeto de especulação explícita. Mas, por toda a parte, ela está. Na própria definição paulina da Fé, ela intervém. A Fé é a substância do que esperamos.

Tudo quanto temos recebido, o recebemos em esperança – em esperança da vida eterna – porque não somos senão um esboço do que seremos um dia, e porque toda a vida dos dons da graça em nós é um movimento e um impulso para aquilo que não possuiremos senão quando virmos o Pai face a face, “conhecendo então como somos por Ele conhecidos”. Isto é fundamental no pensamento de São Paulo. O justo vive da Fé; vive também, pois, da Esperança, porque, como se viu a propósito da justificação pela Fé, a confiança da Fé – isto é, a Esperança – é a garantia divina que substitui para nós toda a ilusão de segurança humana.

A Esperança se define por oposição à Posse, que só é real com a visão, de modo que, a bem dizer, nós não possuímos nada, ainda, mesmo daquilo que temos. Para quem se apóia por inteiro sobre a Fé, para quem avança de olhos fechados, sabendo que nada pode por si, mesmo, não há outra força para construir e para ir adiante senão a Esperança – para o amanhã e para o próprio presente – e nenhuma outra infalível garantia a não ser o socorro de DEUS Todo Poderoso e os méritos de Cristo Jesus, em quem deposita sua confiança.

VESTINDO DE NOVO O VELHO HOMEM

A Unidade da Fé

Disse Paulo:

“Dirimindo em sua carne a inimizade, de acordo com os mandamentos contidos nas ordens e ritos para edificar em si mesmo dos dois um Novo Homem, fazendo a Paz”.

Efésios, 2 : 15

“Assim, irmãos meus, amados e desejados, alegria e coroa minha, estejais assim firmes no Senhor”.

Filipenses, 4 : 1

“E vos revistais do Novo Homem, que é criado conforme a DEUS em verdadeira justiça e santidade”.

Efésios, 4 : 24

“Digo que se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas passarão e eis que todas se tornarão novas”.

II Coríntios, 5 : 17

Existe um profundo significado oculto no termo “novo homem”, como foi usado por São Paulo em suas várias Epístolas, e, para aqueles que desejam adiantar-se nestes tempos de velocidade, esta é uma chave para a vida diária, uma resolução para pôr em prática o “novo homem”, baseada no claro entendimento das vestimentas da nova criatura.

Durante os Períodos de Saturno, Solar, Lunar e parte do Período Terrestre de nosso setenário esquema de manifestação, o trabalho do espírito diferenciado, que é o homem, consistiu na construção do corpo; mas, desde o momento em que emergimos dos antigos atlantes, e de agora

em diante, aqueles que desejarem seguir o caminho do progresso evolutivo devem esforçar-se pelo CRESCIMENTO DA ALMA.

Os corpos Denso, Vital e de Desejos, que cristalizamos a nosso redor, devem ser utilizados e dissolvidos e deles ser extraída a quintessência da experiência, a qual, como “alma”, será amalgamada com o espírito para alimentá-lo e convertê-lo de homem velho em um “Novo Homem”.

Para assinalar este caminho do progresso, foi dado aos antigos o Tabernáculo no Deserto, e a Luz de DEUS desceu sobre o Altar do Sacrifício.

Naquela época, o Ego, ou espírito diferenciado, acabava de tomar posse de seu Tabernáculo – o corpo. Acabava de governar o corpo internamente e, a fim de restringir o primitivo instinto de egoísmo e guiar o homem na superação da indulgência para com seus pendores egocêntricos, DEUS imediatamente colocou ante ele a Luz Divina sobre o Altar do Sacrifício. Deste modo, o sacrifício se fez “Luz” que guiou o homem no caminho que conduz ao processo de edificação do “Novo Homem”.

Por meio do sacrifício dos interesses pessoais, o homem aprende a elevar-se pela fé sobre a lei, construindo “dentro de si mesmo um novo homem e, pelo entendimento, fazendo a Paz”. Torna-se amoroso e servidor dos demais e cheio de uma verdadeira realização da unidade de cada um com todos.

Esta realização liberta o poder do Amor interno e as cristalizações nascidas do egoísmo começam a desaparecer.

A mente volta-se para canais construtivos; os pensamentos de ressentimento, enfado, temor, etc. são substituídos pelos de tolerância, compreensão e compaixão.

As ligaduras às posses materiais começam a afrouxar-se e surge um profundo sentimento de realização e aquelas qualidades espirituais “que nem a traça nem o mofo corrompem, nem os ladrões subtraem” tornam-se substanciais.

Os persistentes esforços diários para amar e servir aos outros capacitam o homem superior a ganhar a ascensão e o aspirante “abole de sua carne a inimizade, de acordo com a lei dos mandamentos contidos nas ordens”.

Uma crescente reverência para toda classe de vida faz o aspirante ingerir somente alimentos naturais, do que decorre uma limpeza na corrente sanguínea. O espírito está pronto para ser um Novo Homem.

E eis que todas as coisas se tornam novas.

O IMPULSO DO CORAÇÃO

“Rogo-vos pois, irmãos, pela misericórdia de DEUS, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a DEUS, que é o vosso culto racional.

E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de DEUS”.

Romanos, 12: 1-2

Esta petição de São Paulo aos Romanos é muito esclarecedora para a vida do Cristão em dois importantes aspectos. Primeiro, evidencia-se que o corpo físico deve ser um sacrifício vivo ofertado ao Deus interno; segundo, que o corpo deve dar-se em SERVIÇO ao Espírito em sua evolução. Tornando mais claro: os corpos são uma necessidade, ou requisito, para a evolução do Espírito e, em decorrência, são Servos do Deus interno. Este Serviço constitui seu sacrifício, que se conclui com a morte.

O estudante místico perceberá agora o valor da Filosofia Rosacruz e de sua sabedoria ao preconizar a manutenção de UM CORPO SÃO, UM CORAÇÃO NOBRE E UMA MENTE PURA para servirem ao Ego em seu desenvolvimento e progresso. De fato, tudo o que foi criado o foi com o propósito de SERVIR, cada coisa a seu modo e classe.

“Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

De modo que, tendo dons diferentes, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em servir; se é ensinar, seja em doutrina.

Romanos, 12 : 5-7

Nosso DEUS é sempre o mesmo. Ele é o Amor Divino, e, somente manifestando algum atributo de Sua Natureza, estabelecemos dentro de nós uma condição que permita e estimule o influxo de Seu Poder.

É este impulso dentro de seu coração um pouco mais forte que há um ano atrás, como se fosse um novo nascimento em sua vida? Está presente a luz do desejo purificado, iluminando seu caminho em direção ao Mistério do Natal?

Todo novo nascimento é precedido de uma Ressurreição, como indicado na Analogia Divina. Outro nascimento, depois do desgastado ano velho. Novo Ano – nós passamos em revista o passado, identificamos e renunciemos àqueles antigos hábitos de pensamento e de emoção que nos impediram de realizar o nascimento do Menino Cristo dentro de nossos Corações.

A aspiração ao nascimento de uma nova consciência, de um novo poder, em verdade deve seguir-se de uma purificação das emoções e dos pensamentos. Com renovado cuidado, limpamos nossas mentes, liberando-as das cadeias do desejo egoísta, e ascendemos aos mais puros reinos dos eternos valores.

Bebamos até saciar-nos das “águas da vida”, para que possam converter-se em uma fonte que brote internamente e, assim, não tenhamos sede outra vez. Esta é uma promessa divina.

A renúncia ao temor, à dúvida e à impaciência abrem caminho ao Amor, à Esperança e à Fé. O resultante sentido de emancipação confere a tudo o que se segue uma perspectiva mais brilhante. Se buscamos o reino de DEUS e Sua justiça, todas as coisas nos serão acrescentadas.

“Se alguém me serve, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servidor. E se alguém me servir, meu Pai o honrará”.

São João, 12: 26

A TERMINOLOGIA MAÇONICA

No capítulo 12 da Carta de Paulo aos Hebreus, versículos 1 e 2, nos é ensinada uma grande lição de fervorosa lealdade aos ideais dados por nosso Mestre, o Senhor Cristo Jesus.

“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta.

Olhando para Jesus, autor e consumidor da Fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do Trono do DEUS”.

Lemos na Primeira aos Coríntios, 3: 10:

“Segundo a graça de DEUS que me foi dada, pus eu, como perito arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele”.

A palavra “arquiteto” parece ter sido usada uma só vez na Bíblia inteira, e o foi por Paulo. Este é um termo maçônico e, de acordo com o hebreu antigo, foi algumas vezes usado como epíteto de DEUS.

A palavra “mestre”, no sentido maçônico, designa o indivíduo possuidor do mais alto grau de conhecimento, no qual é um perito obreiro. Um “construtor”, na terminologia maçônica, é um ser que está ajudando a modelar o Universo, um construtor do caráter, um construtor moral. Jesus era Mestre Construtor (Arquiteto) das almas dos homens.

Na versão castelhana da Bíblia, de Cipriano de Valera, lemos que Paulo diz ter sido escolhido por DEUS para ser perito arquiteto (mestre construtor) e disto podemos inferir que ele foi um instrumento escolhido, um a quem os Sábios Celestes concederam conhecimento da mais rara e maravilhosa espécie. Ele afirma ter colocado o fundamento para que outros construam.

Quando Paulo recebeu seu primeiro despertar para a vida de Cristo, não havia tido contato com nenhum dos discípulos de Jesus. Era, pelo contrário, inimigo jurado e acérrimo de todo aquele que ensinasse as verdades dadas por Jesus aos gentios.

Saulo, que posteriormente tomou o nome de Paulo, tinha sido líder da multidão que apedrejou Estevão até a morte. Não satisfeito com essa perseguição, devastou também a igreja e desejava obter do sumo sacerdote da sinagoga uma carta que lhe desse maior autoridade para perseguir os cristãos. Mas, indo a caminho de Jerusalém, quando se aproximava de Damasco, sucedeu algo a Paulo de Tarso que é da maior importância para os cristãos de hoje. É digno de observar-se que a própria fundação da igreja baseia-se sobre essa interessantíssima experiência.

“E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões”.

Atos, 9: 3-5

Saulo transformou-se em um amigo. Uma completa mudança ocorreu para que o obscurantismo espiritual do fanatismo se transformasse na maravilhosa luz da união em Cristo Jesus.

Este é um dos grandes milagres da Bíblia.

.-.-.-.-.-.-.-.

SÃO PAULO AOS GÁLATAS

Os Ensinamentos Rosacruzês às vezes parecem frios, porque não são enganosos. Mas o consolo fictício não é útil; não há nada mais saudável e luminoso que a Verdade.

Uma das verdades fundamentais Rosacruzês é a Lei de Consequência. São Paulo expressou-a perfeitamente em sua Epístola aos Gálatas, capítulo 6, versículo 7: “O que o homem semear, isto também colherá”.

A vida atual do ser humano é precisamente fruto de vidas passadas – e até do presente, algumas vezes. Isto não quer dizer que os frutos sejam só maus. Não, há frutos maravilhosos desse passado que ontem vivemos, cuja doçura só hoje sentimos. Podemos gozar hoje de toda a alegria das boas obras deixadas em vidas anteriores – em conquistas mentais, espirituais, físicas e materiais – assim como na presente vida estamos traçando novos horizontes para o futuro.

É inegável que existem certas consequências que sucedem imediatamente aos fatos. A concordância com as Leis da Natureza, física e espiritualmente, mantém a saúde; a relutância em querer aceitar um bom entendimento atrairá a enfermidade, por uma violência orgânica. Por exemplo: o ódio, o rancor, a indiferença ao sofrimento humano constituem má sementeira que, sem dúvida, produzirá amargura. Semeando para os que nos queiram mal, colheremos a Simpatia e o Amor de DEUS através de tudo.

A razão, talvez, por que não haja mais sinceridade e beleza da bondade no mundo, e em nossas vidas, seja porque ainda não semeamos essas sementes. Recorde, amigo leitor, esta Lei em todas as considerações de sua vida diária – e certamente cuidará muito de seu canteiro e verá crescer sua sementeira, recolhendo muito bons frutos.

Se bem que nem tudo o que semeamos – seja de bem ou de mal – dará fruto nesta vida física, tarde ou cedo a semente frutificará. Tudo depende do cuidado que ponhamos em cultivá-la. Nada é melhor que recorreremos ao PAI para livrar-nos da tentação – porque nunca desenvolveremos forças suficientes, a menos que usemos o poder aumentado pela graça do PAI. Se confiássemos somente em nós mesmos, não poderíamos vencer o desconhecido. Mas se usarmos o poder da FÉ, os resultados serão surpreendentes.

Com uma FÉ lógica, poderemos triunfar. A FÉ tem em si poder que, unido a uma bem estabelecida vontade, pode triunfar sobre as circunstâncias, por mais difíceis e intrincadas que estas aparentem ser.

A FÉ fortificada pela Oração conhecerá um júbilo indizível. Até mesmo as súplicas menores transportam a uma inefável paz.

Sua colheita justa será, pois, de amor, e por bem a segará.

FAZE-ME OUVIR PELA MANHÃ A TUA MISERICÓRDIA, PORQUE EM TI TENHO ESPERADO; FAZE-ME CONHECER O CAMINHO EM QUE HEI DE ANDAR, PORQUE A TI ELEVEI A MINHA ALMA.

Salmo 143: 8

.....

O SILÊNCIO É OURO

Faze que as palavras de minha boca e as meditações de meu coração sejam gratas a Teus olhos, oh Senhor, minha força e Redentor.

“Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

Irmãos, não murmureis uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; e se tu julgas a lei, já não és guardador da lei, mas juiz”.

São Tiago, 3: 5; 4: 11

A formação de um idioma é um longo processo, bastante complexo, e o uso da palavra para expressar o pensamento é o mais alto privilégio, que só pode ser exercido por uma razão pensante, como a do homem.

A comunicação do pensamento e do sentimento por meio da palavra é uma característica eminentemente humana, e a linguagem de cada povo ou nação deve ter, por detrás, uma história de muitos milhares de anos.

Quão inspiradoras são as palavras dos grandes pensadores, daqueles que têm o privilégio de poder expressar as aspirações e os ideais nacionais! E quanto prazer e visão derivamos da inspirada poesia, quando palavras bem escolhidas manifestam profundas e sentidas verdades.

Apesar de tudo isto, quão pouco alerta estamos destas coisas na nossa rotineira vida diária. Quão pouco pensamos ao nos utilizarmos da palavra numa resposta pronta contra algo que nos causou ressentimento, ou que talvez não compreendemos. Não é fácil dominar esse indômito membro de nosso corpo, a língua, mas, em verdade, grande benefício espiritual obteremos se tivermos êxito em nossos esforços. Palavras ditas com bondosa intenção raramente são incompreendidas, porque o sentimento daqueles que fala transparece no tom de sua voz.

O tom do Senhor:

“E vendo a multidão, subiu ao monte; e, sentando-se, aproximaram-se d’Ele os seus discípulos;

E abrindo a Sua boca, os ensinava dizendo:

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus;
Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;
Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra;
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;
Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;
Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a DEUS;
Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de DEUS”.

São Mateus, 5: 1-9

Max Heindel recomenda, em Cartas aos Estudantes, a leitura do terceiro capítulo de São Tiago e afirma que todos poderíamos lucrar muito se recebêssemos de coração as lições desse capítulo. Lidas repetidas vezes, ajudarão a dominar nossa língua, em nosso próprio benefício e no dos demais.

Desta forma, podemos aprender a apertar os dentes e manter cerrada nossa boca sempre que nos virmos tentados a dizer palavras desagradáveis. Neste caso, o SILÊNCIO É OURO.

Se temos o hábito de falar constantemente, de maneira precipitada, será de grande ajuda mantermos um dia de silêncio ocasionalmente, falando só o estritamente necessário. Disto seguramente aprenderemos que, em verdade, O SILENCIO É OURO.

.....

HERODES É O CARCEREIRO

Ao investigar as Sagradas Escrituras, encontra-se nelas oculta a alma sutil e transparente das parábolas, encerrando fórmulas iniciáticas, formosamente veladas. Seguindo seu rastro luminoso, vislumbra-se um belíssimo diamante semi-oculto em seus capítulos.

Guiado por um estudo sério e profundo dentro do conhecimento esotérico, o pesquisador se defronta à luz das sagradas verdades, e, à medida que vai descobrindo o que antes lhe estava velado, sente brilhar em sua mente uma crescente alegria que lhe transpassa o coração de infinito prazer.

Que maravilhoso transparece, através da Bíblia, o supremo e futuro destino humano, e com que amplidão as imagens deste são reveladas à mente do esoterista, num silencioso entendimento, fazendo-lhe compreender, cada vez mais amplamente, a seriedade de seu encontro com a Luz que emana do Cristianismo!

“E quando Herodes estava para o fazer nessa mesma noite comparecer, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão. E eis que sobreveio o Anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão: e, tocando a Pedro no lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias”.

Atos 12: 6-7

A compreensão iniciática desta pérola do Evangelho revela, no cair das cadeias, no tocar do lado e no cingir das roupas, o preparo do Corpo Físico ou Denso para poder responder, por meio dos sentidos, à ordem do espírito interno, já que, no estado endurecido e insensível em que atualmente se encontra, nada mais representa que uma prisão. Pedro é o Espírito Uno, algemado no fundo do cárcere – a vida física em seu materialismo. Eis porque o Senhor disse: “Hás de chamar-te Pedro”, pois este nome significa pedra ou rocha. Em sua quase totalidade, os seres humanos vivem uma vida de pleno gozo terrenal e de expansão material, em suma, uma vida de irrefreada satisfação dos prazeres do egoísmo, o que os torna insensíveis ao chamado constante do Espírito Interno, puro e imortal, que, como Pedro, está algemado no fundo do cárcere.

Porém, Pedro conseguiu ouvir a voz do Anjo do Senhor, que lhe disse: “Levanta-te e cinge tuas roupas”. Assim também, quando o ser humano ouve a voz do espírito e eleva seu grau vibratório através da purificação dos corpos, é envolvido por um potente raio de luz, no qual se maravilha, e o espírito, ou o prisioneiro, se liberta. As roupas são o Dourado Traje de Bodas que, um dia, todos os humanos terão de vestir, para estarem prontos para entrar no Templo da Iniciação, como era do conhecimento daqueles santos homens de que nos fala o Evangelho. O tocar no lado representa que o Corpo Vital, cujo átomo-semente está no Plexo Solar, já especializou as divinas essências de que são portadores os dois éteres superiores, simbolizados na luz que banha o cárcere.

Sublimemente se revela, assim, um dos mistérios da Iniciação – a transcendental importância de que se reveste para a elevação do espírito, a purificação das matérias que constituem os corpos que usa em seu longo passo evolutivo.

Recorrendo ao conhecimento esotérico, encontra-se que a primeira etapa da peregrinação humana pela matéria, em busca de galgar os degraus da evolução, isto é, a primeira metade do Período Terrestre, efetuou-se sob a influência das forças marcianas e dos espíritos de Lúcifer. Estes sentiram que podiam induzir na humanidade, através do cérebro e do marciano elemento ferro do sangue, suas anciãs emocionais de rebeldia à obediência Divina. Considerando o estado infantil em que se encontravam os Egos Humanos, pode-se compreender, conseqüentemente, como foi fácil sua caída e como se viram emaranhados por uma rede cada vez mais entretecida de desejos incontrolados. Estes transformaram-se, assim, na prisão dirigida por Herodes, como evidentemente encontramos nestas verdades veladas.

O espírito tem dez essências, de decrescente grau vibratório, para especializar e individualizar, constituindo com essas matérias vivas e potentes os dez veículos através dos quais adquire sua evolução. Estas matérias, em princípio divinas, fugindo ao domínio do Espírito Uno, cada vez mais tolhido pelas cadeias da prisão e pelo rigor dos guardas de Herodes, o egoísmo e a paixão, inverteram-se em transtornadoras forças passionais. Eis aqui porque encontramos hoje sobre a Terra tantos espíritos desequilibrados, cometendo as mais variadas naturezas de crimes, mas todos impelidos pela indômita força que os arrasta. No entanto, mesmo nos mais perversos malfeitores, encontra-se presente o Espírito Interno, de divina e imortal origem; somente está soterrado no obscuro cárcere, e cada vez mais acorrentado pelas invertidas matérias vibrantes, concedidas para sua construção evolutiva, que deveria ter sido feita sempre sob a direção dos sentidos superiores e à luz da razão. Mas que razão poderá ter um cérebro calcinado no materialismo acérrimo do egoísmo passional?

O sangue é o veículo de manifestação ponderantemente especializado pelo Corpo Vital, e é através dos dois éteres superiores deste Corpo que se alcança a iluminação interna. Quando o ser

humano, ou Pedro, consegue romper as cadeias que o prendem e é tocado no lado, liberta-se do domínio das forças marcianas, que regem o hemisfério esquerdo do cérebro, e o espírito começa, paulatinamente, a agir por meio do hemisfério direito do cérebro, que está sob a regência de Mercúrio, e as forças deste compenetraram o sangue, levando-o ao caminho da Iniciação. Liberta-se, desta forma, o ser da subjugação marciana que através do sangue o acorrentara a uma existência inferior, e dirige seus passos para a construção de uma sublime vida, abrindo as portas do cárcere e caindo as correntes que o mantinham algemado. Então, o ser, com o cérebro iluminado pelas forças da razão superior que dá Mercúrio, entra no caminho da Iniciação, e, muitas vezes, crê que o que, em sua nova maneira de ser, passa a sentir é uma alucinação, como aconteceu com Pedro que, segundo a Bíblia, acreditava ter visões.

Em verdade, Cristo disse para todos: “Eu sou o caminho da Libertação!” e libertados serão todos os humanos, quando viverem dentro do adorável espírito da Verdade. É potentemente certo que todo ser que deseje ser esotericamente cristão tem que compreender profundamente, dentro deste espírito da Verdade, que o Cristianismo Esotérico nada mais é que uma sombra ante o doce e sublime Cristianismo, expressão da Idade de Aquário, quando a maioria dos seres já estará cingida de suas transparentes roupagens. E, quando virem o Cristo nos ares, compreenderão que não é somente uma visão, como pareceu a Pedro, segundo os Evangelhos, mas, sim, um real Mundo de Luz!

Que a paz seja infinitamente no espírito de todos.

A VARA DE AARÃO (I)

Oh, minh'alma! Constrói mansões mais permanentes,
Segundo o rolar das estações;
Abandona teus baixos tetos abobadados
E faze que cada novo templo seja
Mais nobre que o passado.

Isola-te do céu com uma cúpula
Mais vasta cada vez
Até que por último te libertes,
Abandonando tua concha já inútil
Pela incessante vida no mar.

Diz uma antiga lenda que, ao ser expulso do Éden, Adão levou consigo três ramos da Árvore da Vida que, posteriormente, foram plantadas por Seth.

Seth, terceiro filho de Adão, é na história maçônica o pai da hierarquia espiritual dos clérigos, que trabalham com a humanidade por meio do Catolicismo, enquanto que os filhos de Caim são os artífices ou artesãos do mundo. Estes últimos trabalham na francomaçoneria, promovendo o progresso material e industrial, como construtores do Templo de Salomão – o Universo. Os três brotos plantados por Seth desempenharam missão muito importante no desenvolvimento espiritual da humanidade, e de um deles se diz que é a Vara de Aarão.

No princípio da existência concreta do homem, a procriação se efetuava sob a sábia direção e vigilância dos Anjos, os quais faziam com que o ato criador se realizasse nos momentos em que os raios das forças interplanetárias eram propícios; assim, ao homem era proibido comer da Árvore do Conhecimento.

A natureza dessa Árvore é claramente determinada nas sentenças bíblicas, tais como as que se seguem: “Adão conheceu sua esposa e esta deu à luz Caim”; “Adão conheceu sua esposa e dela nasceu Seth”; ou esta outra, “Como poderei conceber um filho, visto que não conheço varão?”, dita por Maria a Gabriel, o Anjo anunciador.

A luz desta interpretação, a sentença do Anjo ao descobrir que seus preceitos tinham sido desobedecidos – isto é, “vós morrereis” - não só não constitui maldição, senão que é perfeitamente natural e lógica, porque não se pode pretender nem esperar que se perpetuem corpos gerados sem levar em consideração as influências cósmicas.

Daí o homem ter sido expulso, desterrado, dos reinos etéreos da força espiritual (o Éden), onde cresce a Árvore da força vital; desterrado para a existência concreta em corpos de densidade física, que conquistou para si por meio da geração. Nestas circunstâncias, a sentença do Anjo é, sem sombra de dúvida, uma bênção, pois quem poderá dizer que possui um corpo suficientemente bom e perfeito no qual lhe fosse grato viver eternamente?

A morte é, pois, uma bênção, no sentido de que por seu intermédio podemos regressar, periodicamente, aos reinos espirituais e neles construir melhores veículos para cada retorno à Terra, segundo nos diz O W. Holmes em seu poema.

.-.-.-.-.-.-.-.

A VARA DE AARÃO (II)

Conforme antigos ensinamentos, quando foi obrigado a abandonar o Paraíso, Adão levou consigo três “varas” da Árvore da Vida, e seu filho Seth as plantou e cresceram.

Uma delas foi utilizada para fazer a vara de Aarão, com a qual este realizou milagres diante do Faraó. Outra foi levada ao Templo de Salomão, com o propósito de converter-se em um “Pilar”, ou ser fincada em algum local; mas, como não coube em lugar algum, foi usada como ponte, cruzando o riacho do lado externo do Templo. A terceira “vara” foi utilizada para a Cruz de Cristo; sobre ela, sofreu por nós até ser liberado, quando penetrou a Terra para converter-Se em seu Espírito Planetário, e nela permanece, em suplício e tormento inimagináveis, até o dia de Sua Liberação.

Há um grande significado nestes antigos ensinamentos. A primeira “vara” representa o poder espiritual usado pelas Hierarquias Divinas nos primórdios da humanidade; foi utilizada por outros em nosso benefício.

A segunda “vara” seria usada no Templo de Salomão. Mas ninguém pôde apreciá-la, exceto a Rainha de Sabá. Nenhum lugar adequado foi encontrado para ela – pois o Templo de Salomão é a consumação das artes e ofícios, e na civilização o espiritual não é apreciado. Os filhos de Caim estão elaborando sua salvação sobre fatos materiais, não tendo, portanto, utilidade para eles os poderes espirituais, e, por isto, “foi utilizada como ponte para cruzar o rio”. Sempre existiram

almas – os verdadeiros Maçons Místicos – capazes de atravessar esta ponte, que leva do visível ao invisível, e regressar ao Jardim do Éden, o Paraíso.

A terceira “vara” da Árvore da Vida formou a Cruz de Cristo. Ao ascender da Cruz, Ele atingiu a liberação de Sua existência física e entrou nas mais altas esferas. Também nós, quando tomamos nossa cruz e O seguimos, desenvolvemos o poder de nossa alma e ingressamos em uma esfera de mais ampla utilidade no mundo invisível.

Que todos nos esforcemos de maneira que, dia a dia, nos encontremos ajoelhados e contritos, abraçados à Cruz de Cristo. Assim, em um dia não muito distante, também nós ascenderemos de nossa própria cruz para obtermos a gloriosa Liberação, a Ressurreição da Vida – da qual Cristo Senhor Foi e É o primeiro Fruto, para toda alma crente.

Esta é a real, a verdadeira mensagem de Paz. Todos nós devemos compreender que somos Cristos em formação e, quando Cristo estiver renascido em nosso interior, nos mostrará o caminho da Cruz, onde poderemos obter a experiência que a Árvore do Conhecimento, ou Morte, traz à Árvore da Vida no Corpo Vital, conduzindo à Imortalidade.

APOCALIPSE

“Revelação de Cristo Jesus, que Lhe foi dada por DEUS, para manifestar a Seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo Seu anjo as enviou e as notificou a João, Seu servo;

O qual testificou da palavra de DEUS e do testemunho de Cristo Jesus, e de todas as coisas que existem.

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas: porque o tempo está próximo.

João às sete igrejas que estão na Ásia: Graça seja convosco, e Paz d’Aquele que é e que era, e que há de vir, e dos Sete Espíritos que estão diante de Seu trono;

E de Cristo Jesus, a testemunha fiel, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama e transmutou os pecados acumulados no mundo e em Seu sangue lavou a terra.

E nos fez reis e sacerdotes para servir a DEUS Pai; a Ele seja glória e poder para todo o sempre. Amém.”

Apocalipse, 1: 1-6

Cristo é, em verdade, a testemunha fiel, porque no Mundo do Espírito de Vida Ele É.

No momento em que ele derramou Seu sangue na Crucificação, este grande e sublime Espírito penetrou a Terra e elevou-^a Com Suas vibrações, dinamizou as da Terra, para que nossa consciência espiritual cresça gradualmente e o instinto seja transmutado.

Declara-nos que seremos reis e sacerdotes para servir ao DEUS Pai.

Cristo efetua o SUPREMO SACRIFÍCIO de penetrar a Terra conscientemente. “Rasgou o véu” que impedia nosso ingresso no Caminho e que pudéssemos atuar conscientemente nos mundos invisíveis, pois esse privilégio era antes reservado a certa classe, dentre as quais a dos Levitas, a mais pura seita. Seus corpos eram especialmente preparados e casavam-se dentro do mesmo grau de pureza e de conhecimento.

Mas João recebe a ordem de mandar uma determinada profecia a cada uma das “sete igrejas da Ásia”.

Ao anjo da primeira igreja escreve: “Esta profecia diz Aquele que tem em sua destra sete estrelas, que anda no meio e em volta dos sete candelabros de ouro”.

Com outras palavras, o Espírito, em seu subconsciente, está se referindo ao centro ou igreja de Éfeso. Este centro encontra-se na base da tripartida medula espinhal.

Refere-se ao domínio das sete estrelas em sua igreja. Diz, portanto, a Profecia que deseja dar algumas instruções a respeito da futura conduta para uso do novo poder das correntes de fogo da medula espinhal.

Para ascensão do fogo espiritual à medula oblongata, pode-se facilmente compreender que o Espírito terá de vencer toda tentação ou, como diz a Bíblia, “derrotar os inimigos”.

“O que vencer a guerra comerá da Árvore da Vida, que está no meio do Paraíso”.

O Espírito da Profecia diz a S. João para se dirigir à “igreja de ÉFESO”, ou centro espinhal medular. Este é o primeiro passo no CAMINHO PARA O MAR DE BRONZE, para depois dirigir o uso da Superconsciência, dominando o Poder do Candelabro da igreja de Éfeso, como Rei e Sacerdote.

.....

APOCALIPSE

“Ilha de Patmos”

“EU, JOÃO, vosso irmão e companheiro nas tribulações, e no reino e paciência de Cristo Jesus, estava na ilha chamada Patmos, pela palavra de DEUS e o testemunho de Cristo Jesus.

Eu fui em Espírito e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta.

Que dizia: Eu sou o Alpha e o Omega, o primeiro e o último. Escreve em um livro e que vês, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Smirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia.

E voltei-me para ver quem falava comigo: e, voltado, vi sete candelabros de ouro. E no meio dos sete candelabros, um semelhante ao Filho do Homem, vestido com uma roupagem que lhe chegava até os pés, o peito cingido por uma cinta de ouro.

E sua cabeça e seus cabelos eram como alva lã, como neve; e seus olhos como chama de fogo;

E seus pés semelhantes ao latão fino, ardentes como se fossem refinados em uma fornalha; e sua voz como a voz de muitas águas.

E tinha em sua destra sete estrelas; e de sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

Apocalipse, 1: 9-16

Ao dizer São João que “estava na ilha de Patmos”, dá pauta da natureza de sua visão. A palavra Patmos, no sentido esotérico, naquela época oculto, significa Iluminação.

Em tempos anteriores à Era Cristã, a expressão “Ilha de Patmos” era uma referência à Iniciação. Pelo seu alto desenvolvimento no Caminho iniciático, “o Discípulo amado” recebeu uma iluminação extra-superior. Encontrou-se em plena Luz Espiritual, isto é, no estado de superconsciência necessário para ver nos Reinos Superiores e neles atuar em seus veículos invisíveis.

Quando estudamos a Revelação, encontramos como uma de suas características mais notáveis o místico número sete. São João teve sete visões, das quais recebeu também sete mensagens dirigidas às Igrejas; há sete Anjos diante do Trono, assim como existiam sete lâmpadas de fogo e sete trombetas; há os sete candelabros, os sete selos do “livro” e os sete Tronos.

O significado para este uso do número sete é explicado pela ciência esotérica ou oculta. Ela ensina que o ser humano é sétuplo; é um Espírito tríplice que possui um tríplice corpo e o elo da mente.

Nos corpos do homem há sete centros espirituais que, uma vez despertados e desenvolvidos, expressam os poderes espirituais do Espírito interno.

Sendo o homem sétuplo e, ademais, sendo ele a unidade deste particular campo evolutivo ao qual São João se refere em sua mensagem, logicamente é de supor-se que essa mensagem que será escrita e enviada por São João às “sete igrejas” encerre informações referentes ao próprio homem.

Em outras palavras: as “sete igrejas” são uma expressão usada em sentido simbólica para referir-se aos sete centros espirituais do homem, que têm que ser desenvolvidos através do processo evolutivo. Cada ser humano é um deus em formação, e eventualmente alcançará seu divino e imortal destino.

A descrição de UM que falava a São João “com grande voz, como de trombeta” sugere um Grande Ser da onda de vida Arcangélica.

As tremendas vibrações emanadas de tão exaltado Ser constituem, indubitavelmente, “uma roupagem que lhe chegava até os pés”. Observemos que seus cabelos eram “brancos como lã, como neve”, e seus olhos “como chama de fogo”; isto indica a pureza e o Poder Espiritual de tão glorioso e exaltadíssimo Ser.

A “espada aguda de dois fios” encerra o simbolismo do poder positivo e negativo do Espírito, no desenvolvimento de seu livre-arbítrio para a criação de sua epigênese e a elevação da mesma ao mais alto grau.

“OS FILHOS DE DEUS”

Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fossemos chamados filhos de DEUS.

Por isto o mundo não nos conhece, porque não conhece a ELE.

São João 1^a. Epístola, 3: 1

APOCALIPSE

“Os Quatros Anjos”

“E depois destas coisas vi quatro Anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

E vi outro Anjo subir da banda do Sol nascente e que tinha o selo do DEUS vivo; e clamou com grande voz aos quatro Anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar.

Dizendo: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos de nosso DEUS”.

Apocalipse, 7: 1-3

E qual é o significado disso? Se retrocedemos à Ciência mística antiga e ainda à Ciência moderna, descobrimos que sempre existiram quatro poderes criadores, os poderes dos quatro esquadros, os poderes em cruz, que com freqüência são simbolizados como um cubo e algumas vezes se simbolizam como um esquadro.

O esquadro do Maçom é, em parte, simbólico dos quatro poderes criadores. O escudo de armas da Atlântida, e da precedente Lemúria, mostrava os quatro poderes criadores.

Quase a maior parte dos quadros antigos e hieroglíficos que nos chegaram das passadas idades demonstram o Grande Místico Quatro, os atributos de DEUS mesmo; isto também são os poderes de destruição; e os quatro “Anjos”, as quatro “forças” por detrás deles, são advertências de que não devem causar dano à terra até que os servos hajam sido selados nas testas.

Que significa isto? Isto significa que no princípio da Terra, quando tais forças eram ativas, existiu uma condição em que as pessoas eram mortas em grande número; um distúrbio geofísico, um vento – existiam os quatro ventos criadores formando e reformando a Terra.

Isto quer dizer que chega uma época na vida da Terra em que as forças destruidoras da Natureza são mantidas em transitória inação, um período em que a evolução humana se completa. Isto deveria ficar muito claro. Encontramos sociedades que são abertas ao público, e que agora estão trabalhando diligentemente para conter estes poderes da Natureza, de modo que não cheguem a manifestar-se em proporções de cataclismo e destruam grandes massas de nossos atuais seres humanos, até que estes hajam sido selados em suas testas; e se diz na testa porque nela se encontra o impenetrável ponto espiritual na raiz (ou glabella), assim como também o centro espiritual indicativo do progresso evolucionário do indivíduo. Segundo esse progresso, diz-se que o indivíduo chegou à Iluminação. Uma de tais Ordens é a verdadeira Ordem Rosa Cruz.

O Anjo do Apocalipse diz: Paz e Quietude.

APOCALÍPSE

“As Bodas Místicas”

“E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: “ALELUIA”, pois o Senhor DEUS TODO-PODEROSO reina.

Regozigemo-nos e alegremo-nos, e demos-Lhe graças; porque vindas são as Bodas do Cordeiro, e já Sua esposa se aprontou.

E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justificações dos Santos,

E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das Bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de DEUS”.

Apocalipse, 19: 6-9

No Apocalipse estão as Bodas Místicas da Esposa e do Cordeiro. As Bodas existem na experiência de todo Ego, e sempre sob circunstâncias similares. Um dos primeiros requisitos exigidos ao Discípulo para realizar a Iniciação é que o Espírito se sinta como que abandonado por todos, sem um só amigo, e permaneça sozinho, porem, não é no abandono externo, e, sim, em solidão interna.

Quando se chega ao ponto em que o Ego não vê nenhum socorro de nenhuma fonte terrenal, quando se volta de inteiro coração ao Céu e, em oração, pede socorro, então vem aquele que o ampara e, também, a oferta para realizar as Bodas.

Em outras palavras, O Mestre Instrutor virá sempre em resposta às fervorosas orações do aspirante que o mundo abandonou, e ele ao mundo. Oferece cuidar daquele que esteja ansioso Por ser guiado e imediatamente vence a falsidade com a espada da Verdade; mas, tendo dado esta prova, daí por diante ele requer uma Fé absoluta e incontestável do Discípulo.

Que isto se imprima sobre vossa Mente, que se marque em vosso ser com letras de fogo; que tendo chegado em resposta às orações – que não foram meras palavras, senão uma vida de sofrimento e vitória das aspirações mais altas - lhe é ensinado como desenvolver poder e capacidade. Com a ajuda do Instrutor para guiá-lo e ensiná-lo, é necessário que daí por diante tenha nele Fé Absoluta, porque de outro modo seria impossível a este trabalhar com o Discípulo.

A LIÇÃO DADA POR LOHENGRIN

O herdeiro do Ducado de Brabante desaparece. É apenas um menino e irmão de Elsa (heroína do drama), a qual é acusada da morte do irmão por aqueles que lhe querem mal (por interesse no Ducado). Ortrud e Telramund são os acusadores ou inimigos.

Elsa é chamada diante da corte real para defender-se de seus acusadores, mas nenhum cavaleiro apareceu ainda para patrono de sua causa e para castigar seus caluniadores.

Elsa sente grande angústia em seu coração e clama por auxílio, evocando um cavaleiro que tem visto em sonhos.

Aparece-lhe, então, nas águas do Rio um Cisne, sobre o qual encontra-se de pé um cavaleiro. Este, chegado ao lugar do julgamento, salta em terra e se oferece para defender Elsa, com a condição de que esta se uma em Bodas com ele, porém, nunca pergunte seu nome. A isto ela acede rapidamente, porque ele não lhe é um estranho; freqüentemente o vê em seus sonhos, e aprendeu a amá-lo.

Entretanto, Elsa deixou de ser fiel a sua promessa e duvidou do cavaleiro do Cisne. Quebrou sua promessa. Lohengrin interroga Elsa sobre a causa de sua mudança. Esta lhe diz que deseja saber seu nome.

É assim que o Discípulo aprende a Lição de ser exato e honrado para consigo mesmo.

Como vimos, a história de Lohengrin encerra uma das mais importantes lições a serem aprendidas no caminho da realização, sem a qual ninguém chegará jamais às mais profundas verdades ou à Iluminação das Bodas.

No Apocalipse, é preciso que a noiva use seu vestido de Bodas de linho fino, limpo e brilhante, porque o linho fino são as justificações dos Santos.

“Eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha, não faças tal; sou teu conservo e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a DEUS; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”

Apocalipse, 19: 10

A BÍBLIA E O CRISTIANISMO

“Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel. E, indo, pregai dizendo: É chegado o reino dos Céus”.

Quando o Filho do Homem, o Cristo Interno, nasce e cresce dentro de vós, começais a sentir profundamente a força desse laço que tudo une, que com todos se identifica. Sentis essa comunhão de toda a vida, que tem seu centro no Pai, de Quem todos emanamos e a Quem tudo devemos. Esta Grande Luz, esta Sabedoria, não vos dispensará de vossas obrigações ou do desejo de cumprir qualquer coisa com exatidão e justiça.

Longe disto. Sob vossa responsabilidade, continuarão todos vossos deveres anteriores, com a diferença de que já não os executareis como carga, senão como bênção, sabendo que aqui vos encontrais para trabalhar, bendizer e salvar.

Pode ser que vosso trabalho no mundo material seja duro e tenhais pouco tempo para meditar sobre vosso desenvolvimento. Porém, não temais. Usai sabiamente cada momento disponível. Não temais nada que aparentemente vos possa atrasar. Mantende-vos fiéis, alegres, sem amargura alguma, dando conscientemente tudo o que vos seja possível ou que vos peçam.

Quando menos espereis, vossas condições mudarão e as oportunidades aparecerão diante de vós como caminho livre; ou pode, repentinamente, cumprir-se alguma bela promessa feita a vossa fidelidade. Assim, vossa antiga habitação egoísta se desvanecerá e, em seu lugar, edificar-se-á a bela mansão que a mente iluminada foi construindo – a casa fundada e edificada sobre rocha, no Cristianismo do Cristo Senhor, que nem o temporal nem a morte podem destruir.

Então vos apercebereis de que a separação entre uns e outros é pura ilusão e engano de vossos sentidos ainda ilusórios. Esse sentimento de unificação, de Fraternidade entre todos, vem do conhecimento de vossa origem, estado presente e desenvolvimento futuro. É o despertar de um longo sono, do peregrinar às cegas pelo deserto do mundo, esquecidos de nosso lar comum; esquecidos de que somos todos peregrinos que devem regressar ao ponto de partida suficientemente Ricos... mas com o Ouro que a “ferrugem” não roi nem pode ser furtado. Com este Tesouro chegareis ao Pai, que sobre vós estenderá Sua Bênção.

Um novo estado de consciência vos trará a Paz perdida, a confiança e a identificação com todos os seres. E, quando arder em vosso peito essa chama interna “daquele que foi engendrado de novo”, nenhuma sombra restará em vossas mentes. Ainda que invisível e silenciosamente, sentireis a presença da Nova Vida – a nova vida na qual haveis entrado e que vos ajudará em todas as coisas.

Vem-se aproximando a hora em que o homem deve aprender a olhar para ver e escutar para ouvir. Deve encontrar-se a si mesmo e conhecer-se integralmente, para que possa situar-se em justiça e em verdade, e compreender que é um pequeno Cristo em formação.

“Disse o SENHOR à multidão que o seguia:

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus;
Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;
Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;
Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;
Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a DEUS;
Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de DEUS”.

São Mateus, 5 : 3-9

.....

MEDITAR É VIVER

Meditemos sobre o Sermão da Montanha, particularmente sobre a seguinte passagem bíblica: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou aborrecerá um e amará o outro, ou se chegará a um menosprezará o outro. Não podeis servir a DEUS e a Mamom”.

Pensemos cuidadosamente no que isto significa. Quantos de nós estão tratando de servir a dois senhores? Procuramos servir a DEUS, mas ao mesmo tempo tememos Mamom e seu poder? Estará algum de nós ajoelhado ante ele, reconhecendo diariamente seu poder, temeroso de decidir-se a agir, por causa do controle que exerce sobre a maioria de nossos pensamentos?

O aspirante espiritual não deve manter esta luta. Disse o Senhor: “Porque não és frio nem quente, e sim morno, te vomitarei de minha boca”.

Nestas lições, o Senhor nos leva a meditar em nós mesmos, na luta interna entre a natureza Superior e a inferior, que se manifesta em todas nossas ações.

Mas as potências de Mamom ainda têm forças arraigadas em nossa vida. O Eu Superior nos quer conduzir ao regaço do Pai, revestindo-nos de luz, pureza e amor, e o eu inferior, às tentações mais desonestas, que nos conduzem às sombras.

O Estudante das verdades eternas da Sabedoria Ocidental não pode continuar desta maneira. Chega o tempo em que deve decidir a quem alimentar; será ao Eu Superior? Novamente voltamos às palavras de Cristo Senhor:

“Não andeis, pois, inquietos dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas;

Mas buscai primeiro o reino de DEUS, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Assim, não vos inquieteis pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã trará sua fadiga; basta a cada dia o seu cuidado”.

Como poderia ser mais simplesmente declarado que estamos sendo amorosamente vigiados e cuidados, sempre que sejamos dignos de merecê-lo. Que todas nossas necessidades são conhecidas e serão socorridas e que nosso pensamento diário, acerca disto, deveria ser o “reconhecimento” de que de tudo o que nos seja necessário seremos providos!

Tudo se resume em uma questão de confiança; de fazer as coisas mais urgentes e sempre da melhor forma possível, procurando superar-nos cada vez mais, perseguindo a “excelência” em tudo o que fizermos e deixando a chegada do precioso fruto para a divina dádiva que nos chegará do Pai Celestial.

Façamos de nós mesmos um canal através do qual possam expressar-se o Amor, a Vontade e a Lei Suprema, que é amorosa. Lutemos com afincos para amar o Puro e buscar o Bom.

.-.-.-.-.-.

PODER ANÍMICO E DE AMOR

“Vinde a mim todos os que estais cansados, e eu vos aliviarei.
Tomai sobre vós meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas.
Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve”.

São Mateus, 11: 28-30

Pensando nesses sublimes versículos, atraímos, das esferas celestes, correntes de poder anímico e de amor que, circulando com vitalizante força por nossas artérias, aportam-nos um inconcebível aumento de energias, principalmente em auxílio de nossos propósitos espirituais, estendendo-se até os seres que mais de perto nos rodeiam e utilizando bastante nosso ambiente.

Ser cristão representa apascentar, permanentemente, as ovelhas do Senhor, conforme foi indicado a Pedro:

“Disse-lhe pela terceira vez: Simão, filho de Jonas, tu me amas? Simão entristeceu-se por lhe ter dito por terceira vez:

Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que te amo. Cristo disse: Apascenta minhas ovelhas.

Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando fores velho, estenderás tuas mãos, e outro te cingirá e te lavará para onde tu não queiras”.

São João, 21: 17-18

Falando de um modo geral, as instruções mais importantes do Senhor Cristo foram dadas na noite da separação, e, entre elas, têm que ser classificadas as anteriores palavras do Mestre a Pedro, o qual estava destinado a “fortalecer seus irmãos” levando adiante a Obra.

Apascenta minhas ovelhas! Sendo o Senhor Cristo conhecido como o Bom Pastor, e Suas ovelhas os que O seguiam, resulta bem claro, evidente mesmo, que a exortação de despedida do Mestre foi para que Pedro alimentasse as humanas ovelhas, ou, em outras palavras, pra que o pescador de almas (Pedro) promulgasse a Filosofia Cristã em todas as direções e em todas as ocasiões de sua vida.

Os novos ensinamentos do espírito, ou a Doutrina do Cristianismo, foram, a partir de então, a mais valiosa alimentação de que se serviu a humanidade. Em incontáveis momentos, nossa saúde e existência dependeram do maior ou menor grau de fé e observância dos princípios religiosos evidenciados pelo mundo, e, fundamentalmente, por aqueles que se dedicaram a sustentar a bandeira branca e fraterna do Redentor.

A última indicação do Mestre, pois, deve servir de norte a todos os espiritualistas sinceros, que deverão esforçar-se até o extremo do possível para levar a toda parte a compreensão e a luz do Evangelho. E, como um incentivo, contemplando o panorama religioso do mundo, devemos admirar a fidelidade com que Pedro levou a cabo o último pedido do Senhor.

É valiosíssimo que se observe como o ensino do Cristianismo teve, em si, dois aspectos marcantes. Primeiramente, nosso Salvador falou para as massas em parábolas, “e, sem uma parábola, Ele não se dirigiu a eles”. A seguir, instruiu nas verdades elevadas os que alcançaram além da força mental comum. E essas verdades elevadas que, precisamente, o Senhor revelou aos poucos escolhidos, agora, em certo grau, estão sendo desvendadas para a humanidade em geral.

Anteriormente, não existira tal necessidade, e as verdades internas do Cristianismo se conservaram restringidas aos espíritos mais avançados. No presente, entretanto, a humanidade se convulsiona em meio a uma era prévia a grandes transformações e imprescindível se torna que, até ela, cheguem os conhecimentos cristãos em uma nova fase mais evoluída, capaz de despertá-la do quase letargo em que se encontra.

Esta é a finalidade da Filosofia Rosacruz que, dentro de um plano público, se encontra no “Conceito Rosacruz do Cosmo”. Ainda, é a causa de que elevados espiritualistas a chamem de Arauto da Era de Aquário. Da forma mais feliz e explicativa, a Filosofia Rosacruz apresenta esta moderna interpretação da Verdade Cristã, fazendo sua, também, a responsabilidade contida na ordem dada pelo Senhor a Pedro. Em síntese, nossa Doutrina Cristã Rosacruz possui o alimento para o progresso do espírito humano em sua evolução, e pronta está para fazê-lo chegar aos corações sedentos.

.-.-.-.

No trabalho de apascentar as ovelhas do Senhor, algum irmão sincero poderia pensar que não se encontra nas condições por ele desejadas para incumbência tão importante – então, recordar-lhe0íamos as proféticas palavras de Cristo, ainda a Pedro, na tarde anterior à crucificação:

“Disse também o Senhor: Simão, eis que Satanás pediu para te cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que tua fé não desfaleça; e tu, quando te arrependeres, conforta teus irmãos”.

Este é o caso de todos nós, espiritualistas. Devemos ter convicção de que o Senhor Cristo roga por cada alma que, sinceramente, se esforça por apascentar suas ovelhas. E, como seus minúsculos colaboradores – se tais formos capazes de ser – em um renomado empenho, disseminar o Cristianismo Místico, néctar espiritual de que a humanidade está carecendo.

Se chegarmos a suprir as forças que são necessárias para a ampla divulgação da Filosofia Cristã-Rosacruz, na ocasião devida, através de superiores ditames, nos veremos como Pedro, jubilosos da missão cumprida.

.-----.

O REINO DE DEUS

O Reino de DEUS que andais buscando está dentro de vós. Vejamos: o que está dentro de nós mesmos, senão a Consciência em que vivemos, nos movemos e temos nosso ser?

Já foi dito que esta Chispa de DEUS absorve ou assimila um ou outro estado de Consciência manifestado por DEUS em Si Mesmo, não de Si Mesmo, com a cooperação dos Seres Criadores. Interpretemos o que diz o “Conceito Rosacruz do Cosmo”, cap. VI, na parte referente aos “Sete Períodos”:

“No princípio da Manifestação, DEUS diferencia dentro de Si Mesmo (não de Si Mesmo)...”

Logo, o que DEUS diferencia dentro de Si mesmo, ou em Si mesmo, e não fira de Si mesmo? O HOMEM. E essa manifestação Divina é uma CHISPA DE DEUS, ou melhor, é a mencionada Consciência que, como Deus-Homem, transforma-se em Espírito Virginal, constituindo a Humanidade do atual Período Terrestre.

Esta Consciência Microcósmica é à Semelhança da CONSCIÊNCIA CÓSMICA do DEUS do nosso Sistema Solar, como aprendemos nos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental.

Tudo isto pode parecer (e não faltará quem assim o interprete) uma espécie de filosofia sem base. Contudo, vejamos o que diz o Salmo 82: “EU disse: Vós sois deuses, sois todos filhos do ALTÍSSIMO.”

A isto se refere São João no capítulo 10, versículo 34. “Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na Vossa Lei: Eu disse: Deuses sois?”

Meditemos pois. A que DEUS o Senhor se refere: ao ALTÍSSIMO – mencionado pelo Salmista, e de QUEM todos somos filhos – ou ao HOMEM, ou seja, a essa

CONSCIÊNCIA MICROCÓSMICA que DEUS vive, move-se e tem seu ser, e ao QUAL traz “dentro de si mesmo?”

Afirmamos que esta CHISPA DE DEUS trabalha, assimila, obtém, desenvolve-se, etc., com a cooperação, em nosso caso, do Homem com seus veículos mais sutis.

Poder-se-ia perguntar, ingênua ou maliciosamente: por acaso DEUS necessita de nossa cooperação? Novamente meditemos. Quando o Senhor dos Senhores, Cristo Jesus, veio ao mundo, precisou – sendo ELE QUEM É! – da cooperação de Seus Discípulos para realizar Sua Missão? A resposta Ele mesmo no-la dá quando afirma: “Eu não vim abolir a lei, mas cumpri-la”.

Nessa cooperação que deram e dão ainda essas Chispas de DEUS, os Querubins, os Arcanjos, os Anjos, e atualmente o Homem, estão todos ao mesmo tempo recebendo, na proporção de sua dádiva, a Sabedoria necessária para futuramente dirigirem seu mundo ou os habitantes de seu mundo.

Quando acontecerá isto? Não nos detenhamos em divagações, já que o próprio Max Heindel nos diz que nem o Período de Saturno foi o Princípio, nem o de Vulcano será o fim. Limitemo-nos a seguir as indicações do Amado Mestre Cristo Jesus e, conseqüentemente procurar cumpri-las: “Buscai o Reino de DEUS e Sua divina Justiça, e o demais os será dado como acréscimo”.

Onde está o Reino de DEUS? O REINO DE DEUS QUE ANDAIS BUSCANDO ESTÁ DENTRO DE VÓS MESMOS.

Meditemos profundamente sobre a Parábola do Semeador e a cizânia (Mateus, 13: 24 a 30). Ela encerra um Ensino Divino que nos faria muito bem assimilar e cumprir.

Salmo 82, versículo 7:

“Todavia, como homens morrereis e caireis como qualquer dos príncipes”.

.....

ASPIRANTE A VERDADEIRO CRISTÃO

Ser aspirante significa ter uma vida disciplinada, mas não necessariamente uma vida limitada por restrições que produzam fastio. Existe uma serena alegria que traz, pode-se dizer, um doce sabor de paz à vida, quando vivida de acordo com os mais sublimes preceitos. Por isso, disse o Mestre a Seus discípulos, que o propósito de Seus Ensinamentos era “Que vosso gozo seja cumprido”.

Um verdadeiro aspirante a Cristão não pode jamais contentar-se com esforços periódicos ou espasmódicos no viver segundo os Ensinamentos de Cristo Jesus. Devemos manter uma disciplina diária, um esforço constante de “amar nossos inimigos, bendizer os que nos querem mal, fazer o bem aos que nos desgostam, orar pelos que de nós se servem com propósitos malignos”.

No Evangelho de João, capítulo 8, O SENHOR usa duas frases que enfatizam a mesma idéia. No versículo 31 fala de “verdadeiros discípulos” e, em seguida, no versículo 36, de “verdadeiramente livres”.

Para sermos verdadeiramente livres, devemos ser capazes de segui-LO, de servir de boa vontade e amorosamente onde haja necessidade; de esquecer-nos de nós mesmos e pensar antes de tudo no próximo. Devemos chegar a ponto de arrepender-nos, restituir e reformar-nos – com alegria e boa vontade em nossos corações.

PEREGRINOS SOBRE A TERRA

Esta é uma vida de autoconquista, uma vida que nos desafia, como peregrinos que somos sobre a Terra, a responder com profunda e constante vigilância; conseqüentemente, responder aos impulsos superiores.

Então, aprenderemos novas lições na “grande alquimia”, e, com êxito, daremos outro passo no caminho da Regeneração, até que finalmente seja alcançada a meta de ser verdadeiro Cristão.

Disse O SENHOR que o mistério que estivera oculto durante séculos e idades era agora manifestado aos Santos:

“Aos quais DEUS quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da Glória”.

Colossenses, 1: 27

Como Espíritos imortais, temos nosso verdadeiro lar nos mundos celestiais. Tão logo aprendamos as lições desta escola da vida, tornaremos realidade um mundo pacífico, no qual será um fato a Irmandade Universal – e mais depressa nos livraremos das sombras que cercam nossos corpos.

Esta deve ter sido a classe de liberdade que Emerson tinha em mente ao dizer:

“Meu anjo - seu nome é Liberdade – escolheu-me para ser vosso rei. Ele abrirá caminhos no Oriente e no Ocidente, e vos protegerá com suas asas”.

Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

São João, 8 : 31-32

.....

PUREZA E SERVIÇO

Em nosso progresso na Evolução, faz-se necessário que expressemos pureza e serviço na vida diária. Temos, naturalmente, que ter a capacidade de julgar o que é o melhor, dentro das características para cada caso e, para tanto, devemos fazer uso da faculdade do discernimento.

Assim como duas folhas de relva não são exatamente iguais, também existem diferenças em todas as coisas. É precisamente essa diferença que devemos aprender a encontrar e elaborar se desejamos prestar o melhor Serviço.

O que é alimento para uma pessoa pode, em certas circunstâncias, ser mau para outra. Por conseguinte, nossos esforços devem ajustar-se ao indivíduo. Da classificação devemos passar à especialização. Se carecemos de discernimento, nosso desejo de ajudar nos traz, com frequência, resultados inesperados causando, aparentemente, mais danos que benefício.

Pode mesmo provocar um equívoco no estudo dos aspectos astrológicos de um paciente, se o momento for inadequado para sua aplicação, mesmo sendo esta correta. E vice-versa, o momento pode ser propício, mas sua aplicação imprópria. Com isto, poder-se-á avaliar melhor que no Serviço de Cura não intervém apenas o coração, ou o sentimento; trata-se de um assunto que envolve também a Mente.

Qualquer sistema curativo que não considere o fato de que o corpo é um instrumento físico para expressão da Mente, e não a Mente uma manifestação do homem físico, cometerá erros radicais. Em nossa complexa natureza, a mente e a matéria atuam e reagem reciprocamente, de tal maneira que é absolutamente necessário considerar o ser humano em conjunto, como um todo, cada vez que quisermos curar alguma afecção.

Todos os médicos sabem muito bem que a ALEGRIA é capaz de levantar o doente do leito mais depressa que qualquer medicamento.

Para provar melhor o que foi dito, analisemos que Mercúrio é que conecta o Espírito com o corpo, isto é, com a mente. A comunicação entre o espírito e o corpo depende, naturalmente, da clareza mental; assim, os estudantes deveriam apreciar o valor da PUREZA DOS PENSAMENTOS, por meio dos quais o Espírito pode fazer melhor uso de seu instrumento, o corpo, em sua evolução.

Cada ser humano deve adquirir a pureza de pensamentos e desejar reaver a saúde perdida para prosseguir sua carreira evolutiva no caminho da vida. Por esta razão, devemos compreender o último Mandamento: “Predicai o Evangelho”. Este é o alimento, pois Ele disse “Daí de comer às minhas ovelhas”, e disse também “Eu sou o caminho e a vida”. Por este Seu último Mandamento, compreendemos que o Evangelho deve ser predicado a todos, especialmente aos carentes de saúde.

Conseqüentemente, o desenvolvimento do Cristianismo deve dar-se no íntimo de cada um, pois será o único meio de estabelecer a verdadeira Paz e a Boa Saúde.

Os Ensinamentos Rosacruz foram fundamentados para serem o Arauto da Idade Aquariana. São ensinamentos amplos e definidos com esse propósito, sendo conhecidos como o verdadeiro Cristianismo Esotérico. Nunca antes houve tanta necessidade de

disseminar estes ensinamentos como agora, já que o mundo está mergulhado em circunstâncias caóticas, sem um verdadeiro rumo.

Talvez pensemos que não estamos capacitados para levar a cabo esta tarefa tão bem como gostaríamos de fazê-lo. Neste caso, recordemos as palavras proféticas de Cristo a Pedro na tarde anterior à Crucificação:

“Simão, Simão, eis que Satanás pediu para vos cirandar como trigo;
Mas eu roguei por vós, para que a vossa fé não desfaleça; e vós, uma vez
convertido, confirmai vossos irmãos”.

São Lucas, 22: 31-32

Tais são as circunstâncias no momento atual. O mundo inteiro vive uma terrível confusão de idéias, de dogmas, de angústias, de lutas, de injustiças. Diante desta situação, devemos viver de maneira tal que nos permita abrigar a esperança de que Cristo Senhor ainda rogue ao Pai por nós, por cada um que sinceramente esteja desempenhando sua parte no cuidado de alimentar, cada vez com mais amor, Suas ovelhas.

E, como colaboradores de nosso Senhor, façamos um maior esforço. Redobremos nosso empenho em fazer tudo aquilo que seja de boa ordem, dando o exemplo de unificação cristã, que muito se necessita; demos, sem impor, o conhecimento do Cristianismo Místico Esotérico.

.....

O HOMEM E A FÉ

Cristo Senhor veio à Terra para ensinar à humanidade uma lição particular. Se Seu destino era converter-se em Salvador do mundo, logicamente a maior lição que poderia ensinar ao homem seria a Fé: Fé em seu DEUS e Fé na vida depois da morte. Com Sua própria morte, Cristo traria ao homem a Fé e a segurança de uma VIDA DEPOIS DA MORTE.

Ele predicou a imortalidade, fato este que, sem dúvida, imprimiu-se na humanidade. Ao passar pela morte e Ressurreição, Ele demonstrou ao homem e deu-lhe provas de que a vida não termina com a morte. Para tal demonstração, apareceu a Maria, Mãe de Jesus, e aos discípulos em Seu corpo espiritual.

Paulo (I Cor. 15:6) diz: Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos, dos quais muitos creram na continuidade da vida. Com eles andou, e conversou com os que tinham ouvidos de ouvir, para que pudessem crer que o que Ele havia pregado, a imortalidade da Alma, era uma realidade, e que depois que abandona seu corpo físico o homem continua vivendo em um corpo mais sutil e etéreo. (II Cor. 5)

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

Empenha-se a Fraternidade em servir ao homem, ajudando-o a compreender que todo ser humano é um Espírito Imortal, feito à imagem de DEUS, pois nos foi declarado que

DEUS disse: “Faça-se o homem à nossa imagem”. Logo, se DEUS é Espírito e o homem foi feito à Sua imagem, poderíamos nós continuar negando que o homem não pode morrer? – porque se morresse, uma parte de DEUS morreria também.

Poderia tal ser (mortal) tornar-se, ele mesmo, um criador – como DEUS nos destinou a ser – se uma vida terrestre constituísse toda sua existência? Se, após viver em média uns setenta anos, deixasse de existir, sem nenhuma oportunidade ulterior de tornar-se perfeito, como é perfeito seu Pai Celestial?

REFLEXÕES APROPRIADAS AO HOMEM

Se cada um se detivesse a refletir sobre este assunto, não poderia deixar de convencer-se de que o homem também deve continuar evoluindo, aprendendo, aperfeiçoando-se, com o objetivo de tornar-se tão sábio quanto seu Pai Celestial – o que certamente não pode ser realizado durante os poucos anos de uma única vida.

Para aprender estas lições na Terra – objetivo para o qual DEUS deu ao homem poder – este deve retornar vida após vida e, em cada existência, renascido de novo, deve assumir sua cruz de matéria: seu corpo físico.

É mediante as diferentes envolturas de seus corpos que o homem deve aprender a converter-se em um criador, como seu Pai que está nos céus. Estes corpos são os instrumentos que emprega no esforço de dominar seus impulsos e aprender todas as lições da vida, de modo que possa ser reconhecido como filho por seu Pai Celestial.

O CORPO FÍSICO

Este instrumento (o Corpo Físico) se cansa e se esgota. É necessário, por conseguinte, que o Espírito o abandone de tempos em tempos para assimilar e amalgamar toda a experiência adquirida na Terra. Por tal motivo, DEUS dispôs que o Espírito deixe sua antiga ou usada vestimenta, já gasta pelo tempo vivido, e atue ou, melhor dito, viva em seu corpo espiritual.

Quando isto ocorre, o homem, em sua limitada visão, se “desliga”, e a mudança lhe parece a despedida final de um ser querido.

Quando esse traje já gasto se desintegra, o denominado “morto” reveste-se e atua com outras roupagens, ou corpo mais sutil e etéreo, no qual o verdadeiro ser não está limitado nem pela distância nem pelos obstáculos; ele desliza através de toda matéria e elementos em seu corpo espiritual, do qual nos fala Paulo na II aos Coríntios como “uma casa não feita por mãos, eterna nos céus”.

Nesse veículo, nossos amigos e seres queridos podem visitar-nos. Se bem que seja certo que, em nossa cegueira, talvez não tenhamos desenvolvido olhos espirituais para poder vê-los, nem por isto estão eles menos perto de nós. Eles ainda se interessam pelo nosso bem-estar, e, quando deles precisamos, nunca nos faltam – se guardamos sua memória com respeito e amor. Muitas vezes eles nos animam e ajudam muito mais do que podemos acreditar, e seguem amando-nos.

.....

O ECO RESSONANTE DO VERBO

O Verbo de DEUS está em contínua expansão e virá a prevalecer, ainda que atualmente poucos sejam os que compreendem. A compreensão, no entanto, será despertada, para que ouçam e recebam esse Verbo reverberante.

A desmedida desordem do presente provocará, como reação, a busca do Conhecimento Interno e o despertar do Homem digno e justo. E se verá a grande onda de Luz Espiritual que envolve o mundo inteiro, e que este não quer ver.

O Poder Infinito do equilíbrio envia continuamente Seus mensageiros à Terra para darem a seus filhos as lições necessárias, sustentando-os e envolvendo-os em maior Luz Espiritual. Quem a deseje, a receberá.

O homem vem desenvolvendo as potências de um tríplice Espírito e uma tríplice Alma. Durante os tempos de perturbação, é preciso que esteja alerta e desejoso de progredir. Sobrepondo-se aos fracassos e aos desejos pessoais, esquecendo os agravos, permitindo que a luz espiritual brilhe em sua alma, poderá adiantar-se maravilhosamente.

O ódio e o rancor não podem encontrar guarida em seu coração. Deve manter uma atitude tranqüila e benevolente para com seus pretensos inimigos, obedecendo às parábolas do Senhor expressadas no Sermão da Montanha.

“Amai vossos inimigos; bendizei os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos aborrecem e orai pelos que vos caluniam e vos perseguem”.

São Mateus, 5: 44

O pesquisador espiritual, que acredita que os pensamentos “são realidades”, precisará também saber que o que emane de si pelo poder da vontade, os pensamentos bons ou maus que envie aos éteres, como ecos a ele retornarão multiplicados.

A alma do homem pode comparar-se ao corpo da terra, o terreno em que semeia o grão para a colheita. Lançada a semente sobre um terreno não preparado, a colheita será má.

O homem não compreende que, se deseja penetrar nos delicados assuntos espirituais e neles progredir, deverá cultivar as sensíveis sementes do espírito. A um sopro de rancor, inveja, malícia e cobiça elas morrem, mas florescem com o amor, a compaixão e atos de misericórdia que desenvolvem um bom caráter.

O estado deplorável do mundo decorre da carência espiritual. O ser humano tem-se alimentado da ânsia material e esqueceu o cultivo do eterno guardado nos céus.

Max Heindel afirma, em relação ao Novo Testamento:

“Os Ensinamentos Cristãos pertencem particularmente às raças precursoras do Mundo Ocidental”. Seu aspecto esotérico está sendo revelado aos espíritos aptos para essa revelação, principalmente no Ocidente.

“Estão sendo implantados especialmente entre o povo dos Estados Unidos porque, sendo objetivo da Nova Raça da Sexta Época a unificação de todas as raças, os Estados Unidos estão se convertendo em um crisol onde todas as nações da Terra estão se amalgamando. Desta amálgama surgirá o próximo povo escolhido”. Dela surgirá principalmente o núcleo.

Os espíritos de todos os países da Terra que se esforçam em superar-se e elevar-se à altura de viver conscientemente os Ensinamentos do Senhor certamente renascerão dentro de condições propícias ao desenvolvimento de uma evolução superior.

Diz ainda Max Heindel, em relação à Bíblia, que esta foi escrita com a intenção de ser compreensível para os Iniciados. Certamente, teria sido necessária muito menor habilidade escrevê-la em linguagem direta do que velar seu significado. No entanto, a revelação, no devido tempo, será dada àqueles que tenham o direito de possuí-la. (Extraído do “Conceito Rosacruz do Cosmo”, capítulo XIII, “Em”Relação à Bíblia”)

Existem hoje no mundo muitos estudantes sérios da Bíblia que, alguma vez, devem ter fechado desesperados o Bom Livro. Nele havia tantas passagens que não podiam compreender e muito menos aceitar! Mas, voltando a lê-lo à luz do “Conceito Rosacruz do Cosmo” sua compreensão se dilata e sua incredulidade transforma-se em aceitação, ao entenderem a verdade revelada na lúcida explicação deste maravilhoso livro, dado ao mundo pelos Irmãos Maiores através de nosso amado Max Heindel.

.....



Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210

Telefone celular: (21) 9548-7397

rosacruzmhrio@hotmail.com

Filiado a [The Rosicrucian Fellowship](#)

Mt. Ecclesia, Oceanside , CA, USA



Copyright(c) Fraternidade Rosacruz. Todos os direitos reservados.